

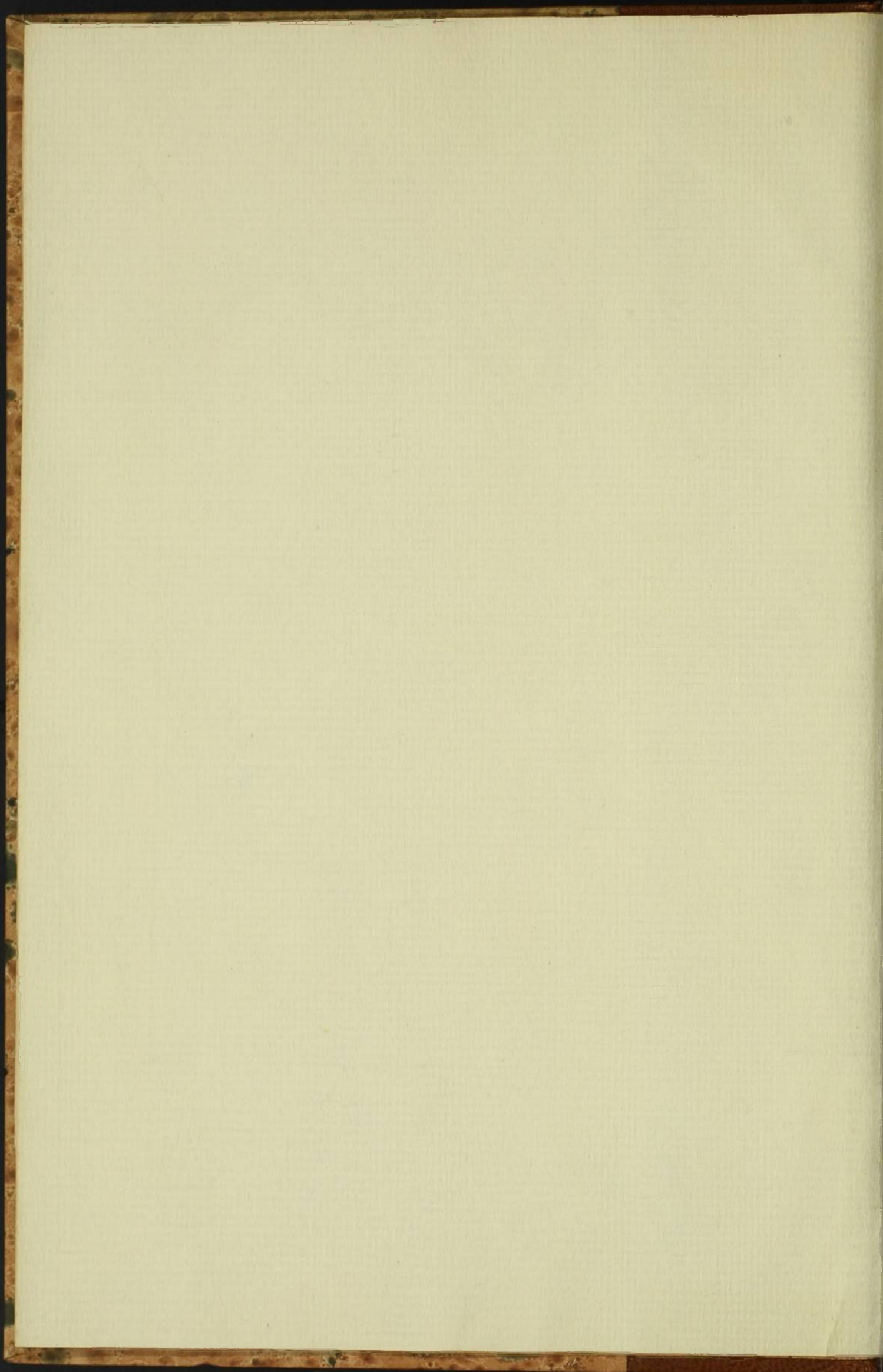
EX-LIBRIS

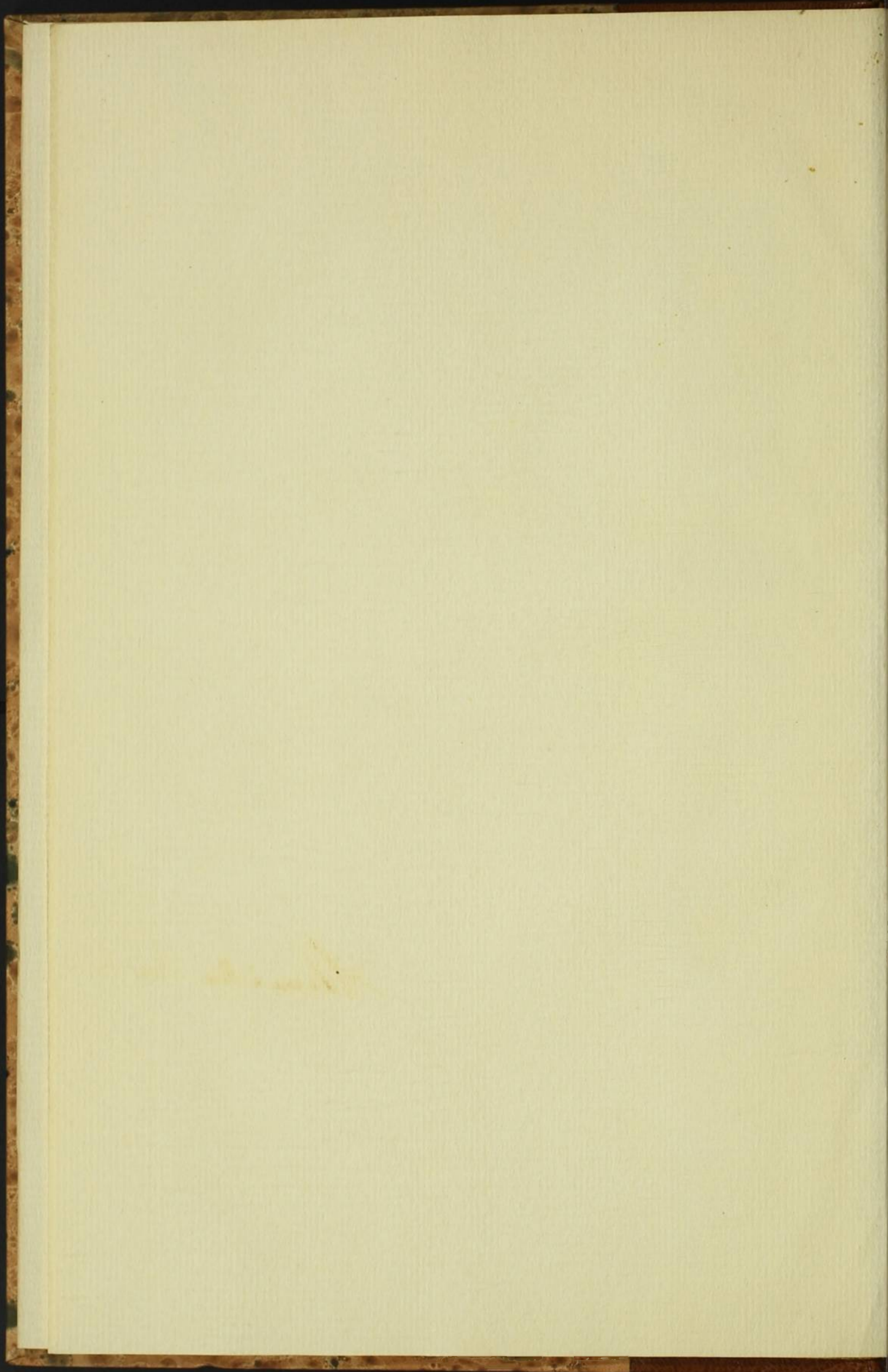


RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

W.







Fertuliano Pastore

MEMORIA
OU
DISSERTAÇÃO

HISTORICA, ETHNOGRAPHICA, E POLITICA

SOBRE

Quaes erão as tribus aborigenes que habitavão a Província da Bahia, ao tempo em que o Brazil foi conquistado; que extensão de terreno occupavão; quaes emigrarão e para onde; e, em fim, quaes existem ainda e em que estado.

Qual a parte da mesma Província que era já a esse tempo desprovida de matas; quaes são os campos nativos, e qual o terreno coberto de florestas virgens; onde estas tem sido destruidas, e onde se conservão; quaes as madeiras preciosas de que abundavão, e que qualidades de animaes as povoavão.

OFFERECIDA E DEDICADA

A S. M. O IMPERADOR

O SR. D. PEDRO II.

PELO CORONEL

Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva

Official da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro das do Cruseiro e Christo, Membro do Instituto Historico e Geographico do Brazil e de diversas Sociedades Scientificas Nacionaes e Estrangeiras etc.

Amido Bahia

BAHIA.

TYP. DE J. A. PORTELLA E C.^a

Rua da Oração, casa n. 8.

1848.

Handwritten signature at the top of the page.

MEMORIA

CU

DISSERTAÇÃO

HISTORICA, ETNOGRAPHICA, E POLITICA

SOBRE

Quão villos as tribus primitivas... (mirrored bleed-through text from the reverse side of the page)

ORACÃO DE REPOZICÃO

A S. M. O IMPERADOR

DE J. J. DE MOURA E SILVA

LETO

Handwritten signature: J. J. de Moura e Silva

(mirrored bleed-through text from the reverse side of the page)

Handwritten signature: J. J. de Moura e Silva

PARTE

TYP. DE J. A. PORTUGAL & C.

Rua de Orizaba, casa n. 11.

1818.

Senhor,

Gentes vereis e terras escondidas
Onde se um raio da verdade assoma,
Amando-as, tereis na turba immensa
Outro reino maior que a Europa extensa.

CARAMURU' canto 1.º Est. IV.

A VOSSA Magestade Imperial
consagra, com o maior respeito e profundo acatamento,
este pequeno escrito

O subdito muito fiel, humilde e reverente

Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva

London

Printed and Sold by
A. MILLAR, in Pall Mall
Opposite the Theatre Royal
St. James's

A NEW METHOD OF
TEACHING THE
ARTS AND MYSTERY OF
MAGIC

By the Author of the
Mystic Art of Magic

London: Printed and Sold by
A. MILLAR, in Pall Mall

INTRODUÇÃO.



Em ordem a que se possa traçar uma carta geral do estado primitivo do paiz, resolveo o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, sob proposta de um dos seus membros, o snr. Dr. Francisco Freire Allemão, que se pedissem com empenho aos Ex.^{mos} presidentes das provincias informações a cerca dos diversos quesitos, que se lêem no prospecto desta Memoria.

É inquestionavel por certo a importancia de semelhante proposta para o fim pretendido; mas tambem é fóra de duvida a difficuldade, senão impossibilidade, em que ver-se-ão taes presidentes, ou a maior parte delles, de satisfazerem ás informações exigidas, querendo apenas recorrer aos archivos publicos respectivos.

A lentidão e frieza com que em quasi todas as mesmas provincias se ha procedido no preparar, e reunir as bases indispensaveis à coordinação da estatistica geral do imperio, objecto de tanta necessidade ao andamento e regularidade dos negocios do estado, bem como a falta ou extravio de bastantes documentos archeologicos, que ora de balde se buseão nas estações publicas, onde deve-

rião existir, garantem aquella impossibilidade, e será por isso talvez que outros iguaes pedidos do Instituto Historico, nenhum resultado proficiente tem obtido de algumas dessas autoridades provinciaes, alias illustradas, e dotadas de interesse pelo progresso d'aquella associação, que altamente protegida pela magnanimidade de S. M. o Imperador, occupa já um lugar bem distincto entre as corporações scientificas das partes mais cultas da Europa e da America.

Devo porém declarar, que, deliberado desde tempos a pôr termo de uma vez aos meus humildes trabalhos litterarios, concernentes á historia e geographia do paiz, pelos mesmos principios porque outros de superior capacidade esquivão-se a tarefas desse porte—que por agora só produzem dissabores, despezas e fadigas ao que nellas se envolve entre nós,—nem pela idéa me passava o emprender este pequeno escrito, quando, entre differentes considerações assás poderosas, que me dictarão como imperioso dever o auxiliar de algum modo as informações do governo desta provincia sobre a predicta proposta, occorreo-me tambem o pensamento do famoso epico portuguez—

. . . . Não deixe em fim de ter disposto
Ninguem a grandes obras sempre o peito,
Que por esta ou por outra qualquer via
Não perderá seu preço e sua valia.

Fiz pois o que me foi poosivel, escrevendo á pressa isto que hoje publico, e que apenas no prélo soffreo es-

sas pequenas correcções que em taes occasiões são toleradas, por não me ser permitido actualmente emendal-o por outra forma. Talvez que conviesse empregar maior extensão, quanto á parte ethnographica relativa aos autochthones de quem tratei, e mesmo tornar mais variada e menos arida a leitura da presente Memoria com esclarecimentos topographicos; mas ainda que, releve-se-me a jactancia, julgo-me um pouco habilitado nessa materia, entendi porém que devia não ultrapassar os limites prescriptos a uma Memoria.

Alheio á politica, sem pretensões, e ainda, mercê de Deos, sem experimentar até aqui o supplicio das antecsalas, e dos favores populares, para o que em verdade reconheço-me dotado do maior desaso, dou-me por pago sobejamente de meus acanhados escritos com o indulgente acolhimento com que tem sido honrados pelo publico, e com a idéa de *fazer resuscitar as noticias da patria da indigna escuridade em que jazião*, na phrase do insigne paulistano Alexandre de Gusmão *.

* Na falla á Academia real da Historia portugueza.

MEMORIA

OU

DISSERTAÇÃO

HISTORICA, ETHNOGRAPHICA, E POLITICA.



A questão geral da primeira origem dos habitantes de um continente, diz o sabio barão de Humboldt *, está alem dos limites prescriptos á historia, e talvez mesmo não seja uma questão philosophica. Desde longos annos tem sido objecto assás debatido o saber-se quaes forão os povos do antigo continente, que effectuarão a passagem dos primeiros povoadores da America, attenta a rusticidade dos aborigenes, que nella existião ao tempo de sua conquista e occupação dos europeos, e a falta de monumentos e hyeroglificos, que semelhante questão podessem acertadamente determinar. Procederão d'ahi differentes conjecturas, entre os escritores que tratarão dessa materia; de envolta com taes conjecturas, surgirão algumas sobremaneira bisarras e fabulosas, e não ha quasi nação desde o pólo do norte até o do sul ** á qual algum antiquario, entregue á mania das conjecturas, não tenha attribuido a honra de haver povoado a America.

* Essai politique sur le Royaume de la Nouvelle Espagne Liv. II chap. VI.

** Cresset, Histoire de la Marine Liv. III.

Tem-se supposto por seu turno que os Judeos, os Cananeos, os Phenicios, os Carthaginezes, os Gregos, e os Scythas tinham em tempos remotos formado estabelecimentos neste hemispherio occidental, e que posteriormente os Chinas, os Suecos, os Noruegianos, os Gallos e os Hespanhoes enviarão colonias para o mesmo hemispherio, em diferentes circunstancias, e diversas epocas: as pretensões respectivas destes povos tem achado zelosos partidarios, e posto que as mais plausiveis razões de apoio ás suas hypotheses, não passassem de relações accidentaes de alguns costumes, ou uma semelhança equivocada de algumas palavras, tem-se com tudo empregado de parte a parte muita erudição, e ainda maior calor a defender, sem util resultado, as hypotheses contrarias.

Até os apóstolos da funesta propaganda do philosophismo do seculo passado prevalecerão-se desse estado de duvidas e incertezas, para contestar o proceder o genero humano de um só tronco, e a universalidade do diluvio *. Como é, motejavão elles, que os filhos de Noé povoarão a America tão recentemente descoberta, e que se achava povoada com sua civilização, costumes, seu despotismo e sua liberdade? Os descendentes de Sem ou de Cham por certo que lá não forão, pois que ainda não tinha sido inventada a bussola **, de mais que

* Roselly de Lorgues—Jesus Christo perante o Seculo, trad. pelo Dr. Caetano Lopes de Moura, cap. III § II.

** Entre a variedade de opiniões a respeito desta importante descoberta, é mais dominante a que a data de 1302, attribuindo-a a Flavio Gi. ja. E' digno porem de ler-se o que escreveu a cerca de semelhante especie Azuni Dissert. sur l'origine de la Boussole, e M. de la Roquette em suas notas á tradução da History of America by Robertson tom. I not. IX.

ninguem havia que tivesse a menor suspeita da existencia do novo continente. — Todavia porém nada há tão certo como esse conhecimento entre os antigos povos

Foi sempre tradição constante entre os Hebreos, Egypcios, Arabes, Gregos e Romanos, que além da Europa e Africa, para as partes do oceano atlantico occidental, havia um grande continente, e a existencia da famigerada Atlantida * que, segundo Platão, era maior que a Europa e a Asia reunidas, ou de tres mil estadios **, sobre dois mil de largura, de figura oblonga, abundante em tudo, e que se submergira em uma só noite, por cataclysmos que soffrera, é até sustentada por escritores do cunho de Mentelle, Voltaire e Raynal. — A famosa Atlantida, diz este celebre abbade †, cujo nome não subsiste mais, depois de muitos milhares de annos, senão em uma tradição obscura, transmittida a Platão pelos padres egypcios, a Atlantida foi em verdade uma vasta terra, situada entre a Africa e a America. Mil circumstancias fazem presumir que a Inglaterra fez outrora parte da Gallia, a Sicilia foi evidentemente separada da Italia, e as ilhas de Cabo-verde, Açores, Madeira, e Canarias, devem ter feito parte dos continentes visinhos, ou de outros continentes abismados. As recen-

* Veja-se a nota 1.

** Nos mapas antigos havia ã tres escalas para esta medida: o estadio grego era o mais usado, e equivalia 118 de milha romana, 125 passos geometricos, ou 625 jés, segundo Bonne e Desmarets. Dacier pretende que vinte estadios correspondão a uma legoa de 25 ao grão. O segundo era igual a 1110 da milha romana, conforme M. d'Anville, e o terceiro, que parece ser o mais antigo, se reduzia a 213 deste estadio, conforme M. Mentelle. Veja-se Caz. Giraldes Trat. de Geogr. univ.

† Hist. Philosophique et Politique des établissements et du commerce des Européens dans les deux Indes liv. X.

— 4 —

tes observações dos navegantes inglezes não permitem quasi duvidar que todas as ilhas do mar do sul tenham mais ou menos formado uma só massa. A nova Zelandia, a mais consideravel destas ilhas, é cheia de montanhas onde se veem impressos vestigios de vulcões extinctos. Seus habitantes não são nem imberbes, nem tem a cor de cobre, como os da America, e apesar de uma distancia de seis centas e oitenta legoas, fallão a mesma lingua que os da ilha de Otahiti, descoberta por M. de Bougainville.

Monumentos incontestaveis attestão estas grandes mudanças, e por toda a parte o physico attento observa vestigios dellas. A multidão de todas as especies de conchas, os coraes, os bancos de ostras, os peixes do mar, inteiros ou mutilados, accumulados com ordem em todas as regiões do universo, nos lugares mais afastados do mesmo mar, nas entranhas e na superficie das montanhas; a instabilidade do continente que perpetuamente batido, devorado, e destruido pelo oceano, de quem experimenta as vicissitudes, de uma parte perde talvez ao longe immensas terras, e descobre por outra aos nossos olhos novos paizes, longas planicies de arêa defronte de cidades que outr'ora forão portos famosos; a situação horisontal e parallela das camadas de terra, e producções marinhas reunidas alternativamente da mesma maneira, compostas das mesmas materias, regularmente cimentadas pela acção constante e successiva da mesma causa; a correspondencia entre as costas, separadas por algum braço de mar, onde vêem-se de um lado angulos salientes, oppostos aos angulos reintrantes de outro lado; á direita leitos da mesma arêa, ou das mesmas petrificações, collocadas ao nivel de semelhantes leitos, que se estendem para a esquerda; a direcção das

montanhas e dos rios para o mar, como á sua origem commum; a formação de collinas e valles onde este vasto fluido tem, por assim dizer, deixado a impressão eterna das suas ondulações; tudo nos diz que o oceano tem ultrapassado os seus limites naturaes, ou antes que elle já mais tem tido barreiras insuperaveis, e que dispondo do globo da terra á medida da sua inconstancia, tambem por seu turno a tem tirado ou restituído aos seus habitantes.—

Aristoteles affirma que os Carthaginezes tinham achado no mar, fora das columnas d'Hereules, uma ilha abundante de todas as cousas, onde ficarão alguns delles como em um lugar de grandes regalos e delicias, e que o senado ordenara, com pena de morte, que ninguem mais navegasse para aquellas partes*, a fim de que não se despovoasse Carthago. Diodoro Siculo, tratando das ilhas occidentaes do oceano, descobertas pelos Phenicios quando a ellas forão arrojados por grande tormenta, descreve uma que parece por seus caracteristicos ser o continente americano **, e era á existencia dessas novas terras em outro continente que alludia S. Clemente Alexandrino, quando agitava a questão de haver outro mundo além do oceano, conforme as suas proprias palavras que nos transmittio S. Jeronimo †, não faltando até

* Mem. Hist. e Polit. da Bahia tom. I. pag. 6.

** Est Lybiam versus ad oceanum sita plurium dierum navigatione insula permagna, agro fertili tum campis amænis, tum montibus distincta; fluminibus rigatur, qui sunt navium capaces: priscis temporibus quoniam a reliquo urbe divulsa, videtur incognita. Lib. 5 cap. XIX.

† Secundum sæculum mundi hujus utrum nam et aliud sæculum sit, quod non pertineat ad mundum istum, sed ad mundos alios, de quibus et Clemens in epistola sua scribit;

quem presumisse ser em algum lugar do Mexico, Perú ou Brazil* a famosa região de Ophir, donde Salomão fazia extrahir essa quantidade de ouro, prata, aromas, madeiras preciosas, e animaes desconhecidos, com que carregava as suas frotas** sahidas do porto de Asiongaber. Pelo menos é digno de reparo que o proprio Christovão Colombo, zeloso como era de suas descobertas, situou a mesma região na ilha Hispaniola.

Poderia pois qualquer dos povos até aqui designados fornecer os primeiros habitantes da America; mas não sendo mais problematica, porém sim fundada em provas incontestaveis, a possibilidade de uma communicação entre o antigo e o novo continente, a opinião actualmente dominante attribue aos asiaticos a origem primitiva de todas as nações americanas, desde o cabo d'Horn até as extremidades meridionaes do Labrador †. Algumas familias de Tartaros errantes, levados apenas do genio vagabundo que ainda hoje os caracteriza, passarão talvez ás ilhas do archipelago descoberto pelos capitães Behring e Tschirikou, entre o promontorio de Alaska na America, e a costa de Kamtschatka ‡ na Asia, e chegarão ao continente americano, facilitando-lhes essa passagem a proximidade de taes ilhas entre si, transportando-se de uma á outra, até tocarem na terra firme. São ellas conhecidas pela denominação generica de Aleucianas, e demoram entre os 52° e 56° de lat. boreal, e os 164° de long. O de Paris, formando dois grupos, e descre-

oceanus et mundi qui trans ipsum sunt? An mundus unus iste sit. Tom. IV de suas obras cap. 2 Epist. ad Ephesios.

* Nota 2.

** Nota 3.

† Cresset, Hist. de la Marine.

‡ Nota 4.

vendo um arco de circulo, que ajunta quasi ambos os continentes: consta o primeiro grupo, denominado Sasinhan, de cinco ilhas, cujas capitaes são Behring e a ilha do Cobre, e o segundo de infinidade de outras ilhas, entre as quaes são principaes Unimalk, a maior de todo o archipelago, e Ataku, pertencendo todas á Russia, que dellas tira annualmente quantidade de pelles de lontra, e outras especies de pelleteria *.

Além da possibilidade de semelhante communicação com a America, apresentão ainda as melhores observações a facilidade de outra mais pelo noroeste da Europa.—O transito entre as terras arcticas de Liakhovski e as da Siberia **, sendo semeado de ilhas formadas de detritos e fragmentos de ossos de elephantes, de rhinocerontes e de cetaceos; a passagem de alcatéas, de ursos, e raposas que atravessão o cabo Tchalaginskoi, e a ausencia do fluxo e refluxo no norte da Siberia, delatão a grande extensão do continente americano debaixo do pólo, e sua reunião com a Groenlandia. É sabido que os Noruegianos, descobrindo a Groenlandia no seculo IX, estabelecerão alli algumas colonias, e que a parte de noroeste desse paiz é apenas separada da America por um estreito assás apertado, sendo provavel que em sua extremidade se unão ambos os continentes †.

* Grandpré. Dict. de geogr. merit.

** Rosselly de Lorgues.

† Robertson History of America tom II. O distincto secretario da sociedade dos Antiquarios do norte, o snr. Carlos Christiano Rafn, escritor da excellente obra Antiquitates Americanæ, assegura na sua Memoria,—sobre o descobrimento da America no seculo 10—tradusida pelo snr. M. F. Lagos que a Groenlandia foi outr'ora habitada por uma população europea assás consideravel. formando assim uma diocese separa-

Estas considerações não deixão por certo de justificar também a opinião de provirem do noroeste da Europa os primeiros povoadores da America, principalmente quando se attenta que os Esquimáos * ou Skrelings, não só fallão a lingua groenlandeza **, e apresentam alguma semelhança com os europeos, mas até que os antigos Scandinavos descobrirão e visitarão durante o 10º. e 11º. seculo uma grande parte das costas orientaes da America † setentrional, attribuindo-se á sua residencia e estabelecimento nos estados de Massachusetts e Rhode-Island os vestigios alli descobertos. Todavia porém, sem poder contestar-se formarem evidentemente os Esquimáos uma especie de homens particulares, e distinctos de todas as mais nações do continente americano na lingua, usos, e costumes ‡, a semelhança na constituição physica e nas qualidades moraes, que apresentam os demais povos aborigenes da America, não obstante as differenças produsidas pela influencia do clima, e desigualdade de seus progressos na civilização, e essa quasi conformidade de caracteristicos, que nelles se acha com as tribus barbaras, dispersas pelo nordeste da Asia, sem apresentarem alguma analogia com as nações da Europa, reforção a crença de deverem sua origem aos asiaticos.

É também digno de notar-se que, não obstante serem igualmente incultas e destituidas de industria as nações indigenas, encontradas em toda a extensão da

da, e que o descobrimento da America é uma consequencia natural da descoberta da Islandia no meio do seculo nono.

* Nota 5.

** C C. Rafn, Mem. cit.

† Robertson,

‡ Nota 6.

America, conquistada pelos europeos que se seguirão a Colombo, o que verifica procederem de povos do antigo continente pouco avançados em civilização, existião com tudo anteriormente a essa conquista muitos centros de uma civilização primitiva, cujas mutuas relações se ignorão *. Os monumentos de Cuzco tiverão por modelos os grandes edificios de Teahuanaco, na America meridional: o Mexico havia recebido essa civilização de um paiz situado ao norte; as vastas planicies do Alto Canadá, e os desertos limitados pelo Orenoco, bem como o Cassiquiari, ainda attestão ** haverem sido habitados de povos muito diversos em industria dos que povoavão o paiz ao tempo da referida conquista, e infunde por certo não pequeno pasmo a descripção † das ruinas da antiga cidade de Tulha, e de Culhuacan na confederação mexicana, maravilhando ao mesmo tempo ser unicamente o Brazil a parte da America, onde nenhum monumento dessa antiga civilização se tem até hoje descoberto, apesar das diligencias para isso empregadas, como ultimamente aconteceu com a excursão archeologica commettida ao snr. conego Benigno José de Carvalho.

Passando agora aos indigenas desta provincia, a opinião mais generalizada, depois do que escreveo o padre Sinão de Vasconcellos ‡, reduz a duas nações os aborigenes de todo o Brazil; uma subdividida em tribus

* Nota 6.

** M. de la Roquette notas a Robertson.

† Incidents of travel in central America Chiapas and Yucatan by John L. Stephens, illustrated by numerous engravings in two volumes New York 1841. Humboldt Vue des Cordillères et monuments des peuples indigenes de l'Amérique &c.

‡ Noticias curiosas e necessarias sobre o Brazil.

mais trataveis, a principal das quaes comprehende todos os bandos que ordinariamente corrião a costa, e fallavão o mesmo idioma, de que o venerando José d'Anchieta compoz uma arte universal *, como sejão os Tobayáras, Tupis, Tupinambás, Tupinaes, Tupiminós, Amoipirás, Araboiarás, Rariguarás, Potiguares, Tamoyos, Carijós, e quaes quer outras tribus que tambem fallavão aquelle idioma. Todos estes formavão uma só nação especifica, posto que accidentalmente diversos em lugares e ranchos, constituindo outra especie os Goayanás que habitavão para as partes do sul, fronteiros aos Carijós seus contrarios, e que usavão de differente lingua, bem como os que povoavão o interior, especialmente no rio Amazonas.

A outra nação generica é a dos Tapuias, subdividida, conforme a affirmativa de muitos, em perto de cem linguas, quaes os Aymorés, Potentus, Guaitacás, Guaramonis, Guaregorés, Jeçarussús, Amanipaqués. Payeias e outros muitos, cuja raiz primitiva ou procede da denominação do lugar que habitavão, ou do principal que os dirigia, costume antigo dos primeiros povoadores do mundo **.

Occupavão os Tapuias, nome generico pelo qual ain-

* Arte da grammatica da lingua mais usada na costa do Brazil. Coimbra 1595.

**., Como de Roma, ou de Romulo, tomarão o nome os Romanos, de Luzo os Lusitanos, de Agar os Agarenos, de Israel os Israelistas, assim tambem entre estes indios, de um principal chamado Potiguar, tomarão nome os Potiguáres, de Tupi, que dizem ser donde procede a gente de todo o Brazil, umas nações tomarão os nomes de Tupinambás, outras de Tupinaquins, outras de Tupinaes, e ontras de Tupimiúo. Vasc. Not. curiosas cit.

da são designados no Pará os indios de qualquer tribu, uma grande parte do littoral do Brazil, comprehendido o que vai desde a foz do Rio de S. Francisco, originariamente Opara, que sae no oceano em $10^{\circ} 28' 50''$ lat.— $27^{\circ} 15' 52''$ long. O de Lisboa, até o rio Cricaré, hoje S. Matheus, cuja confluencia é em $18^{\circ} 57'$ lat. e $40^{\circ} 5'$ de long., espaço este que ao principio constituia o territorio da provincia da Bahia *, sendo conhecidos pela denominação de *Maracás* **, os que occupam o terreno da capital e seu reconcavo, e é tradição historica, que, attrahidos os Tupinaes da fertilidade desse terreno, descerão do interior, e obrigarão os mesmos Tapuias, após porfiadas guerras, a emigrarem para o centro, onde continuarão a soffrer incessante perseguição dos Tupinambás, que occupavão as adjacencias do Rio de S. Francisco, dos Tupinaes que com elles confinavão, e dos Amoipirás, descendentes dos Tupinambás, que possuem um espaço maior de sessenta legoas na margem oriental daquelle rio.

Ha quem diga haverem originalmente emigrado os Tupinaes dessas regiões temperadas do sul junto ao tropico, e que se communicavão com os autochthones que se estendião até o Chili †: sem garantir porem semelhante opinião, direi tão somente que ignorando-se por quanto tempo elles se conservarão senhores do terreno conquistado aos Tapuias, sabe-se com tudo que

* Sabe-se geralmente que esse territorio começa agora pelo norte do Rio real em $11^{\circ} 28' 4''$ lat. e $20^{\circ} 12' 23''$ long. O de Lisboa, segundo as mais exactas observações do barão de Roussin, e finda pelo sul no rio Mueury, que desagua em $18^{\circ} 6'$ lat. $40^{\circ} 50'$ long. O, oito leguas ao norte do Rio de S. Matheus.

** Nota 7.

† Ferdinand Dinis. — Le Bresil.

tambem forão desse terreno desalojados pelos Tupinambás, e obrigados a azilarem-se no interior, achando-se já em 1580 reduzidos a um pequeno numero, resultado dos destroços que soffrião em suas lutas com os Tupinambás e Tapuias.

O illustrado Ayres do Casal * refere serem os Quinimúras, os primeiros povoadores memoraveis do contorno da enseada de Todos os santos; mas alem da singularidade de tal proposição, cujas bazes não pude descortinar, nota-se dar essa preferencia o jesuita Vasconcellos aos Tobayáras exprimindo-se deste modo— «Tobayáras são os indios principaes do Brazil, e pretendem elles ser os primeiros povoadores e senhores da terra. O nome que tomarão o mostra, porque *ára* quez dizer senhores, *tobá* rosto, e vem a dizer que são senhores da terra que elles tem pela fronteira do maritimo, em comparação do sertão, e na verdade que elles senhorearão sempre grande parte da costa do mar. Outros dizem que aquelle *tobá* allude á terra do Brazil, porque estes Tobayáras senhorearão principalmente esta parte, por isso dizem se chamão Tobayáras a saber—*senhores da terra da Bahia*, e na verdade como taes forão sempre reverenciados entre os mais indios por primeiros de grão senhorio, e por valentes e fieis.

Deixando todavia de entrar em maiores detalhes sobre esta especie, por ser isto algum tanto anomalo do fim da presente Memoria, devo apenas referir que ao tempo da chegada dos primeiros europeos, que acompanharão o donatario Francisco Pereira Coutinho, e annos depois ao primeiro governador Thomé de Souza,

* Corograph. Braz. tom. 2.º pag. 100 edic. de 1833.

erão da poderosa nação dos Tupinambás * os que occupavão a maior parte do littoral desta provincia, e se estendião até o Rio de Janeiro, bem como que pertencião à tribu dos Tupiniquins, ou Tupinaquis, os que se achavão na praia de Porto-seguro, quando alli desembarcou Pedro Alves Cabral, epoca da descoberta do Brazil.

Estendião-se os Tupiniquins nesta provincia por toda a costa que vai desde a bahia de Camamú em 13° 53' 5" lat. 59° 48' 47" long. até Caravellas, e destituídos da ferocidade dos outros aborígenes, que até aqui tenho mencionado, possuem suas principaes aldeas no territorio de Porto-seguro. Forão esses indígenas os primeiros em todo o continente brazilico que assistirão aos actos da religião catholica, praticados pelos religiosos da ordem de Santo Antonio da menor observancia, que sob a direcção de Fr. Henrique de Coimbra, depois bispo de Ceuta, ião fundar a mesma religião no Oriente, enviados pelo rei D. Manoel nessa expedição a cargo de Pedro Alves Cabral, a estabelecer uma feitoria em Calicut **, e pertencião a semelhante tribu os tres índios que João Lopes Bixorda apresentou em 1515 áquelle monarcha †, acompanhando-o nessa occasião em quali-

* Nota 8.

** Mem. Histor. e Polit. da Bahia Tom. I Veja-se a not. 9

† No anno de 1513 estando ElRei D. Manoel em Santos o Velho, tendo despacho em uma casa de madeira que alli estava na ponta do caes, posta sobella agua, George Lopes Bixorda, que naquelle tempo tinha o trato do pau brazil, que trazem desta Terra de Santa Cruz, veio fallar a ElRei, e com elle tres homens desta provincia assás bem dispostos, que então vierão em uma rã, que de lá viera, os quaes vinhão vestidos de pennas, com os beiços, narizes e orelhas cheios de grossos pendentos. Cada um delles trasia seu arco e flechas. Viuha com elles um homem portuguez, que sabia a lingua,

dade de interprete, um dos degredados que Pedro Alves Cabral deixára em Porto-seguro, quando dahi proseguira em sua derrota para a India.

Procedião os Tupiniquins, bem como os Tupinaes, que lhes ficavão pelo centro de Porto-seguro, de um só tronco, e posto que nos começos dessa capitania assás incommodassem por alguns annos aos seus novos hospedes europeos, com tudo, pactuando pazes com Pedro de Campos Tourinho, primeiro donatario da mesma capitania, a troco de alguns donativos que delle receberão, e submettidos à obediencia na dos Ilheos pelo governador Mem de Sá, quando por alli passou em sua primeira viagem a desalojar os Francezes que occupavão o Rio de Janeiro *, tornarão-se alliados fieis e dedicados dos colonos, auxiliando-os no serviço rural dos estabelecimentos agricolas, e na continua guerra contra os Tapuias, Tupinambás, e Aymores. Perseguidos porem incessantemente pelos ultimos selvagens, colligados com os Tupinambás, e flagellados tambem do mau tratamento que recebião da maior parte dos colonos portuguezes, abandonarão o littoral sobremancira redusidos a um pequeno numero, permanecendo unicamente no lugar de sua primaria habitação os christianisados pelos jesuitas, que havião fundado um collegio em Porto-seguro, e, conforme o testemunho de Gabriel Soares de Souza **, já estavão limitados a duas pequenas aldêas, junto ao engenho de Henrique Luiz, ao tempo que elle escreveo, achando-se agora absolutamente extinctos. Fallavão os Tupiniquins o idioma Tupinambá, e seus costumes e

por quem lhes ElRei fez perguntar algumas cousas, Dam. de Gocs Chron. Part. 1. cap. LVI,

* Nota 10.

** Nota 11.

vida erão identicos em tudo, differindo unicamente em serem mais verdadeiros, e menos ferinos.

Forão os Aymorés o flagello dos moradores da capitania dos Ilheos, e, segundo a antiga tradição que nos transmittio o referido Gabriel Soares, procedião de alguns cazaes de Tapuias, que fugindo em eras remotissimas á perseguição de seus contrarios, refugiarão-se nos lugares mais fragosos do centro da mesma capitania: alli crescerão excessivamente em numero, e perdendo, com o volver dos muitos annos que naquelles lugares se conservarão, a lingua primitiva, formarão uma nova e desconhecida de todos os mais indigenas, por isso que nunca havião tido a menor communicação com outra tribu diversa, passando sempre pelos mais ferozes, e alentados de todos os selvagens conhecidos, qualidades que ainda hoje mesmo não perderão inteiramente os seus descendentes, que subsistem no estado primitivo.

Começarão os Aymorés a tornarem-se o terror dos primeiros colonos portuguezes no districto de Caravelhas, d'onde pelo diante estenderão-se até Camamú, e mesmo á ilha de Tinharé, em suas incursões, em cujas occasiões somente apparecião nas proximidades do littoral, servindo-lhes porem de embaraço ao progresso de suas atrocidades qualquer rio que não lhes offerecesse váo, de cuja circumstancia procedeo escrever-se que ignoravão a natação *. Por diversas vezes tornou-se a antiga capitania dos Ilheos theatro de sua barbaria, e obstarão por muitos annos ao incremento da colonia, devastando inteiramente alguns engenhos que alli se havião construido, e matando no espaço de vinte e cinco annos para cima de trezentos portuguezes, e tres mil

* Nota 12.

escravos. Essa desolação que promettia estender-se, deramou o desacoroçoamento entre aquelles colonos, e chegou ao ponto de obrigar o donatario da mesma capitania, Jeronimo Alarcão de Figueredo, a supplicar licença regia para vendel-a a Lucas Geraldes pela quantia de 1:955U000rs., valor pelo qual D. Leonor de Campos havia vendido outra igual ao duque de Aveiro, effectuando-se esse contrato, em virtude da permissão concedida por alvará do 1.º de março de 1560. Tal era o apreço em que naquelle tempo se tinha uma extensão de cincoenta legoas de costa, e de matas preciosissimas!

O destroço porem que soffrerão os Aymorés, com a perseguição que em pessoa lhes fez o governador Mem de Sá, saído para isso da capital em novembro de 1565, como já referi, e o crescimento da população da colonia com os novos habitantes, que progressivamente chegarão de Portugal, fizerão com que esses barbaros, batidos todos os dias, se submetessem em 1602, dando-se-lhes duas povoações para sua habitação nos Ilheos, das quaes tornarão a reconcentrar-se, occupando as immedições da serra que delles tomou o nome, e se estende desde a commarca dos Ilheos até o rio Macacú, que a separa da Serra dos Orgãos, sem que todavia de tempos a tempos deixassem de occasionar gravissimos danos em diferentes pontos daquelle districto.

É esta a unica nação antiga de aborigenes, que ainda se conserva poderosa e pela maior parte selvagem, conhecida agora geralmente pela denominação de Botucudos * que lhes derão os portuguezes, em virtude do cylindro de madeira ou batoque que trazem por enfeite **

* Nota 13.

** Nota. 14.

nas orelhas, e no queixo inferior. Ha mais de duzentos annos que occupão as adjacencias do Rio-pardo, e se estendem até as vertentes do Belmonte ou Jequitinhonha, Mucury, e territorio da provincia do Espirito Santo, vagueando pelo interior das matas que bordão o Rio-doce, e, a exemplo das demais raças aborigenes, distinguem-se entre si por diversas denominações: são estas Engerecmung, Inas, Arary, Naknanuks, que significa habitantes da serra, (nome que se dão os que occupão as serranias, que ficão entre os rios Jequitinhonha e Mucury,) Creemnu, e Pejaurunu, adoptada por alguns que habitão as adjacencias do Rio-doce, e do mesmo Jequitinhonha. A ferocidade de seus maiores, os Aymorés, e juisos que fornece a carta regia de 3 de maio de 1808, tem servido de engrossar a opinião generalizada da crueldade dos Botocudos, e de dar corpo a publicações calumniosas contra elles, não escrupulizando ate o severo historiador Southey em avançar—que os Botocudos, logo que colhem ás mãos um prisioneiro, ainda vivo sorvem-lhe o sangue, para depois começarem o abominavel festim, em que deve ser devorada a carne da victima *. Com tudo porem convem dizer-se por esta occasião, que alem de ser ainda assás problematica a antropophagia dos actuaes Aymorés, ou Botocudos **, uma vez tratados com benignidade e franqueza, tornão-se verdadeiros amigos, e bons para tudo, por serem dotados de bastante intelligencia, generosos, e de character firme, no que excedem aos indios de outras muitas tri-

* History of Brazil, III pag. 807 e 808.

** Aug. de Saint-Hilaire Voyage au Bresil tom, 1. pag. 439, e tom 2.º pag. 30— 63 e 156.

bus. Não são todavia estas as unicas qualidades que tornão notavel semelhante tribu.

Os Botocudos, diz Saint-Hilaire, parecem por sua fisionomia mais particularmente da raça mongolica, e o canto dos Chinezes não é em realidade senão o dos Botocudos extremamente modificado. Não seria possivel que elles viessem do plató da Asia, em quanto outras povoações deverão a sua origem a algum dos ramos menos nobres da raça caucasica, como a phenicia, ramo que ter-se-ia alterado na America, pela influencia do clima, e pela mistura com indios da raça mais deididamente mongolica?

Ha opiniões de terem vindo da Asia os progenitores dos Aymorés pelo estreito de Behring, quando o mar ainda não tinha aberto a paragem descoberta pelo celebre navegante desse nome *, e que multiplicando-se progressivamente obrigarão, depois de muitos combates os outros indios a evacuarem o terreno que occupavão, resistindo-lhes apenas os Tupis. Alem do que fica dito, nota-se que a linguagem assás aspirada dos Botocudos tem extraordinaria semelhança com a chinesa, e, attenta a differença de caracteres dos antigos indios, observada pelo jesuita Vasconcellos, serião os Tapuias Mongols, e os indios de lingua tupi terião alguma cousa de um dos ramos da caucasica. Jorge d'Horn pensa que em eras afastadas fôra a America povoada pelos Huns e Tartaros cathayenses, e que pelo diante forão os Carthagineses, e os Phenicios lançados sobre as costa occidental do novo continente, e não somente minha opinião, continua Saint-Hilaire, é de conformidade com a desse sabio, mas ate ella concorda com os factos e a tra-

* Nota 15.

dição histórica. Com effeito os descendentes dos Mongols, chegados á America em uma epoca extremamente remota, devião ser menos civilizados que os Phenicios, e logo que estes ultimos desembarcarão, devião, para se estabelecerem, repellir os primeiros para o interior. Ora, mostra-nos a mesma tradição histórica que os Tapuias, os mais antigos habitantes do Brazil, forão expulsos do littoral pelos Tupis, e de outro lado que erão estes no estado selvagem mais civilizados que os Botocudos, representantes actuaes dos Tapuias, pois que sabemos que ao tempo da descoberta, os indios da costa do Rio de Janeiro, que pertencião á raça tupi, cultivavão á terra, fazião fortificações, e conhecião a arte de navegar em canoas *.

Já deixei dito que na epoca do estabelecimento desta provincia erão os Tupinambás, que se achavão de posse do littoral, e reconcavo da capital. Vivião estes indios alem do Rio de S. Francisco, e scientificados da fertilidade desse terreno, conquistarão-o aos Tupinaes, desceendo para isso em grande numero, e causando a maior destruição aos seus contrarios, e refere Gabriel Soares de Souza **, que divididos depois em dois bandos, por differenças que entre si tiverão, sustentarão por muitos annos guerra encarniçada. Sem me fazer cargo porem de tratar na presente Memoria da historia, uzos, e costumes dos primitivos aborigenes, noticiarei apenas de passagem que, apezar dos esforços e intervenção de Diogo Alves Corrèa, o Caramurú, bastante derão que fazer os Tupinambás aos colonos que chegarão com o donatario Francisco Pereira Coitinho, e aos que se lhes seguirão,

* Nota 16

** Nota 17.

sendo até preciso que Mem de Sá * lhes destruisse para cima de tresentas aldeas que possuem no reconcavo e visinhanças do littoral.

O restante dos que emigrarão, fugindo a essa guerra de destruição, forão redusidos ao christianismo pelos jesuitas, e os que poderão escapar a tamanho furor, continuando pelo tempo adiante a soffrerem successivas perseguições em outras provincias, forão-se estendendo até o Pará **, onde apenas existem hoje alguns pequenos grupos dos seus descendentes em differentes villas, e outros ainda selvagens com diversas denominações.

Exemplos desta ordem, os que apresentam o Haity, Martinica e Guadelupe, onde nem ao menos existem restos das raças aborigenes, que povoarão essas ilhas ao tempo da chegada dos primeiros europeos a ellas; o que se passa no extenso territorio, que formava as antigas colonias da America do sul, e o que igualmente se nota nos Estados da União Nort'americana, apesar da diversidade de conducta com que, desde o começo de sua emancipação, procede o governo deste paiz † a cerca dos respectivos indigenas, confirmando o pensamento do insigne naturalista Auguste de Saint-Hilaire ‡ — que se pode predizer sem receio a proxima destruição dos fra-

* Mem de Sá 3.^o governador da Bahia tomou posse em 1558, e conservou o governo até 1572, tempo em que falleceu na capital.

** Nota 18.

† Não procederão porem diversamente das outras nações os Ingleses na Canadá, e nos mesmos Estados Unidos, ao tempo que este paiz achava-se sob seu dominio. Confir. Navarrel na introdução á *Collection des voyages et decouvertes des Espagnols depuis la fin du XV siècle.*

‡ Voyage au Bresil tom. 2 pag. 58. Os padres Sobreviela e Narcizo, bem como M. de Paw, ainda dizem mais, quando

cos restos dos indios do Brazil—desafião ao mesmo tempo a sensibilidade do homem de coração bem formado.

Na informação que o celebre padre Antonio Vieira deu ao antigo governo em 31 de julho de 1678, referio que sendo o Maranhão conquistado em 1615, e achando os portuguezes mais de quinhentas povoações de indigenas, desde a cidade de S. Luiz até Gurupá no rio Amazonas, todas ellas assás povoadas; já em 1652, epoca da sua chegada áquella cidade, tudo estava despovoado, consumido, e reduzido a um pequeno numero de aldeotas, das quaes todas não pôde o governador André Vital de Negreiros ajuntar oitocentos indios. Outro tanto, ou peor ainda acontece nesta provincia, onde já se achão desertas muitas das reduções que outr'ora florecerão sob a direcção dos jesuitas, e que rapidamente se extinguirão com o exterminio desses infatigaveis apóstolos do evangelho, a quem de tempos para cá passa como por moda cobrir apenas de baldões, e remetter ao silencio os beneficios que fizeram ao paiz *, notando-se tão somente existir ainda maior numero de indios nas comarcas de Caravellas, Porto-seguro, e Ilheos, bem que por extremo desproporcional ao que cantinhão naquella epoca.

Assim desapareceo do continente da Bahia a famosa nação dos Tupinambás, tão historica nos annaes do Brazil, e á qual pertencia a celebrada Catharina Paraguassú, importando sem duvida uma especie de prodi-

avancão que parece ser destino das nações selvagens o extinguirem-se, aproximando-se a povos civilisados. Voyage au Perou tom. 1. pag. 139.

* Nota 19.

gio * o conservar-se ainda na igreja do mosteiro dos beneditinos da Graça a campa sepulcral que occulta os despojos da vida desta indigena, cuja viagem á França com Diogo Alves Corrêa tem ultimamente servido de objecto á polemicas litterarias.

Reduzem-se pois as tribus indigenas que ainda existem nesta provincia, não contemplando nesse numero algumas cabildas de Acroás, Chacriabás, Cherentes. e Chavantes do rio Tocantins, que ás vezes errão pelos desertos, ou *geraes* que separão a comarca do Rio de S. Francisco ** da provincia de Goiaz, ás seguintes: os Machacalis que outr'ora estendião-se desde o centro de Caravellas até Minas-novas, onde actualmente existe o maior numero delles. Fazião parte desta tribu os Macaxans, Monochós, Macunis, Bacomins, Malalis, Mangalós e os Manhas, os quaes todos infestarão por algum tempo a villa do Prado, e ora apenas em pequeno numero se encontrão nas matas, que vão desde essa villa até a de S. Matheus. Submetterão-se os Machacalis em

* E por certo que não deixa hoje de ser algum tanto prodigioso, especialmente no Brazil, a conservação de qualquer objecto archeologico. Transcrevi no 1.º vol. das Memorias Historicas da Bahia, pag. 57 a inscrição da lousa de Affonso Rodrigues, inhumado na igreja parochial da Victoria, e o primeiro homem que nesta igreja casou em 1534 com Magdalena Alvares, filha de Diogo Alvares Correa. primeiro povoador desta capitania. — Semelhante transcrição desafiou a curiosidade de bastantes estrangeiros que alli forão ler a inscrição original; mas talvez que não tarde muito a desaparecer de uma vez, por ter sido arrancada do seu lugar a mesma lousa em 1836.

** Veja-se a Informação, ou Descrição topographica do Rio de S. Francisco, que escrevi de ordem do governo provincial, e publicou-se em 1847, bem como a nota 20,

1786, apresentando-se na villa do Porto-alegre * em numero de 120 individuos de ambos os sexos, e ainda ao tempo das viagens do principe Maximiliano, e Auguste de Saint-Hilaire possuião duas aldêas perto da villa do Prado. Os Patachós e os Comonochós, que tem seu principal assento nas immedições da serra dos Ay-morés, e errão desde o centro da comarca dos Ilheos até a de Porto-seguro, e finalmente os Mongoiós.

Ocupavão a principio os Mongoiós, geralmente conhecidos agora por Camacans **, o terreno que vai desde o Rio-de contas, cuja confluencia no oceano é em 14° 18' lat, e 41° 18' long. O, até o Rio-pardo, e adjacencias do Patype, que desemboca em 15° 42' lat., e dotados de um genio assás bellicoso, repellirão por vezes os que pretendião submettel-os pela força, até que cedendo, no fim de muitos ataques, ao valor e perseverança com que os perseguio o capitão João Gonsalves da Costa, sujeitarão-se em 1806 no lugar onde elle fundou o arraial que denominou Conquista †. Eis como o principe Maximiliano refere essa sujeição.»

« Não era outr'ora este cantão mais que uma solidão eoberta de matos: um conquistador, isto é, um aventureiro que se intitulava capitão, chegou de Portugal com força armada ‡, e fez guerra aos indigenas habitantes

* Fica na foz do rio Mucury em 16° 30' lat. e 41° 37' 30" long.

** O principe Maximiliano nota que esta segunda denominação escapasse ao infatigavel autor da Corografia Brazilica. Voyage au Bresil, cit. trad. d'Eyries, tom. 3.º pag. 172.

† Nota 21.

‡ Equivocou-se nisto o illnstre viajante. João Gonsalves da Costa que chegou a'ê o posto de coronel, contando cem annos de idade em 1819, tendo apenas 16 quando veio a Portugal, sem a menor consideração politica, que obteve depoi,

do territorio. Estendião-se os Camacans, segundo se diz, até ás visinhanças do assento actual da villa da Cachoeira do Paraguassú, ou até os lugares occupados pela tribu dos Cariris ou Kiriris, cujos descendentes formavão a villa da Pedra-branca. Elle apoderou-se do territorio, e fundou o arraial que é conhecido pelo nome de Conquista. Finalmente, depois de haver concluido com esses selvagens uma pacificação, e de começar a formar o seu estabelecimento, observou que o numero de seus soldados diminuia todos os dias, e soube que os indios, attraindo-os isolados ao interior do mato, debaixo de qualquer pretexto, alli os matavão. Um soldado assim alliciado, e que teve a coragem de dar a morte ao que o convidara, communicou ao commandante, em sua volta ao arraial, a perfida conducta dos Camacans, e esse commandante, depois de haver secretamente determinado á sua tropa que tivesse promptas as armas, convidando aquelles selvagens para um festim, cercou-os por todos os lados, e em quanto elles sem a menor desconfiança se entregavão ao regosijo, matou a maior parte delles. Os que escaparão dessa carnagem internarão-se nas matas, obtendo o arraial com isso o repouso e tranquillidade, e cada vez mais se reconcentrão aquelles selvagens com o augmento da população, vivendo reunidos em pequenas rancharias ou aldeas, em partes conhecidas das matas que seguem desde o Rio-pardo, ao longo do rio de Ilheos, até o Rio-de-contas, sem todavia chegarem absolutamente ao littoral,

pelo genio apprehendedor, de que era dotado, coadjuvando-o em suas emprezas seu irmao Raimundo Gonsalves da Costa. Desta conquista faz tambem menção Southey Hist. of Brasil III p. 692.

receiosos das hordas de Patachós que vagueão desde este rio, até o centro das matas da villa dos Ilheos.

Se felizmente porem são hoje impraticaveis, ou rarissimos, semelhantes actos de crueza e barbaridade, tão triviaes nos antigos conquistadores, attestando assim manifesto progresso na carreira da civilisação, parece por outro lado que todos esses excessos tem sido actualmente substituidos por uma especie de indifferença, e menos preço no attrahir ao gremio social as tribus aborigenes, que ainda existem no estado selvagem, e mesmo em conservar as já christianisadas, pois que ninguem desconhece a inefficacia de certas criações de recente data, bem como está ao alcance de todos, que havendo uns poucos de conventos de ordens religiosas nesta provincia, são apenas os capuchinhos italianos do hospicio da Piedade os que se entregão á cathequese, cujos effeitos * caminhão a par do pequeno numero de operarios para tão grande messe.

O modo com que se devem alliciar e ganhar os selvagens, disse uma das nossas eminentes capacidades **, é negocio da primeira importancia. O coração estremece com a recordação do methodo pelo qual governadores do Brazil, alias não destituidos de juiso e humanidade, mandavão fazer esses chamados descobertos: era verdadeiramente uma caçada de homens, de que se encarre-

* Donnée a tous les hommes, diz M. de Saint-Hilaire, la religion qui eleva le genie de Pascal, et des Bossuets peut aussi être entendue des races qui sont placées le plus bas sur l'échelle de l'intelligence humaine. A sa voix des feroes Ay-morés se sont reunis en bourgades, et les Hottentots, devenus moins abrutis ont pu goûter quelque bonheur. Vej. Southey History of Brasil I pag. 362 e a Viagem de Barrow.

** Nota 22.

gavão militares ferozes, escoltados da mais baixa relé: matar e exterminar erão as instrucções.

Deste modo de colonisar já se vê que o resultado seria o diametralmente opposto ás vistas do soberano.

Para este genero de emprezas pensamos nós que é perder tempo querer buscar outros conquistadores, que não sejam ecclesiasticos seculares, ou regulares, instruidos e virtuosos. — O ar doce e santo, a intrepidez e paciencia de um sacerdote bem convencido das verdades religiosas, diz M. de Lozières *, inspirão muito maior respeito ao selvagem, e o penetrão muito mais do que o tom ameaçador, e os raios de uma tropa guerreira. Semelhante á gôta d'agua que penetra o rochedo, a unção do religioso acaba por ganhar o coração do selvagem, e reconduzil-o aos verdadeiros principios da natureza, que só conhece quem tem uma religião illustrada. Um cenobita vale mais que um exercito contra antropophagos.

Destas mesmas verdades não temos nós os mais irrefragaveis testemunhos nos nossos fastos gloriosos, que em nada cedem aos de nenhuma outra nação conquistadora? O cazo é saber escolher esses ecclesiasticos, e sustentar illeso e puro o mesmo espirito de caridade christã dos primeiros fundadores, porque desgraçadamente de tudo se abusa, e tudo degenera nas mãos dos homens.

Seria pois nossa opinião que este fosse o methodo de attrahir os selvagens, e que se organisasse um plano adequado a cada uma das capitánias geraes. Os mesmos francezes ainda no calor revolucionario, convierão na conservação dos conventos na Luiziana, com vistas

* M. Baudry des Loziers—Voyage à la Louisiane.

na civilisação dos selvagens. Esta coarctada servirá a desarmar da critica, que por ventura nos iria preparando, a ouvir este conselho, algum espevitado em politica, que não estiver ainda escaementado do nada que valem, para governar homens, as abstracções philosophicas.

Continuando porem com os Camacans—é desta tribo que se compõe a povoação de S. Pedro de Alcantara ou Ferradas, nas adjacencias do Rio da-cachoeira, um dos que formão a bahia dos Ilhéos, cuja confluen-
cia é em 14° 49' 25" lat. S, e 29° 52' 22" long. O de Lisboa, povoação essa fundada pelo missionario capuchinho italiano Fr. Ludovico de Liorne, coadjuvado pelo conselheiro Balthasar da Silva Lisboa, então ouvidor da comarca de Ilhéos. Levado aquelle respeitavel missionario do mesmo espirito verdadeiramente apostolico que sempre distinguio os religiosos da sua ordem *, internou-se pelas matas do districto da villa de S. Jorge dos Ilhéos, em busca dos indios daquella

* Sob a direcção dos capuchinhos italianos do hospicio da Bahia floresceram as missões Rodella, Acará, e Vargem, de Procòs; Pambú, Cavallo, Taperoá e Vacarapá, de indios Kasinos; Rio de-contas, e S. Felis, de Grens. Mem. Hist. e Polit. da Prov. da Bahia tom. 4.º pag. 230.

Na exposiçào que em o dia 4 de novembro do corrente anno [1848] fez o snr. Bernardino José de Queiroga no acto de entregar a presidencia da proviucia de Minas-geraes ao snr. Dr. José Ildefonso de Souza Ramos, nota-se este solemne testemunho a favor de taes missionarios.—Tambem tem merecido a especial solici- tude do governo a cathequese e civilisação dos indigenas. Ultimamente me tenbo convencido de que o melhor meio de chegar a este grande fim, consiste em mandar missionarios capuchinhos que se encarregão com disvelada assiduidade deste penivel trabalho. Estes padres, que com pouco se contentão, habilitão-se com facilidade no nosso e no idioma selvagem, insinuão se, fazem-se amar e respeitar, e conseguem

tribu, que sabia errarem por alli, e encontrando-os depois de alguns dias, não só conseguiu á força de muitos trabalhos e fadigas atrahil-os ao gremio do christianismo, permanecendo entre elles, mas tambem preparou a futura pacificação dos Botocudos, que até então inimigos implacaveis dos Camacans, apresentarão-se inesperadamente naquella aldèa em numero de dezeseis, ás 7 horas da manhã de 20 de maio de 1842, para conhecerem pessoalmente o referido missionario, cujo renome havia tambem chegado ás suas aldèas, situadas nas florestas adjacentes ao Rio-pardo, cousa de setenta leguas da beira-mar. Acolheo-os prazenteiramente Fr. Luduvico, e convencendo-os das verdades do christianismo, persuadio-os a voltarem a S. Pedro d'Alcantara em tempo prefixado, para acompanharem o religioso que devia residir entre elles, visto não lhe ser possivel abandonar aquella povoação, para os seguir como pretendião. Não faltarão os Botocudos no tempo aprazado, e segunda vez alli tornarão, por isso que para se conseguir a partida de tal missionario, foi preciso que o mesmo Fr. Luduvico viesse em pessoa buscar-o ao hospicio da capital, visto que nenhum resultado havia colhido das suas requisições por escrito, talvez por achar-se que exorbitava das despezas consignadas nas leis annuaes a que era mister fazer-se com os preparativos dessa nova missão. Proviessse porem do que quer que fosse semelhante de longa, o que é certo é que só aos 22 de fevereiro de 1845 partio esse missionario da povoação de S. Pedro d'Alcantara, entregue apenas á boa fé das promessas dos Botocudos que desde o mez antecedente alli o aguar-

pela brandura o que por por outros meios não temos podido realisar.—Jornal do Commercio de 22 de novembro de 1848.

davão com impaciencia, e que de todos os mais das aldeas do Rio-pardo tem elle continuado a receber sinceras provas de dedicação e respeito.

Pertencião á tribu dos Camacans os indios conhecidos nas margens do Jequitinhonha pela denominação de Menians, cujos descendentes constituem hoje a maior parte dos habitantes de Canavieiras, e observa o principe Maximiliano, quando falla desses indios *, que as differenças que se notão entre o idioma dos verdadeiros Camacans, e o dos Menians não podem induzir ao erro sobre este ponto os philosophos que se occupão do estudo das linguas, pois que convence a experiencia que a separação das tribus, familias e hordas entre os indigenas da America, tem muitas vezes influido sobre a linguagem, de sorte que se acha diversidade de variações de dialecto entre os differentes ramos de uma nação, que alias se assemelhão completamente.

Tenho sem duvida sido prolixo em demasia sobre o primeiro ponto da proposta, e talvez que sem prehencher, como cumpria, o que exige, saber o Instituto Historico: passarei agora ao segundo quesito da mesma proposta.

Desde a mais alta antiguidade, e em todas as epochas, diz o senhor visconde de Abrantes **, os homens illustrados, e os povos mais cultos tem olhado para as arvores como o mais bello ornamento da natureza, e como os entes na ordem geral mais necessarios á vida do homem. Plinio as reputava como o maior mimo que recebemos da natureza †. Zoroastro, dogmatisador do Oriente, im-

* Voyage au Bresil cit. tom. 3 pag. 17.

** Ensaio sobre o fabrico do assucar cap. 17.

† Summum homini bonum datum, arbores.

pôz a todo o homem a obrigação de plantar uma arvore, para que não se interrompesse, dizia elle, a cadêa destes seres. Os romanos chamando a religião em socorro das arvores, entregarão a defesa dos matos a Diana, e aos Faunos e Satyros. Na China ainda hoje o povo conta o arvoredo como um quinto elemento. pois sem madeira não ha agricultura, nem artes, nem commercio, nem cidades, nem homens sociaes.

A memoria de Sully vive menos nos livros que deixou, do que nas arvores que plantou por toda a França, e neste bello e culto paiz as leis protectoras das florestas formão um codigo separado, e guardas proprios fazem a policia e velão na defesa dos matos. Na Inglaterra lord Merville, homem d'estado, apresentou-se em 1810 como advogado das arvores, demonstrando a necessidade de sua conservação e plantio, mormente nos paizes maritimos, que não possão prescindir de uma força naval, e sir Waller Scott, o autor de Vaverley e Ivanhoe, escreveu eloquentes memorias sobre a plantaçãõ de novas florestas.

Com tudo porem pode quasi asseverar-se que foi o governo quem poderosamente concorreo nesta provincia para a rapida e progressiva devastaçãõ das ricas e magestosas matas seculares, que se estendião por todo o seu littoral.

Determinou o alvará de 27 de fevereiro de 1701 que o governador desta provincia, de accordo com os ouvidores geraes, fizesse semear e plantar mantimentos nas terras mais susceptiveis de cultura, dando preferencia á mandioca, e o governador marquez de Valença, não contente ainda com as determinações a tal respeito de seus antecessores, mandou por bando publicado aos 16:

de fevereiro de 1781 que todos os lavradores de mandioca plantassem annualmente quinhentas covas por cada escravo de serviço, sendo tambem obrigados os lavradores de cana a igual plantação, estendendo-se tal encargo aos proprietarios d'engenhos, para a sustentação de suas fabricas, e aos donos dos navios do commercio da costa da Mina e Angola, para o abastecimento dessas embarcações. Era demais imposto a todos os comprehendidos em tal bando o fazerem certo nas respectivas camaras dentro de seis mezes, haverem cumprido semelhante dever, sob a pena de 50U000 reis pagos da cadeia, e dous mezes de prizão, sendo designada a fortaleza de Santo Antonio alem do Carmo, para local da detenção dos contraventores que fossem pessoas nobres.

Deixando de parte a reluctancia, em que se achava uma tal disposição com os verdadeiros principios de economia politica, direi somente que entre os males que isso produzio, augmentou a destruição das matas, pelo prejuizo que ainda agora subsiste de serem unicamente proprios para a cultura de mandioca, aquelles terrenos onde houverem arvores de vinhatico e sicupira, que vem a ser o mesmo que dizer—as florestas virgens. Todavia porem não arripiarão os outros governadores de semelhante determinação assás impolitica e absurda, antes pelo contrario D. Rodrigo José de Menezes em circulares de 12 de outubro de 1783, e 10 de março de 1787, bem como D. Fernando José Portugal em 25 de abril de 1788, impuserão novos deveres e encargos, com os quaes, e com o receio da fome, que por esse tempo assolava a provincia de Pernambuco, cresceu a cultura de mandioca a tal excesso, que comprava-se na capital por 320 reis um alqueire de farinha, preço

de que desde muitos annos não havia exemplo *.

Achava-se então encarregado da inspecção dos reaes côrtes de madeiras na comarca dos Ilheos o desembargador ouvidor Francisco Nunes da Costa, magistrado probo, illustrado e dedicado ao bem publico, a quem se deve a introduccção e progresso do plantio do café, que hoje constitue o principal ramo de commercio de exportação daquella comarca, e das de Porto-seguro e Caravellas, e não podendo ser impassivel ante tamanho estrago das matas, dirigio ao throno em 20 de julho de 1784 a seguinte representação:

« Senhora. A inspecção dos reaes côrtes de madeiras que V. M. foi servida encarregar-me no districto desta capitania, e que presentemente se mandão laborar com mais extensão, acaba de confirmar-me na precisa diligencia de procurar pela regia autoridade o remedio competente ao estrago, com que as admiraveis matas da mesma capitania se vão arruinando, e mostrando já a perda mais sensivel para V. M., para o commercio, e para os moradores que se ajudavão desta riquissima extracção. Pela prodigiosa abundancia das madeiras, que parecião inexauriveis nos primeiros tempos desta colonia, ou talvez pelo menor calibre dos navios, e menor numero delles, sendo o fornecimento das matas da Europa muito superabundante, se não estabeleceo methodo, ou legislação competente para regular a extracção, e conservação das deste continente, e apenas a primeira cautela, que se encontra a este respeito, é a simples recommendação feita ao governador da relação, que nos ultimos annos do intruso Philippe IV se lhe fez no regi-

* B. da Silva Lisboa Mem. topografica e economica da comarca dos Ilheos,

mento da sua criação na cidade da Bahia, sustentada depois no segundo regimento que lhe deo em 1653, o senhor D. João IV, tendo concorrido depois alguma provisão do conselho ultramarino em que se excita a mesma recommendação; mas todas estas providencias destituidas de sancção, que pela qualidade da pena fizesse conhecer o valor das matas, e a abominação dos incendiarios, e destruidores das mesmas. A população e cultura, principalmente do assucar, não tinhão fertilisado de sorte que exigisse uma exacta combinação dos interesses desta cultura, commoda conservação das matas, e por isso se derão de sesmaria, e se assinarão, mesmo por mercês regias, dominios particulares na extensão da costa, que a invenção e descobrimento fizerão de V. M., pois bem que o nexo do imperio assim o persuadissem, ainda mesmo a autoridade e direito publico das nações, confere o dominio dos lugares inaccessiveis ao imperante, de forma que pela sua natureza nenhum particular pode sustentar-se nelle, sem assinação e adjudicação dos mesmos dominios. Hugo Grocio no seu tratado da guerra e da paz 1.º 2.º cap. 2.º § 3.º do n.º 2.º ate 6.º, com seus annotadores o mostrão admiravel e concizamente.

Nasceo desta abundancia, por uma parte a demaziada facilidade nas sesmarias, por outra parte, a introduccção dos diversos proprietarios sem este titulo, e ultimamente a omissão do direito florestal, cujo uzo é distinctamente conhecido em toda a Europa, na França reduzido a corpo; na Allemanha a systema, do que se tembra Bohemero no seu bom tratado do direito publico, parte especial 1.º 2.º cap. 10 § 17. Nem deixarão os augustos predecessores de V. M. intacta esta jurisprudencia: os diversos regimentos sobre o pinhal de Leiria, e a

ultima criação de um magistrado, para vigiar sobre elle, as amplas providencias encorporadas no regimento do monteiro mor, e ainda a recommendação que a lei faz aos corregedores das comarcas no respectivo regimento, dão uma adequada e perfeita idéa de que a menos circunspecção a respeito do Brazil teve por base a sua original e famosa abundancia.

Mas agora que a falta já é sensivel, e que o abuso, o ferro, o fogo, a ignorancia e a ambição tem estragado rapidamente a fertil e riquissima mata de Jequiriçá, e pouco menos todas as que decorrem para o sul até o Rio-de contas, e que este flagello continua com tal abuso, que até se tem estabelecido a maxima, que as matas são livres, e de um direito publico e commum, é necessario a revindicação e uso dos direitos regios, para vedar e impedir tão ruinoso progresso. A autoridade proisional, que me é licita, e que me faz cargo como corregedor da comarca, estabelecida por um capitulo de correição, não podendo exceder a imposição de multa, mais ou menos severa, é freio debil para conter tantos arruinadores, como o summario mostra; precisamente se deve recorrer ao meio efficaz e positivo, que pela sancção contenha esses inimigos do estado.

O mesmo summario, e a propria inspecção e exame provão qual seja a iucomprehensivel brevidade, com que incendiados já muitas legoas se aproximão sem remedio as maiores despezas dos transportes; e ate a extincção das matas, o que é bem crível logo que for reflectido, que estes quasi barbaros não costumão no mesmo terreno repetir a cultura, e passão adiante com incrível rapidez, fazendo novos roçados, por suporem nestes mais fertilidade, e nutrindo assim a iguaria com que adubados, e surribados por cultura habil os deixados

terrenos, poderião sem duvida alguma dar a vantajosa producção, relativa ao consumo dos habitantes. Os estragos que tem causado os intitulados roceiros de Nasareth tem sido tão graves, que estendendo-se a menos de seis annos, pelo espaço de mais de doze legoas, se achão actualmente occupando as cabeceiras do rio Jequiriçá, onde desprezando continuas advertencias, e até as notificações judiciais, tem reduzido a cinzas matas preciosas, e tão antigas como o mundo, fazendo uma perda, qual não ha calculo que possa computar.

Esta mata de Jequiriçá, a mais proxima da Bahia, foi um rico deposito de onde se extrahirão as melhores peças, seja para o reparo e conceito das náos de guerra, seja para construcção dos navios particulares, que se tem construido nos estaleiros desta cidade nestes ultimos annos; ella é a unica mata de onde se extrahem os importantes pranchões, e taboado de vinhatico, os melhores pela sua qualidade, e os mais commodos pela conveniencia da descida do rio. Todas estas riquezas desprezadas por estes homens rusticos, e ambiciosos estão proximas a extinguir-se, se de todo não forem detidos estes incendiarios, e se por outras conveniencias não forem as matas defesas, vedadas e guardadas com o mesmo, ou maior cuidado, com que pelo regimento do monteiro mor se mandarão acautelar até as matas dos particulares, que pela proximidade dos rios se fazião as suas madeiras convenientes para as armadas reaes. Este o unico ponto de vista o mais importante da representação, que tenho a honra de pôr na presença de V. M., e consiste em se guardarem, estenderem, e demarcarem as matas virgens, que ainda restão livres do ferro e fogo dos roceiros, ficando estes homens obrigados a fazerem as suas plantações nas immensas matas já

aproveitadas ou nas vulgarmente chamadas capoeiras; fazendo-se das matas reaes tomo, com as mesmas claresas, confrontações e divisões que se observão no referido regimento do monteiro mor do reino, e dando-se todas as mais providencias, que V. M. for servida».

Alem desta representação pedio tambem ao governador, que no entretanto providenciasse a evitar o destructiono das matas, causado especialmente pelos roceiros da povoação, ora villa, de Nasareth, e expedio então o governo esta portaria.

— Por quanto não sendo bastante as providencias que S. M. tem dado para evitar os estragos que os roceiros fazem nas matas desta capitania, me consta que os de Nazareth e Jequiriçá do termo da villa de Jaguaripe, continuão a destruir estas matas, tão preciosas pelas madeiras que em si tem, e utilissimas á mesma senhora, na extracção dellas para fabrico, e apresto pronto das náos e fragatas da real armada, por causa da proximidade em que ficão ao porto do mar; e attendendo a este prejuizo, e a falta que com semelhantes aberturas de roçados experimentarão ainda os povos desta cidade, com as madeiras e taboados, para edificarem, e concertarem as suas propriedades: ordeno ao dezembargador Francisco Nunes da Costa, ouvidor da comarca dos Ilhéos, que se acha encarregado por ordem de S. M., e instrucções minhas, da inspecção dos reaes cortes de madeiras, que passe aos districtos mencionados de Nasareth, e Jequiriçá, e mandando passar uma linha imaginaria nas duas matas pela latitude dellas ao porto do mar, em que se facilite a extracção, e conducção das madeiras, prohiba aos roceiros, ou outras quaes quer pessoas, o corte e abertura de roçados, com pena de serem autuados immediatamente que me constar passão

dos limites prohibidos, e castigados rigorosamente a meu arbitrio. E para que me conste da notificação, que se fizer aos mencionados roceiros, e das distancias que se limitára e se prohibira, me remetterá o mesmo dezembargador Francisco Nunes da Costa uma certidão authentica, deixando as proprias em sua mão para proceder ao auto, e á prisão das pessoas que transgredirem esta minha ordem, para o que lhe confiro a commissão de assim o praticar, posto que seja fora de sua comarca, pela inspecção de que se acha encarregado, remettendo-me logo os prezos, para contra elles mandar proceder, como inimigos da utilidade publica. Esta mesma providencia dará o dito dezembargador Francisco Nunes da Costa na sua propria comarca, de que igualmente mandará certidão a esta secretaria d'estado, pela qual mando se expessão as ordens necessarias, para ficarem seientes do determinado, ao dezembargador ouvidor desta comarca, á camara daquella villa de Jaguaripe, capitão mor das ordenanças della, e mais officiaes. commandantes dos districtos de Nazareth e Jequiriçá, para, pela parte que lhes toca, darem inteiro cumprimento a esta minha ordem, auxiliarem, e prontamente executarem as que a respeito deste particular lhes enviar enviar o sobredito dezembargador Francisco Nunes da Costa, e mando que esta se registre nos livros da secretaria d'estado, e nos da camara de Jaguaripe, e mais partes onde convier, para que a todo o tempo conste. Bahia 28 de setembro de 1784. *D. Rodrigo José de Meneses.*—

Por outras ordens, dictadas em virtude de novas representações do mencionado ouvidor, providenciou o governador a cerca da conservação das matas, em quanto não chegassem as determinações regias, que se espe-

ravão, e, entre outras medidas, foi nomeado Manoel Tarroso mestre e guarda das matas reaes, desde Mapendipé ate as de Santarem e Igrapiúna, não podendo nenhum particular extrahir dalli madeiras sem licença do governador, e designação do local, feita pelo conservador: mas vio-se este embaraçado de proceder á medição determinada; cresceo o clamor dos lavradores rutineiros contra a prohibição das derrubadas, e fallecendo neste intervallo o mesmo ouvidor Nunes da Costa, ficaram em perfeita nullidade todas essas ordens prohibitivas, e subio ao maior excesso a devastação, a despeito de algumas ordens do governador D. Fernando José de Portugal, não só por achar-se scientificado de estarem já destruidas as riquissimas matas, que havia desde as adjacencias do rio Jequiriçá ate o de Donas e suas cabeceiras, como por conhecer que nos terrenos das matas incendiadas, são precisos seculos para crescer qualquer arvore de madeira de construcção ao ponto de prestar utilidade, em virtude da calcinação do solo que o esterilisa, ate para os generos agricolas *.

Já desde muitos annos era prohibido o corte de madeiras chamadas de lei; o regimento de 12 de setembro de 1632 § 12, e o de 15 de outubro de 1751 § 29 impunhão essa prohibição, estabelecendo para isso algumas providencias, e começou a ser inserta essa clausula nas cartas de sesmaria, desde que por carta regia de

* Sed neque sollicites tractus quibus altior æquo
Vulcanus se se immisit: namque igne perusti
Quam sit opus, majore sinus telluris hebescent,
Nec Cereris quidquam licet hinc sperare colonus.

Rod. do Amar. de Reb. rust. Brasil cant 2

Veja se tambem a nota 23.

2 de janeiro de 1666 foi encarregado Sebastião Lambertto de estabelecer uma fabrica de fragatas.

Em virtude das representações levadas á decisão do governo geral, determinou a carta regia de 13 de março de 1797 se organisasse um plano relativo á conservação das matas, em uma commissão presidida pelo governador, e composta do intendente da marinha José Francisco de Perné, do ex-ouvidor da comarca das Alagoas José de Mendonça de Matos Moreira, e do futuro ouvidor dos Ilhéos; mas a final suppoz-se remediado tudo, creando-se, por carta regia de 11 de julho de 1799, a conservatoria dos Ilheos, que se algum beneficio produzio, não foi certamente o que se procurava obter.

Desta sorte pois tem desaparecido da extensa cadêa do littoral desta provincia as primitivas florestas que justamente enchião de assombro e admiração * o observador da natureza, e de que apenas hoje se encontram alguns pequenos restos em differentes pontos destacados, subsistindo com tudo ainda intacta a continuação dessas matas, que siccão bastantes legoas distantes das villas e povoações, onde por ora não chegou o machado devastador dos rutineiros lavradores, mas que chegará, volvidos que seião mais alguns annos, por isso que continua o serviço agricola a ser feito por escravos, e sabe-se que infelizmente illudem-se hoje as melhores leis.

Não se julgue porem que importa uma proposição temeraria, o concorrer o serviço agricola feito por escravos para a progressiva devastação das matas: innumeradas razões politicas o convencem, e limitar-me-hei a apresentar neste lugar o que a tal respeito deixou escrito

* Nota 24.

um homem de sempre gratas recordações ao Brazil, o conselheiro José Bonifacio de Andrada Silva *, autoridade de grande peso.—

« A lavoura do Brazil, diz elle, feita por escravos bo-
caes e preguiçosos, não dá os lucros com que homens
ignorantes, e fantasticos se illudem. Se calcularmos o
custo actual da aquisição do terreno, os capitaes em-
pregados nos escravos que o devem cultivar, o valor dos
instrumentos ruraes com que deve trabalhar cada um
destes escravos **, sustento e vestuario, molestias reaes
e affectadas, e seu curativo, as mortes numerosas fi-
lhas do mau tratamento e da desesperação, as repeti-
das fugidas dos matos e quilombos, claro fica que o lu-
cro da lavoura deve ser mui pequeno no Brazil, ainda
apesar da prodigiosa fertilidade de suas terras, como
mostra a experiencia.

No Brazil as rendas dos predios rusticos não depen-
de da extensão e valor do terreno, nem dos braços que
o cultivão, mas sim da mera industria e intelligencia do
do lavrador. Um senhor de terras é de facto pobrissi-
mo, se, pela sua ignorancia, ou desmazelo não sabe tirar
proveito da fertilidade de sua terra, e dos braços que
nella emprega. Eu desejara para bem seu que os possui-
dores de grande escravatura conhecessem que a prehi-
bição do trafico de carne humana os fará mais ricos;
porque seus escravos actuaes virão a ter então maior va-
lor, e serão por interesse seu mais bem tratados. Os

* Representação à assemblea geral constituinte e legisla-
tiva do Brazil, sobre a escravatura, por José Bonifacio d'An-
drada e Silva, deputado á dita assemblea pela provincia de S.
Paulo.—Paris 1825.

** Por ex: vinte escravos de trabalho necessitão de vinte
enxadas, que todas se pouparião com um sò arado.

senhores promoverão então os casamentos, e estes a população. Os forros augmentados, para ganharem a vida, afforaráõ pequenas porções de terras descobertas ou taperas que hoje nada valem. Os bens ruraes serão estaveis, e a renda não se confundirá com a do trabalho, e industria individual.

Não são só estes males particulares que traz consigo a grande escravatura no Brazil; o estado ainda é mais prejudicado. Se os senhores de terras não tivessem uma multidão demasiada de escravos, elles mesmos aproveitarião terras ja abertas e livres de matos, que hoje jazem abandonadas como maninhas. Nossas matas preciosas em madeiras de construcção civil e nautica não seriam destruidas pelo machado assassinio do negro, e pelas chamas devastadoras da ignorancia. Os cumes das nossas serras, fonte perenne de humidade e fertilidade para as terras baixas, e de circulaçõ electrica, não estarião escavados, e tostados pelos ardentes estios do nosso clima. É pois evidente que se a agricultura se fizer com os braços livres dos pequenos proprietarios, ou por jornaleiros, por necessidade e interesses serão aproveitadas essas terras, mormente nas visinhanças das grandes povoações, onde se acha sempre um mercado certo, pronto e proveitoso, e deste modo se conservarãõ, como herança sagrada para a nossa posteridade, as antigas matas virgens, que pela sua vastidão, e frondosidade caracterisãm o nosso bello paiz*..»

Fallando porem da extensa cadêa de matos virgens ao longo do littoral da provincia, isto é, do espaço de cento e quarenta legoas de comprimento norte sul, com largura desigual para o centro, não pretendo todavia

* Nota 25.

dizer que só nessa extensão de terreno havia madeiras preciosas e florestas virgens, pois que ainda se encontram no interior, e em diversos confluentes do Rio de S. Francisco * famosas matas, cobertas de basto e corpulento arvoredado da melhor madeira de construção, contrastando esse arvoredado, que também se encontra em diferentes serras, com o mesquinho das charnecas e capões, que existem por todo o interior, onde apenas ha campos nativos, que bordão commumente as matas, improprios para qualquer genero de cultura, mas aptos para a criação do gado quando as estações são regulares, e não sobrevem as sêccas assoladoras.

Acha-se já descriptas por varios escritores que se tem seguido a Maregrave** e Pison as madeiras preciosas que ornavão as matas já extinctas, e ainda ornão as existentes em todas as provincias do Brazil: nenhuma dessas especies se acha inteiramente anniquilada nesta provincia, mas não obstante isso cumprirei quanto me for dado esta parte da proposta, cingindo-me restrictamente ao que se exige saber—quaes as madeiras preciosas que abundão as florestas.

São apreciaveis para a construção naval o angelim,

* Informação ou Descrição topographica e politica do Rio de S. Francisco.

** Margravinus Historia rerum. nat. Brasiliæ. Piso de Medic. et Hist. nat. Bras. O conselheiro B. da Silva Lisboa eleva ao numero de trezentas e dez as especies de arvores do Brazil, de utilidade na civilisação e marinha, descrevendo-as alfabeticamente no 1.º vol dos Ann. Hist. do Rio de Janeiro; e o tenente general Carlos Napion menciona a força da madeira de algumas dellas, sua elasticidade, peso especifico, duresa e força dos pregos, com outras diversas observações physicas assás importantes no Patriota n.º 6 de dezembro de 1814.

(*andira ibacariba*, Pison) arvore de mais de cem palmos de comprimento, da qual ha outras tres especies; o páo d'arco (*bignonia leucoxillum*, L.) tambem de tres especies, que excede de cem palmos de alto, com vinte e quatro de circumferencia; o aderno verdadeiro, e marnacaiba; o vinhatico, originalmente *sabigenguia*, que chega a cento e cincoenta palmos de altura, e serve até na marcenaria para obras assás delicadas: a sapucaia (*lecythis ollaria*, L.) de mais de cem palmos de comprimento, que produz a castanha conhecida com esse nome: a si-cupira, de que ha diversas especies, arvore que sobe a cem palmos, com oito a doze de circumferencia no tronco; o putumojú, arvore de cento e cincoenta palmos de altura com vinte, a vinte e cinco de grossura no tronco; o cedro que entre os indios tinha o nome de *acajucatinga*, e assás conhecido. Não chegão os cedros que ainda se encontrão nesta provincia á corpulencia e es-pantosa proceridade dos do Amasonas e Madeira; mas affirma Gabriel Soares *, que de um que descêra com a inundação pelo rio dos Ilheos se extrahira o taboado necessario para a construcção de uma igreja que alli se erigio, ficando ainda parte por desnecessaria. O Piqui amarello que excede a cento e cincoenta palmos: pertence á classe *Petandria tetraginia*, e destilla por incisão do seu tronco um licor assás amargo e espirituoso, que supre o cõca ou trovisco, na pescaria desse genero nos rios. Coração de negro, arvore de sessenta palmos: comumbá vermelho, de igual altura; o jiquitibá que chega a mais de cem palmos, com vinte de circumferencia no tronco, e serve até para mastros de nãos. Jetahypéba, da classe *Decandria monoginia*, com sessenta a cem

* Not. do Brazil part. 2. cap. LXIV.

palmas de alto; jetahypebassú ainda maior que a precedente, e jetahypebamerim que excede pouco de cincoenta palmas. Massarandúba, de duas qualidades; excede a verdadeira de cem palmas, com doze de grossura: a jatobá (*hyminea courbaril*, Mart.) chega a mais de cem palmas em altura, com dez a doze de circunferencia: louro, de que distinguem-se dezescis qualidades: a inhabitatan arvore de mais de sessenta palmas, que serve para mastros de brigues e galeras: olandim de sessenta palmas: oiticica de mais de oitenta palmas de comprimento, e dez a doze de grossura: pindahiba que cresce ate quarenta e cinco palmas, e é preferida para mastros de pequenas embarcações: pinhãa, arvore de cem palmas: pirandúba, de cincoenta palmas, e escolhida para mastros de lanchas. Orucurana cresce ate a altura de cem palmas: jetahy preto, de sessenta a cem palmas, e de tal rijeza que é impenetravel ao busano, (*Teredo navalis* ou *Dentalium*, L.) * Oiti de diversas variedades, todas excedentes a sessenta palmas de altura; a mucury, arvore que chega a sessenta palmas: cutucoem de quarenta palmas; biriba, arvore de cincoenta a cem palmas de alto, e que alem de ser tambem impenetravel ao busano, fornece de sua casca optima estopa para o calafeto das embarcações; o burahem macho e femea, que excede na altura a sessenta palmas; gurubá arvore maior de oitenta palmas, e finalmente, a comumhá que chega a sessenta palmas, alem de outras.

Para a marcenaria são estimadas alem do vinhatico as seguintes: jacarandá, de quatro especies: amoreira de amago preto, arvore de vinte cinco palmas, e de cujas cinzas se extrahe a soda: araribá macho e femea,

* Nota 26.

que cresce ate sessenta palmos; mussutahiba, tambem de sessenta palmos de comprimento; azulão, de pouco mais de trinta palmos as maiores; brazilete, arvore de sessenta palmos; canella (*laurus americana odorata*, Marcgrave) que chega a trinta palmos; condurú, arvore de oitenta palmos de comprimento; miagú preto, pardo, e rôxo, que não passa de trinta palmos de altura, com a pequena grossura de um palmo: gonçalo alves, de vinte palmos de altura, e pouco mais de dous de grossura: sebastião d'arruda, tambem de vinte palmos de comprimento e dous de circunferencia; a anamonas, de cincoenta palmos de elevação e dous de grossura; e a arataia, de quarenta palmos.

Distinguem-se na ordem das oleaginosas a arvore do balsamo (*balsamum ex Peru ancabureiba*, Pison) originariamente cabureiba, que excede da altura de cem palmos, com seis a oito de grossura no tronco: sua madeira é incorruptivel, e distilla, por incisão, nos mezes de fevereiro e março um balsamo precioso para diversos usos da medicina: a copahiba (*copaifera officinalis*, L.) que chega a cento e cincoenta palmos de comprimento, com mais de vinte de grossura, e fornece nos mezes de janeiro e fevereiro o oleo geralmente conhecido, servindo o tronco para mastros e vergas das maiores embarcações. Ha mais tres especies de copahiba, vulgarmente denominadas d'oleo preto, branco, e vermelho; e notão-se entre as resinosas a arvore do breu (*amyres ellemifera*, Juss.) a almecega ou almecegueira (*icica amyres*, Aublet) originariamente ubirassica, de trinta palmos, cuja gomma, alem de varias applicações medicinaes *, substitue a falta do breu no ca-

* Nota 27.

lafeto das embarcações; a almecegassú, mais alta que a precedente e dos mesmos uzos, o jatobá já mencionado *, o cajueiro bravo, e a landirãna, arvore de trinta palmos de comprido, com dous de grossura, fornecendo materia abundante para a tintuaria, alem do páo brazil (*cæsalpinia brasiliensis*) e differentes arbutos e hervanços, o piqui, de cuja casca se extrahе tinta preta; o louro anniuba, a jutahy, a tatagiba, cuja madeira dá finissima tinta amarella ** e de outras cores, seguindo as combinações que isso para se empregarem; a araribá da serra, que excede a quarenta palmos de altura, e fornece do extrato de seu lenho optima tinta cõr de rosa: a gurubú, de cuja casca extrae-se tinta rôxa, tinta esta que tambem se colhe do fruto da arueira, arvore de madeira rigissima que se eleva a mais de quarenta palmos de altura, e cresce ate fora das matas, havendo ainda talvez nas mesmas matas outras mais arvores, que serão aproveitadas na tintuaria, quando para tal fim forem empregados os agentes chymicos, por ora sem uzo entre a gente do campo. Resta-me o ultimo quesito.

* Nota 28.

** Antonio José Pereira Tatagiba, morador na cidade de Cabo frio, escreveu uma pequena memoria, que se acha a pag. 139 do 12.º vol. do Auxiliador da industria nacional, inculcando-se autor da descoberta desta tinta em 1810: todavia porem as pessoas versadas nas cousas do Brazil sabem que tal descoberta remonta a muitos annos anteriores. Os francezes, que, desde 1612 ate principios do anno de 1615, occuparão o Maranhão capitaneados por M. de la Ravardiére, já a conhecida, conforme o testemunho coevo do sargento mor Diogo de Campos Moreno, escritor da—Jornada de Maranhão feita em 1614 por ordem de S. M. por Jeronimo de Albuquerque,—documento precioso publicado pela Academia real das sciencias de Lisboa.

Não se poderá observar sem o maior assombro, nota um erudito escritor *, que ao tempo da descoberta do novo mundo não existisse entre os tropicos nenhum grande quadrupede, pois que alem do rhinoceronte e do hypopotamo, faltavão os cavallo, jumentos, bois **, camelos, dromedarios, girafos, e elephantes, as sete especies principaes utilissimas ao homem, e que desde tempo immemorial estavão sujeitas á domesticidade no antigo mundo †. Nada é mais inconcebivel que a maneira porque a natureza tem repartido e distribuido as especies animaes sobre o globo: parece que se deverião achar as mesmas especies debaixo das mesmas latitudes, e todavia não acontece assim, pois ha qualidades que existem apenas em pequenas regiões, e que não se encontrão em outros lugares. Todavia, posto que não se encontrassem mais no continente da America, ao tempo da sua descoberta, animaes cujos analogos existem ainda no antigo hemispherio, é certo que em eras remotissimas povoavão-no algumas raças, talvez antedeluvianas, que tambem hoje não existem em parte alguma das conhecidas.

Pertencião sem duvida a essas raças os volumosos animaes, de cujas enormes ossadas, ainda não ha muitos annos, vião-se restos nos termos das villas de N.

* O autor da *Defense des Recherches Philosophiques sur les Americains*.

** Nota. 29.

† De dusesntas especies differentes de quadrupedes espalhados sobre a superficie da terra, a hou-se apenas um terço dellas na America ao tempo da sua descoberta. Buffon *Hist. nat.* tom. IX pag. 86. Com tudo porem assegura M. de Saint-Hilaire haver enviado mais de cento e vinte e nove quadrupedes para o museo de Paris. *Voyage au Bresil* tom. II pag 335.

Senhora do Livramento do Rio-de contas e Pambú, e que por um desmazêlo assás consideravel se tem perdido. O conselheiro Balthasar da Silva Lisboa refere * ter visto dentro de uma lagôa d'agua salgada, nas dilatadas campinas do districto da villa nova da Rainha, um monstro petrificado, que parecia uma balêa, e não é somente nesta provincia que se tem descoberto ossadas semelhantes, pois que tambem em outros pontos do Brazil, e nos Estados da União Nort'americana ellas se tem achado **. Ouçamos a este respeito o elevado juiso de um distincto naturalista dinamarquez, o snr. Dr. Lund em suas investigações geologicas pela provincia de Minas-geraes †.

« A questão da coexistencia do homem com as grandes especies extinctas de mamíferos terrestres não pôde ser resolvida de uma maneira decisiva pelas investigações dos naturalistas do velho mundo. Em quanto que alguns poucos factos parecem ser favoraveis, a uma solução affirmativa do problema, outros, e em muito maior numero, conduzem a um resultado negativo. Tendo eu tido occasião favoravel de submeter esta questão a um novo exame nesta parte do mundo, não tenho poupado esforços para chegar a uma solução definitiva della; porem, apezar do mais feliz exito dos meus trabalhos na parte zoologica, não me permitirão ainda de tirar uma conclusão satisfatoria sobre este importante assumpto.

* Ann. Hist. do Rio de Janeiro tom. 1 pag. 147.

** Nota 29.

† Carta escrita da Lagôa santa em 12 de janeiro de 1842, ao conego Januario da Cunha Barbosa, em cuja morte perdeu o Brazil um dos distinctos luminares da sua constellação litteraria.

Os archivos em que se achão depositados os documentos relativos á historia do nosso planeta, na epoca geologica de que se trata, são as cavernas furadas em pedra calcarea, que entra como parte constituinte n'uma formação das mais extensas do interior do Brazil. Os animaes, cujos restos se encontrão envolvidos nos depositos terreos d'estas cavernas, são em maior parte differentes de todos os que existem actualmente na superficie da terra, mostrando assim terem pertencido a uma criação distincta da que se apresenta hoje á nossa vista. O numero das cavernas, que até agora tenho examinado, sobe a perto de duzentas, e o das especies de animaes que n'ellas tenho reconhecido, só na classe dos mammiferos, a 115, numero que muito excede ao das especies desta classe que actualmente existem nestes lugares, o que se reduz a 88. O estado mutilado em que se achão geralmente os ossos das cavernas, e a natureza d'estas mutilações me tem convencido de que, na maior parte dos casos, elles devem a sua introduccão nas cavernas ás feras desses tempos, as quaes habitavão nos escondrijos interiores dellas, para onde carregavão as suas presas, para alli devoral-as.

No meio dessas numerosas testemunhas de uma ordem de cousas differentes da actual, nunca tenho encontrado nem o mais leve vestigio da existencia do homem. É comtudo, n'uma epoca em que os animaes ferozes abundavão neste paiz, e debaixo de formas gigantescas *, como explicar que o fraco ente, o homem, escapasse á sorte que havia acarretado tantas outras

* Entre muitos outros basta citar um que tenho denominado Similodou populator. Esta terrivel fêra, que na estrutura dos dentes e das unhas approxima-se ao genero Felis, exce-

victimas, munidas de forças physicas muito superiores? *. Julgava pois,—em tanto que uma questão possa ser decidida por via de factos negativos—o numero destes factos já sufficientes para decidir a presente questão, quando inesperadamente, depois de seis annos de baldadas pesquisas, tive a fortuna de encontrar com os primeiros restos de individuos da especie humana, debaixo de circumstancias que ao menos admittião a a possibilidade de uma solução contraria da questão.

Achei estes restos humanos em uma caverna, que continha, misturados com elles, ossos de varios animaes de especies decididamente extinctas (*Platyonyx Bucklandii*, *Chlamydotherium Humboldtii*, *C. majus*, *Dasypus sulcatus*, *Hydrochærus sulcidens* e. a.), circumstancia que devia chamar toda a attenção para estas interessantes reliquias. Demais apresentavão elles todos os caracteres physicos dos ossos realmente fosseis. Erão em parte petrificados, e em parte penetrados de particulas ferreas, o que dava a alguns delles um lustro metallico, imitante ao bronze, assim como um peso extraordinario. Sobre a immensa idade delles não podia pois haver duvida alguma; porem, em quanto á questão de saber se os individuos de que elles dirivavão tinhão sido coevos com os animaes, em cuja compa-

dia ao leão no tamanho, e igualava na robustez ao urso. As presas chegavão ao enorme comprimento de nove pollegadas.

* Um grande numero de animaes gigantesocos habitavão nessa epoca nas matas do Brazil. O *Mammouth* e o *Megatherium Cuvieri* erão do tamanho de elephante. As familias das Preguiças e dos Tatús, que actualmente abrangem só animaes de estatura pequena ou mediocre, continhão nestes tempos uma abundancia de especies de dimensões extraordinarias.

nhia se achavão, não se póde infelizmente tirar conclusão alguma decisiva, visto a caverna que os continha achar-se na margem de uma lagòa, cujas aguas annualmente, no tempo das grandes chuvas, entravão nella. Em consequencia desta circumstancia podia não só ter havido lugar uma introdução successiva de restos de animaes na caverna, como tambem os introduzidos posteriormente podião misturar-se com os já depositados. Esta possibilidade mostrou-se effectivamente realisada, pois que, no meio dos ossos pertencentes a especies de-eididamente extinctas, achou-se outros de especies ainda existentes. Estes ultimos mostrarão pelo seu estado de conservação serem de diversa idade, differindo alguns apenas de ossos frescos, e approximando-se outros ao estado submetallico de que tenho fallado, achando-se o maior numero n'um gráo de decomposição intermedio entre estes dous extremos. Uma differença semelhante, posto que menos consideravel, notou-se igualmente nos ossos humanos, provando innegavelmente uma desigualdade na idade delles, porem todos apresentavão sufficiente alteração na sua composição e textura, para se reclamar para elles uma grande antiguidade, de sorte que se elles perderão o direito de servirem como documentos, para decidir a questão principal da coexistencia do homem com as grandes especies extinctas de mammiferos terrestres, ao menos conservão ainda bastante interesse debaixo deste ultimo ponto de vista.

Pelas indagações dos naturalistas da Europa, consta que nenhuma das grandes especies de mammiferos terrestres, cujos ossos se achão n'um estado verdadeiramente fossil, tem existido viva nos tempos historicos, e que por conseguinte a data de sua extincção remonta a mais de tres mil annos. Applicando este resultado as

especies extinctas do Brazil, no que concorda o estado de conservação dos ossos, que é o mesmo nos dous paizes, e attribuindo áquelles ossos humanos, que se acharem n'um estado de conservação perfeitamente analogo do que caracteriza os ossos fosseis, uma antiguidade correspondente, temos para estes idade uma de trinta seculos para cima. Como porem o processo da petrificação é um dos que tem sido menos bem estudados, principalmente em relação ao tempo exigido para a sua consumação, e constando mesmo que este tempo varia segundo as circumstancias mais ou menos favoraveis, não se pode arriscar uma estimação d'elle, senão com uma aproximação bastantemente vaga. Seja porem isto como fôr, sempre fica para estes ossos uma antiguidade muito consideravel, que os faz remontar não só muito além da epoca do descobrimento desta parte do mundo, como talvez além de todos os documentos immediatos que possuimos da existencia do homem, visto não se ter ainda achado em outra alguma parte ossos humanos em estado de petrificação.

Fica por tanto provado por estes documentos, em primeiro lugar—que a povoação do Brazil deriva de tempos mui remotos, e indubitavelmente anteriores aos tempos historicos.

A questão que se offerece naturalmente agora, é saber quem forão estes antiquissimos habitantes do Brazil; de que raça erão; qual era o seu modo de vida, a sua perfeição intellectual?

Felizmente as respostas a estas questões são menos difficeis e menos duvidosas. Tendo achado varios craneos mais ou menos completos, pude determinar o lugar que devião occupar os individuos, a quem tinhão pertencido, no systema anthropologico. Effectivamen-

te a estreiteza da testa, a proeminencia dos ossos zygomáticos, o angulo facial, a forma da maxilla e da orbita, tudo assigna a estes craneos o lugar entre os mais caracteristicos da raça americana. É sabido que a raça que se aproxima mais da raça americana é a mongolica, e que um dos caracteres mais constantes e mais salientes, pelos quaes se distinguem entre si, é a maior depressão da testa na primeira. Neste ponto da organização os craneos antigos mostram-se, não somente conformes com os da raça americana, mas alguns delles exhibem este caracter n'um gráo excessivo, até o desaparecimento total da testa.

Fica pois provado em segundo lugar—que os povos que em tempos remotissimos habitarão nesta parte do novo mundo, crão da mesma raça dos que no tempo da conquista occupavão este paiz.

Sabe-se que as figuras humanas que se achão esculpidas nos monumentos antigos do Mexico, representão em mor parte delles uma configuração singular da cabeça, sendo esta inteiramente destituida de testa, fugindo o craneo para traz immediatamente acima das cristas superciliares. Esta anomalia, que geralmente se attribuia ou a uma desfiguração artificial da cabeça, ou ao gosto dos artistas, admite agora uma explicação mais natural, sendo provado pelos presentes documentos authenticos, que realmente existio neste continente uma raça exhibindo esta anormal conformação.

Os esqueletos mostrarão terem pertencido a individuos de ambos os sexos, e erão de tamanho ordinario: todavia dous de homens offerecerão dimensões acima do vulgar.

Depois destas breves noções sobre a natureza physica dos antigos autochthones do Brazil, passarei a ex-

pôr succintamente as conclusões, que desta descoberta se pode tirar relativamente ao estado intellectual, e ao provavel grão de civilisação, em que se achavão esses povos.

Sendo, como é, sufficientemente provado que o desenvolvimento da intelligencia está em relação directa com o desenvolvimento do cerebro, fica sempre a inspecção do craneo um dos meios mais seguros, sendo feita com a necessaria descripção, para avaliar o grão que deve occenpar o individuo examinado, e consequentemente a raça a que elle pertence, na escala progressiva dos entes intellectuaes. Applicado este criterio aos craneos em questão, ha de sair a sentença muito em desfavor das faculdades intellectuaes dos individuos de quem derivão: nem podemos esperar grandes progressos da industria e nas artes de povos, cuja organização cerebral offerece um substracto tão mesquinho para a séde da intelligencia.

Esta conclusão vem a ser corroborada pelo achado de um instrumento de imperfeitissima construcção, junto aos esqueletos. Consiste este instrumento simplesmente n'uma pedra hemispherica de amphibolo, de dez polegadas de circumferencia, lisa na face plana, a qual evidentemente servio para machucar semelhantes ou outras substancias duras.

Não sendo o meu fim agora tirar todas as illações que se podem deduzir dos factos exarados n'esta breve communicacão, o que deixarei a mãos mais habeis, limitar-me-hei somente a acrescentar que, além dos mencionados ossos humanos, tenho achado mais alguns em duas outras cavernas, os quaes igualmente offerecerão os caracteres physicos dos ossos fosseis, sendo privados de quasi toda a parte gelatinosa e em conse-

quencia muito friaveis e alvos na fractura. Infelizmente acharão-se isolados, e sem acampanhamento de ossos de outros animaes, de sorte que a parte principal da questão ficou ainda nestes casos indecisa, sendo todavia corroborada a conclusão relativamente á prolongada existenciã do genero humano nesta parte do mundo.,,

Agora porem encontrão-se tão somente nas matas existentes as mesmas especies de animaes, que povoavão em outros tempos as florestas virgens ja destruidas, e posto que sejam quasi geralmente conhecidos em todãs as provincias do Brazil esses animaes, mencionarei com tudo os principaes, sem fazer-me cargo de sua zoografia.

Occupa o primeiro lugar a anta, desigrada pelos naturalistas *tapir americanus*, sem duvida da denominação *tapiira* que tem entre os indios, e por muito tempo foi considerada como variedade do hyppopotamo, e de qualidade indomavel *. É o maior quadrupede da parte meridional do novo continente **, e suppunha-se ser particular da America, em quanto não foi tambem encontrado na ilha Sumatra, e na provincia de Sutchouen, na China. O venerando jesuita José de Anchieta faz deste animal exactissima descripção quando diz †.

—Est alius animal satis frequens, esui aptum, ab

* Le tapir etant lucifugue, ilne se laisse ni apprivoiser ni rendre domestique, et bien moins encoresoumettre autravail. Recherches cit. tom. 3 pag. 289.

** Nota. 30.

† Veja-se a sua bellissima carta escrita em latim, e datada de S Vicente aos 31 de maio de 1560, que vem no 1.º vol. da Collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas, publicada de ordem d'Academia real das sciencias de Lisboa. e annotada pelo snr. Diogo de Toledo Lara Ordones.

indis *Tapira*, ab hispanis vero *Anta* dicitur, ea credo que, Latinis *Alce* nominatur: mulæ similis bestia, eruribus aliquanto brevior, pedes habet trifidos, superius labrum prominentissimum, colore est inter camelum et cervum, medio in nigrum declinante: erigit se jubarum loco per cervicem torus ab armis ad caput, in quo erectior aliquantulo totum frontem armat, et viam sibi per nemorum condensa discretis hinc inde lignis aperit: brevissima est cauda, nullis munita jube: sibilum ingentem vice vocis emittit: die dormit et quiescit, nocte huc illuc discurrens diversos arborum fructus pascit, et cum hi defuerint, cortices: cum a canibus lacessitur, morsibus resistit et calcibus, aut in flumina prosilit, diuque latitat sub aqua, quam ob rem juxta fluvios frequentius versatur; ad quorum oras solet etiam terram effodere et argilam mandere. Hujus ex tergore faciunt Indi cetras, duratas solummodo ad solem, sagittis omnino impervias.»

Seguem-se a onça (*felis onça*, L.) de que se contão quatro especies — onça pintada, ou verdadeira, tigre, cangussú, e sussuarãna (*felis concolor*, L.). Diferentes especies de quadrumanos, como guaribas (*myscetes ursinus*, Umb.), mocacos e saguins (*callitrix sciurea*, Cuv.): o gato do mato, tambem de quatro especies, quaes o maracaiá (*felis pardalis*, L.); mourisco vermelho (*felis eyra*, Az.), mourisco preto, e mourisco pintado. O guará, que se compara ao lobo da Europa (*canis compestris*, Neuw.); a raposa do mato e do campo (*canis azaræ*, Spix.); o cachorro do mato, o papamel (*felis mollivora*, Ill.); o coati mondé (*nasua solitaria*, Neuw.) e o coati de bando. Seis especies de veados, das quaes pertencem somente ás matas os mateiros, (*cervus rufus*, Ill. ex Spix) e o atingueiro (*cer-*

pus simplicicornis, Ill.); o porco do mato (*sus taiassu*, Cuv.) dividido em tres especies — caetitús, queixada branca, e tiririca. O mocó (*cavia rupestris*, Neuw.); cotia (*dasyproctas aguti*, Ill.); o ouriço cacheiro (*histrix prehensilis*, L.); quatro especies de tatús, — canastra (*dasypus gigas*, Cuv.), tatú verdadeiro (*dasypus novemcinctus*, L.) tatú péba (*dasypus gilvipes*, Ill.), e tatu bola (*dasypus tricinctus*, Spix.). O tamandoá bandeira e merim (*myrmecophega jubata*, et *tretadactylus*, L.): duas especies de pácas (*coelogy branca et rufa*, Cuv.). A capivára, ou capiuára (*cavia capibara*, L.); o guaxinim (*procyon carnivorus*, Ill.); o gambá *viverna marsupialis*) de duas especies: o saroè ou mucúra (*didelphis opossum*, L.) e a preguiça (*bradypus tridactylus*, L.) que habita ordinariamente nas arvores que bordão as margens dos rios.

Povoavão tambem as antigas matas, e ainda hoje se encontrão nas existentes, o jáboti ou kagado (*testudo tabulata*, L.) diversidade de sapos, entre os quaes distingue-se por seu tamanho o sapo marinheiro (*caprimulgus grandis*, Neuw.), lagartos de varias especies, em cujo numero nota-se o jacuruarú ou teiú (*lacerta teguixim*, L.) a aranha caranguejeira, ou nhanduassú (*aranea avicularis*, L.) carrapatos, diversidade de formigas, entre as quaes é o flagello das plantações a denominada formiga de mandioca, conhecida entre os indigenas por *usaubau*; a guajuguajú, a guibuguiburá, isan, ubiraipú, tasiburá, e tapiahi, maior que todas, e como ellas assás encommoda por sua mordedura; e posto que seja fora de duvida não conter o Brazil a quantidade excessiva de reptis venenosos que geralmente se suppoem; todavia ha lugares nas mesmas matas em que abundão as jararáceas (*vipera atrox*, L.) de cinco

especies, todas do genero *trigonocephalus*; a cobra verde (*caphias bilineatus*, Neaw.), a ibobóca (*elaps Marcgravii*, Neuw.); a coral (*elaps corallinus*, Neuw.), e a surucucú (*lachesis mutus*, Dandin, ou *crotalus mutus*, L.) mais temida que as precedentes, pela violencia do seu veneno, e inimiga capital do fogo, onde muitas vezes perece, querendo extinguil-o, varrendo-o com o corpo.

Não se limita porem ás especies designadas o ramo da erpetologia desta provincia quanto aos orphidacios, pois que existem fora das matas virgens outras mais especies, que por isso deixão de ser aqui mencionadas, e não obstante serem actualmente conhecidos diversos antidotos, assás proveitosos na mordedura das cobras *, faria com tudo valioso serviço o governo da provincia, mandando classificar e generalisar a noticia de um arbusto, que abunda na comarca do Rio de S. Francisco, e em grande parte da do Rio-de contas, arbusto este conhecido alli pela denominação vulgar de S. João, e cuja raiz é o mais poderoso e efficaaz preservativo de semelhante flagello.

Quando em 1823 proseguia em minha viagem por terra á provincia do Pará pela de Goiaz, encontrei-me na povoação Formosa, termo da villa de Santa Rita do Rio-preto, com um individuo de nome Francisco, quasi indio, unico que então possuia o segredo da virtude de tal raiz, e confesso que encheo-me de assombro o que então lhe vi praticar com algumas cobras cascaveis (*crotalus horridus*, L.) que segurava quando mais enfurecidas, e enroscava impunemente pelo corpo, passando por isso por grande *curador de cobras*; mas nem a cascavel, nem outro algum reptil venenoso incutem

* Nota 31.

agora o menor receio aos habitantes daquellas paragens, depois que divulgou o segredo de tal raiz uma mulher, que desde tempos acompanhava aquelle individuo, por occasião de desavir-se com elle.

Crião-se igualmente nas lagôas, existentes nas matas, jacarés (*lacerta alligator*, L.) giboias, (*boa constrictor*, L.) e ate enormes surucucús *, (*bôa scytale*, L.) que mais commummente vivem nos rios. Os naturalistas que tem descripto esta serpente, diz o principe Maximiliano **, tem commettido erros, confundindo-a com outras. Dandin denominou-a *bôa anacondo*: ella acha-se espalhada por toda a America meridional, e chega a dimensões extraordinarias em todas as especies deste genero nesta parte do mundo. Todas as dimensões, que tem relação á morada das cobras n'agua, applicão-se a esta serpente, porque as outras especies de seu genero não vivem senão em terra. A sueuriú ou sueuriúba, pelo contrario, vive constantemente dentro d'agua, e é por conseguinte um amphibio em toda a accepção da palavra. —Prevalecendo pois tal principio, devem reputar-se como especies de sueuriú a boyuna, de dis-

* Buffon, notando serem os quadrupedes da America assás pequenos, quando os insectos e os reptis são tamanhos, attribue esse effeito á posição do paiz, onde tudo concorre a carregar o ar de vapores frios e humidos; á grande quantidade de aguas correntes, que, entregues á sua propria impetuosidade, cobrem suas margens, lagôas, e pantanos lodosos, e finalmente ás exhalações necessariamente insalubres de uma terra inculta e bruta, cheia de hervas espessas, coberta de abrolhos e matas, que jamais abriu o seu seio aos raios vivificos do sol. Caz. Girald. Veja-se a not. 32.

** Voyage au Bresil tom. 2 chap. XI.

forme tamanho, a araboya, e a tareiboya, de que tratao Gabriel Soares *, Pison **, e Laet †.

Finalmente habitão tambem as matas differentes aves, como o mutum (*crax alector*) de duas especies— assú e pinima; o jacú (*penelope*); a jacupémba (*penelope marail*, L.); a jacutinga (*penelope leucoptera*, L.); papagaio de diversas especies, entre as quaes nota-se o papagaios verdadeiro (*psittacus amasonius*); o tucano (*ramphastos tucanus*, ou *discoloris*, L.) o arassari (*ramphastos arassari*, L.); a sabiá da mata (*turdus rufiventris*) aracuan (*phasianus garrulus*, Humb.) araras rôxas e azues (*psittacus macao et araruna*, L.) patos (*anas moschata*, L.) e outros ‡.

Havendo pois terminado a informação exigida no ultimo quesito, findarei a presente Memoria com algumas palavras, sobre a pretendida degeneração das especies de animaes, transportados do antigo para o novo continente.

* Not. do Brazil 2 parte, cap. 112.

** Guil. Pisonis de Indiæ utriusquæ re naturali et medica libri quatuor & edic. de 1658 pag. 282.

† Historia naturalis—Bras. G. Pisonis.

‡ Entre as differentes obras conhecidas sobre a ornithologia do paiz, é certamente digna do maior apreço uma impressa em Lisboa em 1800 sob o titulo—Aviario Brazilico, ou Galeria ornithologica das aves do Brazil, por Fr. José Mariano da Conceição Velloso—brazileiro que tanto honrou e illustrou a patria com seus importantes e variados trabalhos litterarios, protegido pelo governo animador daquelle tempo, a cujas expensas forão publicados todos estes trabalhos. A tal publicação pois remetto o leitor estudioso, que deseja conhecer as outras especies de aves, cuja designação se omite na presente Memoria, por não transcender dos limites que lhe são prescriptos.

O abbade Raynal *, depois de nctar que a domesticidade dos animaes, fôra, como todas as outras artes uteis, uma invenção da sociedade, que talvez exigio mais talento, mais tempo, e mais acasos, e que em nenhna região da America se achasse entre os indigenas, que a povoavão na época da sua descoberta, animal domesticado, continúa, que das especies levadas da Europa, apenas deixára de degenerar o porco **, cuja perfeição consiste unicamente no engordar, perdendo porem os bois, cavallos e ovelhas, conduzidas pelos iuglezes para as colonias setentrionaes da America, muito da sua força e tamanho que tinham no paiz de que são oriundas, não obstante serem essas especies escolhidas com prevenção. É sem duvida o clima, e a natureza do ar e do solo, que se oppoem ao successo da sua transplantação: estes animaes forão, como os homens, sujeitos a molestias epidemicas, e se o contagio não os destruiu, como a especie humana na mesma raiz da geração, muitas especies pelo menos tiverão bastante difficuldade em reproduzirem-se. Em cada geração ellas se abastardarão, e á semelhança das plantas da America transportadas para a Europa, o gado da Europa tem continuamente degenerado na America. É a lei dos climas, que quer que cada povo, cada especie vivente ou vegetante, cresça e more no seu paiz natal. O amor da patria parece imposto pela natureza a todos os seres, assim como o da sua conservação.—

* Hist. pol. et philos. cit. liv. XVIII chap. XVIII.

** M. Calm nem ao menos fez esta excepção, ennuuciando que na quarta geração não ha quasi comparação alguma entre as producções do gado vaccum, cavallar e suino, e seus primeiros pais, quanto ao seu tamanho e força! Hist. nat. et politique de la Pensilvania pag. 86 e 87.

Não se limitou porem aos quadrupedes somente * essa idéa de degeneração, que adquirio maior vulto, depois de sancionada pelo grande Buffon, sobresaindo M. de Paw em fazer dos americanos o quadro mais degradante e fantastico. Na opinião deste escritor **,—a natureza, tirando tudo a uu hemispherio para dal-o a outro, não collocou na America senão meninos, que ainda não ha sido possivel tornar homens. Uma insensibilidade estúpida constitue o fundo do caracter de todos os americanos †; sua preguiça impede-lhes o ser attentos á instrueção, e nenhuma paixão tem bastante poder para abater-lhes a alma, ou eleva-los acima della mesma. Superiores aos animaes, por terem o uzo das mãos e da lingua, elles são realmente inferiores ao menor dos europeos, e de balde no espaço de tres seculos se tem ensaiado sobre elles toda a especie de cultura, pois que ainda nenhum ha podido chegar a adquirir um nome nas sciencias, artes e officios. Garcilasso de la

* O profundo Humboldt, julgando superfluo refutar as asserções arriscadas de Buffon, sobre a pretendida degeneração dos animaes domesticos, introduzidos em o novo continente, accrescenta que essas idéas propagarão-se facilmente, porque dissonando a vaidade dos europeos, ligavão-se tambem a hypotheses brilhantes sobre o antigo estado do seu planeta. Essai polit. sur la nouvelle Espagne tom. III p. 224.

** Recherches Philosophiques sur les Americains tom. 2 pag. 141.

† Bem differentes porem desta generalidade escreverão outros a respeito dos indigenas do Brazil.—

Le bresilien est un animal que n'a pas encore atteint le complement de son espece; c'est un oiseau qui n'a ses plumes que trop tard: une chenille enfermée dans sa séve, qui ne sera papillon que dans quelques siecles. Il aura peut être un jour des Newtons et des Lockes.—Biblioteque de l'Homme Publique tom. 14 pag. 195.

Vega, aventurando-se a escrever a historia de seu paiz, produzio uma obra tão indigesta e miseravel, que em vão tentarão redigil-a, e pôl-a em ordem M. M. de Baudoin, Ricaul e outro, não contendo uma só phrase da original a Historia dos Incas, que appareceo em Paris em 1744 e se attribue ao mesmo Garcilasso, de sorte que se ha chegado ao ponto de affirmar ousadamente, que os creòlos da quarta e quinta geração tem menos genio e capacidade para as sciencias, que os verdadeiros europeos — Cumpre observar que tudo isto se escrevia e publicava em 1771 !

Prescindindo pois de gastar tempo em confutar paradoxos de tamanho calibre, devo porem accrescentar, que o antiquario e exacto investigador Gabriel Soares não se esqueceo de referir a espantosa multiplicação das ovelhas e cabras, que recebeo a Bahia, e tratando das egoas assegura, que as nascidas e criadas na provincia são tão formosas como as formosas e melhores da Hespanha, das quaes nascem famosos cavalloos *. Se um certo numero destes quadrupedes, e de alguns outros transportados do antigo para o novo continente, nota M. de la Roquette, não tem adquirido o mesmo desenvolvimento, não procede essa especie de decrescimento de serem o clima e solo da America menos favoraveis á força, e á perfeição do genero animal, nem de que a natureza seja ahi menos fecunda e menos vigorosa; mas sim, unicamente, do pouco cuidado que na mesma America se tem tido dos animaes para ella conduzidos, os quaes tem sido abandonados a si proprios a maior parte do tempo. Teria acontecido outro tanto na Europa em circunstancias semelhantes, e poder-se-hião ci-

* Not. do Braz. Veja-se a Not. 34.

tar muitas regiões desta parte do mundo, onde os quadrupedes são tão pequenos como as especies semelhantes na America, e pelo mesmo motivo que os tem feito decrescer neste ultimo continente, pois é reconhecido que a maneira de criar e pensar os animaes, e o cuidado que delles se toma, concorrem muito para o melhoramento das raças.

NOTAS.

Nota 1 pag. 3.

—O erudito Antonio Ribeiro dos Santos, escritor da famosa Memoria—*Do conhecimento que era possível ter da existencia da America pela tradição dos antigos, e por motivos philosophicos*—acrescenta n'uma das suas notas “Strabão, que não costuma facilmente acreditar as noticias das antigas navegações, com tudo sobre a existencia deste continente diz no liv. III da sua Geogr.” que já pode ser que não fosse fabuloso.

É tambem digno de ver-se sobre a existencia da Atlantida o conde Carli *Cartas americanas* tom. II cartas 36, 37, e 38, e não será desagradavel addicionar aqui uma observação physica que não é vulgar, e pode servir de tornar mais verosimil a antiquissima existencia daquelle grande continente, e persuadir que é parte restante delle o novo mundo Olhando nós desde a bôca do Rio-grande do Brazil, ate a ponta do cabo do Tangrin, na costa africana de Malagueta, por uma linha que faça um angulo com o equador de 50 a 53 grãos, veem-se nella pela grande extensão do mar Atlantico, claros vestigios de haver quasi desaparecido, ou por inundações, ou por outras causas semelhantes um grande continente, porque nesta mesma linha se descobre uma continuação de ilhotas, picos, e baixos, demonstradores da antiga existencia de uma vastissima região, o que bem mostra M. Buache nos mapas que publicou, e depois reimprimio o já citado Carli nas suas cartas estampadas em Cremona em 1785.

Ainda se pode ajuntar a esta autoridade a de Bary de S. Vicent, nos seus *Ensaio sobre as ilhas Fortunatas*, onde fallando da subversão de um grande continente no mar Atlantico, não somente traz o argumento da tradição da mais remota antiguidade, mas tambem o que se deduz do estado physico das ilhas Canarias, e

e das outras Atlanticas, que parecem ser restos do antigo continente, submergido pelos effeitos reunidos da violencia do oceano e das irrupções vulcanicas, sendo provas disto a pouca profundidade que ha naquelles mares, e as muitas ilhas e ilhotas que nelles se observão.

Nota 2 pag. 6.

O mencionado A. Ribeiro dos Santos refere ser para o Brazil, e particularmente para a Parahiba do norte, que se inclinavão alguns dos muitos eseritores que aponta na citada Memoria. Há quem applique para aqui, diz elle, o lugar de Isaias no cap. 18 vs. 1, em que falla da terra além da Ethiopia, depois da qual ha uma terra de gente terrivel, pizada dos pés (*antipodas*) a quem os grandes rios roubarão muito terreno, a qual enviava de uma parte para outra os seus vasos, ou embarcações, e canoas de uma só peça de madeira cavada, ou feitas das cascas e cortiças das arvores: assim o entenderão José da Costa, tão versado nas Escripturas sagradas, e na historia natural das Ilhas occidentaes, os doutissimos Fr. Luiz de Leão, Thomaz Rosio, Arias, Montano, Martim del Rio, e singularmente o nosso Vieira em sua engenhosa e caprichosa Historia do Futuro.

Nota 3 pag. 6.

» Outros disserão, que estes primeiros povoadores foram daquellas gentes de hebreos, os quaes o sabio Salomão costumava enviar em suas náos do mar Vermelho, á região chamada de Ophir, em busca de ouro, páos preciosos, simios e cousas semelhantes; e tem para si que esta região de Ophir é a da America, especialmente o Perú, Mexico, e Brazil. E esta opinião parece a alguns muito provavel, e como tal a defende com forçosos argumentos o padre João de Pineda de nossa companhia, *De rebus Salomonis* liv. 4. cap. 16 fol. 214 retratando o parecer contrario, que tinha seguido em seus commentarios sobre Job. Não com menos effiçacia a defende o padre Fr. Gregorio Garcia da sagrada religião de S. Domingos no liv. 4.º de *Indorum*

occidentalium origine, e allega por si os autores seguintes—Vatablo escreve o 5.º liv. dos Reis cap. 9 (e foi o primeiro defensor desta opinião) Postello, Goropio, Arias Montano, Genebrardo, Marino Lixiano, Antonio Possevino, Rodrigo Yepes, Bosio, Manoel de Sá, e outros referidos pelo padre Pineda no lugar já citado.

E na verdade os fundamentos que trazem por si estes autores fazem a coisa muito verosimil, porque ninguém pode negar que o grande sabio Salomão em sua alta sabedoria teve conhecimento da disposição de todas as terras do mundo, como elle o diz no cap. 7.º da sabedoria: *Ipse dedit mihi horum, quæ sunt, scientiam veram, ut sciam dispositionem orbis-terrarum, et virtutes elementorum*. Pois se tinha conhecimento do mundo, e sabia consequentemente os thesouros das riquezas da America, especialmente da Maldivia, Perú, Chili, e as da terra do Brazil, e tinha tão grande desejo de ajuntal-as para a obra do templo de Deos, que trazia entre mãos; porque não mandaria em busca dellas ás partes sobreditas, mormente tendo só para este effeito fabricado grossa armada nos portos do mar Vermelho, com gente do mar destra, instruida por elle, como por mestre de todas as artes? E correndo esta de tres em tres annos o mundo em busca destas drogas; por que não poderia neste tempo penetrar tambem estas ultimas terras do occidente?

Nem para isto o acobardarião carrancas dos antigos philosophos, de que não erão navegaveis estes mares, nem habitaveis estas terras; porque teve sciencia infusa da arte da cosmographia e hydrographia, como de todas as mais sciencias. Nem a viagem era das mais difficultosas, por isso que partindo, como costumavão suas armadas, do mar Vermelho, vinhão correndo aquella parte da India oriental, costeando Malaca e Samatra, e daqui direitas á ilha de S. Lourenço, desta ao cabo da Boa-esperança, e dahi caminho direito ao Brazil, e, deste finalmente, correndo a costa, buscando as ilhas de Cuba, S. Domingos, Hispaniola, e dellas os reinos de Perú e Chili. Na mesma forma pinta a viagem destas náos Genebrardo. — *Opportuit*, (diz elle)

solventes ex mari Rubro, et aliqua Indiæ orientalis parte perlustrata, attactis Malaqua, Samatrâ, recta deinde contendere ad insulam Sancti Laurentii ex qua ad Caput bonæ spei, inde ad Brasiliam: atque legentes illam Brasiliæ oram, tangere Cubam et insulam Sancti Dominici Hispanam, ex qua tandem pateret accessus ad Mexicanas oras. E muito menos ha de distancia do cabo da Bôa-esperança á costa do Brazil, e dahi a da Nova Hespanha, que a de Hespanha antiga, Africa, e Phenicia, onde commumente dizem os autores chegavão ás náos de Salomão, como se deixa ver do computo dos grãos., Vasconcellos, Noticias curiosas e necessarias sobre o Brazil.

Nota 4 pag. 6.

Grande península ao N. E. da Tartaria chinesa, sobre a costa do S. E. da Siberia, que é a do N. E. da Asia. Da ponta meridional desta península parte uma cadeia de ilhas chamadas Kurilas: ella se inclina quasi ao S. S.O., e vai nesta direcção reunir-se ao N. do Japão, de quem é separada pelo estreito de Sangaar. O Kamtschatka é banhado ao O. pelo mar de Ochotsk, ou mar de Lama, a E. pelo grande oceano setentrional, no qual se achão as ilhas Aleucianas, e ao N. une-se ao paiz dos Koria-kes. Parece natural collocar o isthmo que junta esta península ao continente onde elle mais estreita, como na altura da ilha Karagui pelos 59° 25' lat. N., segundo M. de la Perouse: com tudo porem dicta a exactidão geographica, que o golfo de Penzina ao O., e o de Otutora a E., prolongando-se de ambas as partes de uma lingua de terra mais ao N., poderão justificar a opinião daquelles que dão ao Kamtschaka uma extensão mais boreal que a determinada. Chama-se mar de Kamschatka todo o espaço comprehendido entre as Kurilas e a ilha Seghaliën, e fica no meio da costa oriental da península o porto de Kamtschacta, onde os russos se estabelecerão nos principios do seculo passado. O de Petropaulovsk ou Awatcha, que está mais ao meio dia sobre a mesma costa, é o mais frequentado,

e contão-se mil e quatro centas legoas de Kamtschatka a Moskou.

Veja-se Grandpré *Dict de Geogr. marit.*

Nota § pag. 8.

Segundo o famoso geographo Balbi, os Esquimãos formão uma nação pouco numerosa, mas espalhada em toda a extremidade boreal do novo mundo e dividida em cinco ramos principaes, a saber os Karalis, chamados communmente groenlandezes, porque occupão as solidões da Groenlandia; os Esquimãos propriamente ditos, sobre a costa do N. E. do Labrador, que são os mais meridionaes, e os menos incultos; os Esquimãos do occidente que vagão junto ás embocaduras do Mac Kenzie, e dos Copper Mine, nos arredores do cabo Dobb, nos de Repulse Bay, na península de Melville, nas costas das ilhas do Inverno, Iglooliki, Southampton, e outras que formão o archipelago de Bassin-Parny. Ao ramo groenlandez pertence a povoação de Esquimãos descobertos nos Arctic-Highlands pelo capitão Ross.

Acha-se hoje inteiramente reconhecido que os Esquimãos da America em nada differem dos Groenlandezes, e que elles todos constituem um só povo, e uma só raça de homens, cujo idioma, instincto, costumes e figura são perfeitamente semelhantes. La Peyrere tinha eserito no seu tempo, sem a menor prova, que a lingua que se falla na Groenlandia não era entendida pelos selvagens que habitão ao occidente do estreito de Davis; Anderson repetio a mesma opinião, de sorte que todos os sábios de Dinamarca e da Suecia estavam nessa preoccupação; mas em 1764 um missionario dinamarquez que aprendera a fundo o groenlandez, instado por M. Hugn Palliser governador da Terra Nova, empredeu a viagem á America setentrional, penetrou ate o Labrador, e depois de muitas excursões encontrou, em o dia 4 de setembro do mesmo anno, um grupo de dusentos Eskimãos, aos quaes fallou em groenlandez, e foi por elles perfeitamente entendido e correspon-

dido na mesma lingua, que é o idioma nacional do seu paiz. Disserão-lhe que ignoravão serem conhecidos por Eskimãos, pois que o nome generico da sua nação era *Innuít* ou *Karalit*, denominação esta que, segundo o bispo Egede *, é a mesma que se dão os groenlandezes, e que significa *homens*, sendo corrupção a de *Skralings* ou *Skrelingers*, que se encontra nas antigas relações a cerca destes povos.

M. de Paw, sectario dá idéa de ter sido a Groenlandia povoada primitivamente não por dinamarquezes, nem por islandeses ou noruegianos, mas sim pelos americanos, que já alli existião desde antes do anno 700 da era christã, e de fazer esse paiz parte do continente da America e não da Europa ou da Asia, sustenta ** ser destituida de difficuldades a passagem desses americanos para aquelle paiz—ou effectuando-a pela terra firme, costeando a ponta da bahia de Bassins entre os 79° e 80' lat., quando ainda não tinham as aguas rompido e aberto a ponta desse golfo, ou atravessando em suas canoas de pelles aleatroadas o estreito de Davis, que tem trinta legoas de largo defronte da ilha Disco, e que alem desta altura nem chega a ter duas milhas de mar de uma a outra parte. Viagens muito maiores e mais arriscadas fazem annualmente os habitantes de Labrador, os samoyedas, e outros povos pescadores.

Nota 6 pag. 9.

Outro tanto porem não acontecerá a respeito da parte da America setentrional, que se prolonga ao sul da bahia de Chesapeak, e contem em si as duas Carolinas, a Georgia, e a Florida. Conforme o snr. Rafn na Mem. cit. os Esquimãos que habitavão, ha mais de oitocentos annos, na vizinhança de Vinlandia affirmavão, que no paiz fronteiro vivia outro povo que trajavo yestes todas brancas, paiz esse que se julga ser o

* Hist. naturelle de Groenland.

** Recherches Phisosph. sur les Americains tom. 1. part. 3. sect. 1.

Hvitramannaland (terra dos homens brancos) também chamada *Irland it Mikla* (Grande Irlanda) que deve ser aquella parte da America. Entre os indios shwaneses, que emigrarão da Florida ha quasi um seculo, e achão-se actualmente rezidindo no estado do Ohio, corre a tradição que a mesma Florida era em outro tempo habitada por um povo branco, que fazia uso de instrumentos de ferro, e a julgarmos desta tradição segundo os antigos documentos, devia ser uma colonia christã de irlandezes que alli se estabeleceo em principios do anno 1000 da nossa era.

Nota 7 pag. 11.

M. Ferdinand Diniz considera esta tribu como a nação sagrada dos primitivos aborigenes, pela denominação generica que a distingue. Convem saber-se que *maracá* é o nome dado ainda hoje ao fructo da colozquintida, enfeitado com pennas de côres variegadas, contendo sufficiente porção de grãos, ou de pequenos seixos para chocalhar, de que usão os payés nos seus curativos e outros actos supersticiosos, como observei por algumas vezes em diversos lugares da provincia do Pará. Nessas occasiões é empregado o *maracá* como emblema symbolico da divindade, e os Payés não só tremem com a voz nos seus cantos, e ficão estaticos por intervallos, mas ate fazem contorsões musculares pasmosas.

É á esse mesmo instrumento que na America do norte se dá o nome de *chichikue*, e posto que os illustrados Martius e Spix não lhe attribuão valor symbolico, entre os indios que o possuem, talvez por não terem assistido a nenhum daquelles actos, a que poucos estranhos à classe indiana são admittidos, com tudo são dignos de serem consultados, sobre as qualidades misteriosas e sagradas do *maracá* entre os Tapuias e Tupis, Hans Stade, Lery, Pison, Claudio d'Abbeville, Roulox Baro, Koster, o principe Maximiliano, e Saint-Hilaire em sua segunda viagem.

Eis como o antiquario Gabriel Soares se exprime,

fallando dos Maracás, Tapuias, Amoipirás, e Ubirajará.

« Ate agora tratámos de todas as castas de gentes, que vivião ao largo do mar da costa do Brazil, e de algumas nações que vivem pelo sertão de quem tivemos noticia, e deixámos de fallar dos Tapuias, que é o mais antigo gentio, que vive nesta costa, do qual ella foi em todo senhoreada da bôca do Rio-da prata, ate o rio Amasonas, como se vê do que esta hoje povoado e senhoreado delles, porque da banda do Rio-da prata senhoreão ao longo da costa mais de cento e cincoenta legoas, e da parte do rio Amasonas, senhoreão para contra o sul mais de duzentas legoas, e pelo sertão vem povoando por uma corda de terra por cima de todas as nações do gentio, nomeadas desde o Rio-da prata até o Amazonas, e toda a mais costa senhorearão nos tempos atraz, donde por espaço de tempo serão lançados de seus contrarios, por se elles se dividirem e inimizarem uns com os outros, por onde se não favorecerão, e os contrarios tiverão forças para poucos a poucos os irem lançando da ribeira do mar, de que elles erão possuidores.

Como os Tapuias são tantos, e estão tão divididos em bandos, costumes e linguagem, para se poder dizer delles muito, era necessario de proposito, e de vagar tomar grandes informações de suas divisões, vida e costumes; mas pois ao prezente não é possivel, trataremos de dizer dos que vizinhão com a Bahia, sobre quem se fundarão todas essas informações de suas divisões, vida, e costumes, que neste caderno estão relatadas, começando logo que os mais chegados Tapuias aos povoadores da Bahia são uns que se chamão de alcunha os *Maracás*, os quaes são homens robustos e bem acondicionados, trazem o cabello crescido até as orelhas e copado, e as mulheres os cabelles compridos e atados atraz, o qual gentio falla sempre de papo, tremendo com a falla, e não se entende com outro nenhum gentio, que não Tapuia. Quando estes Tapuias cantão, não pronuncião nada por ser tudo garganteado, mas a seu modo, e são entoados, e prezão-se de gran-

des muzicos, a quem o outro gentio folga muito de ouvir cantar. São estes Tapuias grandes flexeiros assim para a caça, como para seus contrarios, e são muito ligeiros, e grandes corredores, e grandes homens de pelejarem em corpo e a descoberto, mas pouco amigos de abalroar cercas, e quando dão em seus contrarios, se se elles recolhem em alguma cerca, não se detem muito em cercar, antes se recolhem logo para suas cazas, as quaes tem em aldéas ordenadas, como costumão os Tupinambás.

Estes Tapuias não comem carne humana, e se tomão na guerra alguns contrarios, não os matão, mas servem-se delles como se de seus escravos, e por taes os vendem agora aos portuguezes, que com elles tratão e communicão. São estes Tapuias muito folgazões, e não trabalham nas roças como os Tupinambás, nem plantão mandioca e nem comem senão legumes que as mulheres plantão, e grangeão em terra sem mato grande, a que poem fogo para fazerem suas sementeiras: os homens occupão-se em caçar, a que são muito afeiçoados. Costuma este gentio não matar a ninguem dentro de suas cazas, e se seus contrarios, fugindo-lhe da briga, se recolhem a ellas, não os hão de matar dentro, nem fazer-lhes nenhum aggravo, por mais irados que estejam, e esperão que saião para fóra, ou se lhe passa a ira, e acceitão-nos por escravos, ao que são mais afeiçoados que a matal-os, como lhe fazem a elles.

São os Tapuias contrarios* de todas as nações de todo o gentio por terem guerra com ellas, ao tempo que vivião junto do mar, donde por força de armas forão lançados: os quaes são homens de grandes forças, andão nus como o mais gentio, e não consentem em si mais cabellos, que os da cabeça, e trazem os beiços furados e pedras neles como os Tupinambás.

Estes Tapuias são conquistados pela banda do rio de

* E' daqui que lhes foi imposta a denominação de tapuias, que significa inimigo, pelas numerosas tribus que os cercavão, ignorando-se hoje qual fosse o nome primitivo porque não conhecidos.

de Sergipe dos Tupinambás, que vivem por aquellas partes, e por outra parte os vem saltar os Tupinaes, que vivem da banda do poente, e vigião-se ordinariamente uns dos outros, e está povoado deste gentio por esta banda cincoenta, ou sessenta legoas de terra, entre as quaes ha umas serras, ande ha muito salitre, e pedras verdes, de que elles fazem as que trazem mettidas nos beiços por bizzaria.

Tem os Amoipirás a mesma linguagem dos Tupinambás, e a differença que tem é em alguns nomes proprios, que no mais entendem-se muito bem, e tem os mesmos costumes e gentilidades, mas são mais atraçados, e de nenhuma fé nem verdade.

Na terra onde este gentio vive, ha muita falta de ferramentas, por não terem commercio com os portuguezes, e, apertados da necessidade, cortão as arvores com umas ferramentas de pedra, que para isso fazem, com que ainda e com muito trabalho roção o mais, para fazerem suas roças, do que tambem se aproveitava antigamente todo o outro gentio, antes que communicasse com gente branca.

E para plantarem na terra sua mandioca e legumes, cavão nella com uns páos tostados agudos, que lhe servem de enxadas. Os Amoipirás trazem o cabello da cabeça copado, e aparado ao longo das orelhas, e as mulheres trazem os cabellos compridos como os Tupinambás; pesca este gentio com uns espinhos tortos que lhe servem de anzões, com que matão muito peixe, e á flexa, para o que são mui destros, e para matarem muita caça.

Trazem os Amoipirás os beiços furados, e pedras nelles como os Tupinambás, pintão-se de genipapo e enfeitão-se com elle. Usão na guerra tambores, que fazem de um páo, que cavão por dentro com fogo tanto, até que delgado, os quaes toão muito bem; na mesma uzão de trombetas, que fazem de uns buzios grandes furados, ou de eana da perna das alimarias que matão, a qual lavrão e engastão em um só páo. Em tudo o mais seguem os costumes dos Tupinambás, assim na guerra como na paz, dos quaes fica dito larga-

mente no seu titulo. Estes Amoipirás tem por visinhos no sertão de traz de si outro gentio, a que chamão *Ubirajarás*, com quem tem guerra ordinariamente, e se matão, e comem uns aos outros com muita crueldade, sem perdoarem as vidas, quando se cativão.

Pelo sertão da Bahia além do Rio de S. Francisco, partindo com os Amoipirás da outra banda do sertão, vive uma certa nação de gente barbara, a que chamão *Ubirajarás*, que quer dizer senhores dos páos, os quaes se não entendem na linguagem com outra nação alguma do gentio: tem continua guerra com os Amoipirás, e cativão-se, matão-se e comem-se uns aos outros sem nenhuma piedade.

Estes *Ubirajarás* não virão nunca gente branca, nem tem noticia della, e é gente muito barbara, da estatura e còr do outro gentio, e trazem os cabellos muito compridos, assim os machos como as femeas, e não consentem em seu corpo nenhuns cabellos, que em lhes nascendo os não arranquem.

Trazem estes *Ubirajarás* suas lavouras, como fica dito dos Amoipirás, e pescão no rio com os mesmos espinhos, e còm outras armadilhas que fazem, em que lhe cahem facilmente.

A peleja dos *Ubirajarás* é a mais notavel do mundo, porque a fazem com uns páos tostados muito agudos, de comprimento de tres palmos pouco mais ou menos cada um, e são agudos de ambas as pontas, com os quaes atirão a seus contrarios como com punhaes, que são tão certos com elles, que não errão tiro, com que tem grande chegada, e desta maneira matão tambem a caça que, se lhe espera o tiro, não lhe escapa. Com estas armas se defendem de seus contrarios, tão valorosamente, como seus visinhos com arcos, e flexas, e quando vão á guerra, leva cada um seu feixe destes páos, com que peleja, e com estas armas são mui temidos dos Amoipirás, com os quaes tem sempre guerra por uma banda e pela outra, com umas mulheres, que dizem ter uma só teta, que pelejão com arcos e flexas, e se governão e regem sem maridos, como se diz das Amasonas, das quaes não podemos saber mais

informações, nem da vida e costumes destas mulheres, de que muito dezejariamos dizer, se o podessemos alcançar.,, Not. do Brazil.

Nota 8 pag. 13.

Tupin-Imbas ou Tamoyos, lê-se no *Ensaio Economico sobre o commercio de Portugal, e suas colonias*, excellente escrito do douto bispo D. José Joaquim de Aseredo Coutinho. João Lery, francez e companheiro de Nicolau Durand de Villegaignon no Rio de Janeiro, onde se demorou por mais de onze mezes, tambem menciona os Tupinambás como visinhos daquelle continente *, e sabe-se que ao tempo da descoberta do Brazil, occupavão os Tamoyos toda a costa que vai desde o cabo de S. Thomé até Angra-dos reis, os quaes, mantendo continua guerra com todas as mais tribus indigenas, apenas erão amigos dos Tupinambás, de quem se dizião parentes, e cujos uzos e costumes conservavão, differindo até muito pouco no idioma. Estas considerações justificão de algum modo a opinião de formarem a principio ambas essas tribus uma só nação, dividindo-se pelo tempo adiante, como aconteceu a respeito das mais nações dos aborigenes primitivos.

Nota 9 pag. 13.

« Notavel e admiravel foi a attenção com que os indigenas assistirão ao acto de religião, pondo-se de joelhos, e imitando por accões semelhantes o que vião fazer aos seus hospedes. Quando terminou a missa, derão sinaes de alegria e complacencia, cantando, dançando, batendo palmas, tocando cornetas, e atirando ao ar as suas settas, levantando as mãos aos Ceos, como em

* Alium vero, o bone, fratres tuos matavi, et boucanavi: tot denique viros, fæminas, puerulosque, ex vobis Toupinambaultiis, bello a me captos devoravi, ut numerum assequi non possim. Lery, *Historia navigationis in Brasiliam* cap. 14.

acção de graças por serem visitados, por tão pacífica e pia gente estrangeira. Silva Lisboa *Hist. dos principaes successos do Brazil parte 1 cap. VII.*

O snr. Antonio Gonçalves Teixeira, que acaba de enriquecer a litteratura nacional com o seu poema *A Independencia do Brazil*, obra de bastante erudição, engenho e patriotismo, não ommittio esse facto nas seguintes e bellissimas estancias CLXVII e CLXVIII do cant. II.

Com as armas reaes foi levantado
Aqui da redempção o sinal santo: —
Da missa o sacrificio celebrado
Alli se vio com acatamento tanto!
O selvagem da terra então prostrado
Assistio..... ah! que vel-o era um encanto!
Adorando de um Deos desconhecido
Um mysterio por elle não sabido.

O' Deos de paz, de amor, ó Deos eterno!
Santo nome que ouvindo exulta o mundo,
E de susto estremece o negro inferno,
Medonho em seus tormentos e iracundo!
Teu poder, e teu nome sempiterno
Que não hade adorar venerabundo,
Que o selvagem em tão ampla liberdade
Sentio a tua immensa magestade!

Conf. Barros Dic. 1.^a liv. V cap. II. e a Naveg. de Pedro Alvares Cabral cap. II.

Já fica dito, escreve Gabriel Soares, como o gentio Tupiniquim senhoreou e possuio á terra da costa do Brazil ao longo do mar, do rio de Camamú, até o rio de Cricaré *, o qual tem agora despovoado toda esta comarea fugindo dos Tupinambás seus contrarios, que os apertarão por uma banda, e aos Aimorés, que os offendião por todas: pelo que se affastarão do mar, e e fugindo ao mau tratamento que lhes alguns homens brancos fazião, por serem pouco tementes a Deos; e pe-

* Hoje Rio de S. Matheus.

lo que não vivem agora junto ao mais que os christãos de que só faremos menção. Com estes gentios tiverão os primeiros povoadores das capitancias dos Ilhéos, e Porto-seguro, e da do Espirito Santo nos primeiros annos grandes guerras e trabalhos, de quem receberão grandes damnos, mas pouco tempo adiante vierão a fazer pazes, que se cumprirão bem, e guardarão de parte a parte, e desde então forão os Tupiniquins muito fieis e verdadeiros aos portuguezes.

Este gentio e os Tupinaes descendem todos de um tronco, e não se tem por contrarios verdadeiros, ainda que muitas vezes tivessem differenças e guerras, os quaes Tupinaes lhe ficavão nas cabeceiras pela banda do sertão, com quem a maior parte dos Tupiniquins agora estão misturados, e este gentio é da mesma côr baça e estatura que o outro gentio, de que fallámos, o qual tem a linguagem, vida, costumes e gentilidades dos Tupinambás, ainda que são seus contrarios, em cujo titulo se declarará mui particularmente tudo o que se pôde alcançar.

Ainda que são contrarios os Tupiniquins dos Tupinambás, não ha entre elles na lingua, e costumes mais differença, da que tem os moradores de Lisboa dos da Beira, mas este gentio é mais domestico, e verdadeiro que todo o outro da costa deste estado, é gente de grande trabalho, e serviço, e sempre nas guerras ajudarão aos portuguezes contra o Aymorés, Tapuias e Tamoyos, como ainda hoje fazem esses poucos, que se deixarão ficar junto do mar, e das nossas povoações, com quem visinhão muito bem, os quaes são grandes pescadores de linha, caçadores e marinheiros; são valentes homens, cação, pescão, cantão, e bailão como os Tupinambás, e nas couzas da guerra são mui industriosos, e homens para muito, de quem se faz muita conta a seu modo entre o gentio—*Not. do Brazil cap. XXXIX.*

Nota 10 pag. 14.

Refere o conselheiro Balthasar da Silva Lisboa, eut

sua Memoria topographica e economica da comarca dos Ilheos, publicada no tom. 9.º das Mem. da Academia real das Sciencias de Lisboa, que essa submissão tivera lugar depois de uma crua guerra; mas não só repugna isto a idéa de haver na villa dos Ilheos tocado de passagem Mem de Sá, quando ia muito adiante cumprir ordens regias que não admittião delonga, mas até concorda a geral e sempre constante tradição, haverem bastado para essa pacificação as maneiras doces, e character benefico daquelle governador. Creio até que o illustre escritor confundio os Tupiniquins com os Aymorés, a quem o mesmo governador castigou naquelle villa, quando em fins de novembro de 1563 seguiu da capital da provincia em sua segunda viagem ao Rio de Janeiro, como mencionei no 1.º vol. pag. 76 das Mem. Hist. e Polit. da Bahia.

Nota 11 pag. 14.

O snr. Francisco Adolfo de Varnhagem, infatigavel archeologo e distincto litterato brasileiro, mostra exuberantemente em suas Reflexões criticas publicadas no 3.º vol. da Collec. de Not. para a Hist. e Geogr. das nações ultram, ser Gabriel de Sousa, de quem igualmente trata o abbade Barbosa *, o autor da interessante *Noticias do Brazil* cujo manuscrito é algumas vezes citado por Ayres do Casal, e pelo Dr. Martius como obra de Francisco da Cunha. Dezesete annos residio Gabriel Soares no Brazil, possuindo até nesta provincia um engenho de fabricar assucar, segundo elle mesmo o declara no corpo dessa obra, dedicada ao conselheiro d'estado D. Christovão de Moura, em Madrid no 1.º de março de 1589. É de lastimar porem que um escrito tão precioso, pela vastidão de noticias que revela daquellas eras afastadas, seja empregnado de erros em infinitos nomes proprios, que por isso não pouco embaraço actualmente, defeito esse proveniente sem duvida dos copistas diversos, que teve antes de

* Bibliot. Lusit, tom 2 pag. 321.

ser impresso pela primeira vez em 1825, e de circular sob differentes titulos.

Nota 12 pag. 15.

Assim affirma Gabriel Soares cap. XXXII da Noticia do Brazil, a quem seguiu Southey*; mas o illustre viajante principe Maximiliano contesta semelhante assertiva, assegurando—que de todas as tribus indigenas do Brazil nenhuma certamente ha que não possua o talento da natação, sendo preciso para, que os Aymorés apresentassem semelhante excepção, que elles vissem em um deserto arido, e absolutamente desprovido d'agua, e que essa opinião de Southey copiada de outros escritores, provém de não terem os mesmos Aymorés canoas como as outras tribus, e servir de abrigo aos seus ataques qualquer rio de rapida corrente**. Pelo menos é certo que a pequena navegação dos Botocudos data de sua communicação com os soldados da divisão de S. Miguel, no Jequitinhonha, de que era commandante Julião Fernandes Leão.

O rio Jequitinhonha que sae no oceano em 15° 50' lat., tendo apenas na sua foz dez a doze pés d'agua nas grandes marés, nasce na serra Pedra-redonda, cerca de oito legoas a oesudoeste da cidade do Serro, e começa a ser navegavel para canoas na povoação de Tocoyós, distante da embocadura noventa e seis legoas, depois de ter recebido o ribeirão de S. Gonçalo. De Tocoyós até S. Miguel contão-se perto de trinta e quatro legoas; adiante da sua origem inclina-se para o nordeste, e recebe pela margem direita o ribeirão Mocaúba e o Itucambira, o rio Vaccaria, o ribeirão Salinas, e adiante, pela margem opposta, o rio Arassuahy, que pode ser navegavel por espaço de quarenta legoas. Com este ultimo confluyente engrossa o Jequitinhonha, e não-lhe a denominação de Rio-grande, denominação que perde no Salto-grande, d'onde por diante ainda ho-

* History of Brazil tom. 1 pag. 282.

** Voyage au Bresil, traduite par Eyriés tom II chap. XII

je é vulgarmente conhecido por Belmonte, nome de uma pequena villa que fica no angulo setentrional da sua foz.

Os rochedos, que existem entre Tocoyós e a povoação de S. Miguel, difficultão a navegação das canôas, sem todavia obrigarem a descarregal-as: mas de S. Miguel para baixo é indispensavel essa operação em tres lugares; isto é, na Cachoeira do inferno, vinte e oito legoas adiante de S. Miguel; no Salto grande, onde as aguas despenhão-se de uma altura que se estima ser de vinte braças, formada por dous grandes morros da cordilheira dos Aymorés, por onde rompeo o rio, cujo fracasso ouve-se á distancia de quatro legoas; e finalmente na Cachoeirinha, dezoito legoas distante do oceano. Nesta catadupa e na primeira é bastante descarregar as canôas para fazel-as passar, mas na do Salto grande arrastrão-se por terra, e, não obstante esses embaraços, gastão-se apenas oito dias na descida de S. Miguel até a villa de Belmonte, e dezoito a vinte na subida.

Oito legoas acima de sua foz communica-se o Jequitinhonha com o Patipe, pelo canal impropriamente denominado Rio-da salsa, que recebeo alguns melhoramentos na administração do conde, depois marquez de Palma. O primeiro explorador do Jequitinhonha por parte da Bahia, foi o capitão mór de Porto-seguro João da Silva Santos em 1804, de ordem do governador D. Fernando José de Portugal, e chegou, depois de dous mezes de viagem trabalhosa, oitenta legoas acima da villa de Belmonte, onde encontrou outros colonos enviados de Minas-geraes *, cuja assembléa legislativa no orçamento de 1844 consignou 20:000U000 rs. para abrir a barra, e melhorar a navegação deste rio, summamente interessante por todos os titulos.

Nota 13 pag. 16.

Com referencia ao manuserito *Descripção Geographi-*

* Mem. Hist. e Polit. da Bahia tom 1 e 2 Milliet de Saint-Adolphe Dicc. Geogr. do Brazil,

ca da America Portugueza (de Gabriel Soares) lê-se na *Corographia Brazilica* *, que os Abatirás causarão graves destroços à villa de Porto-seguro. Esta horda porem nem é mencionada por nenhum dos antigos escriptores, nem é conhecida desde muitos annos, e com ajustado criterio conclue Ayres do Casal-pertencer à tribu dos Aymorés, ou ser por tal denominação que os Tupiniquins os designavão em geral.

O bispo Azeredo Coutinho não se esqueceo de mencionar ** que os Aymorés são hoje conhecidos por Garmélas, e com effeito por essa denominação distinguem-se no Pará os que vagueão pelas cabeceiras dos rios Capim e Gurupi, bem como pelo territorio de Pastosbons, provincia do Piauhy, com alguns dos quaes já domesticados pratiquei na villa Carolina, e povoação de S. Pedro de Alcantara, no rio Tocantins. Desta sorte pois o appellido de Coroados, pelo qual diz o snr. coronel José Joaquim Machado de Oliveira serem actualmente designados os mesmos Aymorés, segundo vê-se na sua Memoria publicada no 6.º tom. da *Revista trimensal*, talvez não passe de um desses inventos muito triviaes no escriptor francez Beauchamp alli citado.

Pelo menos é sabido que por tal denominação de Coroados apenas se conhecem agora os Cauanés, tribu em outro tempo poderosa, cujos descendentes occupão, entre differentes lugares da provincia de Mato-grosso, a altura das serras. e os campos da Vacaria visinhos das fontes do Igatimi e do Iparé, e os Ouetaazes e Coropós, que se encorporarão n'uma só tribu, da qual ainda se encontram algumas familias desde a margem setentrional do rio Parahiba, até a margem austral do Xipoto. Eis como Gabriel Soares † descreve os Aymorés.

* Tom 2 pag. 74.

** Ensaio econom. cit. pag. 90 Veja-se igualmente sobre a materia desta nota a *Corogr. Paraense* ou *Descr. Phys. Hist. e Polit.* da provincia do Gran Pará, bem como o *Patriota*, segunda subscrição n. 5 pag. 40.

† Not. do Brazil part. 1.º cap. XXXII.

« Segundo fica dito, esta costa era povoada de Tupiniquins, os quaes a despovoarão com medo destes brutos, e se forão viver ao sertão, dos quaes Tupiniquins não ha já nesta capitania senão duas aldêas, que estão juntas dos engenhos de Henrique Luiz, que tem já muito pouca gente. Descendem estes Aymorés de outros gentios, que chamão os Tapuias, dos quaes no tempo atraz se ausentarão certos cazaes, e se forão para umas terras mui asperas, fugindo a um desbarate em que o puzerão seus contrarios, onde residirão muitos annos sem verem outra gente; e os que destes descenderão, vierão a perder a linguagem, e fizerão outra nova, que se não entende de nenhuma outra nação do gentio de todo este estado do Brazil, e são estes Aymorés tão selvagens, que dos cutros barbaros são ouvidos por mais que barbaros, e alguns se tomarão já vivos em Porto-seguro e nos Ilhéos, que se deixarão morrer de bravos sem quererem comer.

Começou este gentio a sair ao mar no rio de Caravelas junto do Porto-seguro, e corre estes matos e praias até o rio de Camamú, e d'ahi veio a dar assaltos perto de Tinharé, e não descem á praia senão quando vem dar assaltos: este gentio tem a còr do outro, mas são de maiores corpos, e mais robustos e forçosos, não tem barbas, nem mais cabellos no corpo que os da cabeça porque os arraneão todos; pelejão com arcos e flechas muito grandes, e são tamanhos flexeiros que não errão nunca tiro; são mui ligeiros á maravilha, e grandes corredores. Não vivem estes barbaros em aldeias, nem ha quem lhas visse nem saiba, nem desse com ellas pelos matos até hoje; andão sempre de uma parte para a outra pelos campos e matas, e dormem no chão sobre folhas; se lhes chove, arrimão-se ao pé de uma arvore, onde engenhão umas folhas por cima, quanto os cobre, assentando-se em coiras. Não costumão estes alarves fazer roças, nem plantar nenhuns mantimentos; manem-se das fructas silvestres e da caça que matão, a qual comem crua ou mal assada, quando tem fogo; machos e femeas todos andão tosqueados, e tosquião-se com umas canas, que cortão muito: a sua falla é rouca da voz,

a qual arrancão da garganta com muita força, e não se poderá escrever como Vaseonço.

Vivem estes barbaros de saltear toda a sorte de gentio que encontrão, e nunca se virão juntos mais que vinte até cincoenta flexeiros; não pelejão com ninguem de rosto a rosto, toda a sua briga é á traição; dão assaltos pelas roças e caminhos, por onde andão esperando o outro gentio, e toda a sorte de creatura em cilladas de traz das arvores cada um por si, donde não errão tiro, e todas as suas flexas empregão, e se lhe fazem rosto logo fogem cada um para sua parte; mas como vem a gente desmandada, fazem parada, buscão onde fiquem escondidos até que passem os que os seguem, e dão-lhe nas costas suas flexadas. Estes barbaros não sabem nadar, e qualquer rio, que se não passa a váo basta por defenção delles, mas para o passarem vão buscar o váo muitas legoas pelo rio acima. Comem estes selvagens carne humana por mantimento, o que não tem o outro gentio senão por vingança de suas brigas, e antiguidade de seus odios.

A capitania de Porto-seguro e a dos Ilhéos estão destruidas, e quasi despovoadas com o temor destes barbaros, cujos engenhos não lavrão assucar por lhe terem morto todos os escravos e gente delles, e das mais fazendas, e os que escaparão das suas mãos, lhes tomarão tamanho medo, que cm se dizendo Aymorés, despejão as fazendas, e cada um trabalha por se pôr em salvo, o que tambem fazem os homens brancos, dos quaes tem morto estes alarves de vinte e cinco annos a esta parte, que esta praga persegue estas duas capitancias, mais de tresentos homens portuguezes, e de tres mil escravos.

Costumavão-se ordinariamente cartear os moradores da Bahia com os dos Ilhéos, e atravessavão os homens este caminho ao longo da praia como lhes convinha, sem haver perigo nenhum, o que estes Aymorés vierão a sentir, se determinarão-se de vir vigiar estas praias, e esperar a gente que por ellas passava, e são estes salteadores tamanhos corredores, que não lhes escapava ninguem por pés, salvo os que se lhes mettião no mar, onde se elles não atrevem entrar: mas andão-nos esperan-

do que saião a terra até á noite que se recolhem, pelo que este caminho está vedado, e não atravessa ninguem por elle, senão com muito risco da sua pessoa; e se se não busca algum remedio para destruir estes alarves, destruirão as fazendas da Bahia, para onde vão caminhando de seu vagar, e como elles são tão exquisitos e agrestes, e inimigos de todo o genero humano, não foi possivel saber mais de sua vida e costumes, e o que está dito deve bastar por agora. »

Nota 14 pag. 16.

Gnimató chamão elles a essa arruela que introduzem nas orelhas, e *guimúá* á que lhes orna o queixo inferior: o principe Maximiliano medio uma dessas placas cylindricas, que tinha quatro pollegadas * e quatro linhas de diametro, sobre uma espessura de dezoito linhas, feita de madeira da barriguda (*bombax ventricosa*). Não é porem somente proprio dos Botocudos, e outras tribus ainda selvagens do Brazil, semelhante uzo, pois que os celebres viajantes Cook, Azara, la Perouse e outros, o encontrarão em diferentes selvagens das ilhas do mar das Indias e do grande oceano, a cujo respeito observa judiciosamente M. de Paw ** que o exame de uzos e costumes tão parecidos, em climas tão diferentes, e entre nações que não se conhecem, prova que o homem é como predestinado a commetter as mesmas faltas, em qualquer região do globo que elle habite, e que ha erros e absurdos, que, apesar da mais notavel semelhança, não tem sido copiados. Ninguem na Europa, e mesmo entre nós, deixará de taxar de ridiculo o costume da maior parte dos nossos indios selvagens, de recolherem-se os maridos ás suas redes, logo após o nascimento dos filhos, recebendo por dias aquelle tratamento e cuidados, que só devião ter as mães dos nascidos; e com tudo praticava-se igual costume na França, onde ainda em Bearne é conhecido, e se diz—*faire la couvade*;

* Voyage au Bresil tom. II chaup, XII pag. 213.

** Recherches Philosoph. sur les Americains tom. 3 chap. II.

—e Strabão refere existir semelhante etiquêta na Hespanha, ao tempo em que escreveu no liv. 3 pag. 174—
Mulieres, cum pepererunt, suo loco viros decumbere jubent, eis que ministrant.

Os antigos italianos, conforme se collige de Homero, forão antropophagos, bem como os lestrigões e os liparitanos: os phenicios, os carthaginezes, e os mesmos romanos nos seus maiores apertos, immolavão victimas humanas; a vasta e civilisada capital da França acaba de apresentar, no calor de sua revolução, scenas eminentemente horrorosas, de que é talvez difficil achar parallelos historicos, e exemplos desta ordem ao passo que patenteão de sobra não serem privativos dos selvagens da America os costumes barbaros e ferozes, pois que tambem já constituirão, e ainda constituem, a par tilha de povos do antigo mundo, justificão igualmente o pensamento philosophico com que o famoso Durão escreveu*.—

Forão qual hoje o rude americano
O valente romano, o sabio argivo:
Nem foi de Salmoneo mais torpe engano
Do que outro rei fizera em Creta altivo.
Nós que zombamos deste povo insano,
Se bem cavarmos no solar nativo,
Dos antigos heroes dentro ás imagens,
Não acharemos mais que outros selvagens.

Nota 15 pag. 18.

A parte do nordeste da Asia era apenas conhecida pela denominação de Tartaros, quando Pedro o grande subio ao trono da Russia, e havendo-se alli apenas tentado penetrar, para obrigar os seus habitantes a um tributo, achou o czar ser importante conhecer-se melhor essa parte da terra, e examinar se a Siberia e a America não formavão mais que um só continente. Dominado destas idéas, encarregou a Vitus Behring ou Be-

* Caramurú cant. II. est. XLVII.

ring, habil marítimo dinamarquez, de verificar se a região do Kamtschatka era ou não contigua á America. A morte daquella manreha interrompeo por um pouco esses preparativos; mas elles progredirão por ordem de Catharina, que lhe succedeo no governo, e no 1.º de janeiro de 1726 começou Behring a sua viagem *, e chegou de volta a S. Petersbourg no 1.º de março de 1756, depois de haver tocado até os 67º 15' de lat., tendo passado pelo estreito que separa os dous mundos sem o saber, encontrando apenas indícios das terras da America, ou das que ficão ao l'este da Siberia. No dia 4 de junho de 1741 principiou sua segunda viagem, para achar o novo continente de que obtivera indícios, partindo do porto de Kamtschatka, e verificou com effeito essa descoberta pelos 58º 28' lat. no dia 18 de julho seguinte. Proseguio dahi o intrepido viajante percorrendo outras paragens, mas acozado o seu navio de temporaes, naufragou em uma ilha, que fica cerca de 50 legoas afastada do Kamtschatka, entre os 55º 56' de lat. e alli falleceo opprimido de annos e trabalhos, concluindo tal descobrimento em 1788 o famoso capitão inglez Cook.

Nota 16 pag. 19.

— O problema da primeira população da America não é mais da competencia da historia, como as questões sobre a origem das plantas e dos animaes, e sobre a distribuição dos germens organicos não são da alçada da historia natural. A historia, remontando ás epochas mais remotas, mostra-nos quasi todas as partes do globo, occupadas por homens que se creem aborigenes, porque ignorão a sua filiação. No meio de uma multidão de povos que se tem succedido, e misturado uns com outros, é impossivel reconhecer com exactidão a primeira base da população, esta camada primitiva, além da qual começa o dominio das tradições cosmogonicas.

As nações da America, á excepção daquellas que se

* Collection des Voyages tom. 10 pag 240.

avisinhão ao circulo polar, formão uma raça caracterizada pela conformação do craneo, pela cõr da pelle, pela extrema raridade da barba, e pelos cabellos chatos e lisos. A raça americana tem relações muito sensiveis com a dos povos mongols, que encerra os descendentes dos Hung-nujà, conhecidos de baixo da denominação de Huns, Kalkas, Kalmubs e Burattes. Tem até provado as recentes observações que não somente os habitantes de Unalaska, mas tambem muitas povoações da America meridional indicão, por caracteres osteológicos da cabeça, uma passagem da raça americana á raça mongolica. Quando se houver estudado melhor os homens pardos da Africa, e esse enxame de povos que habitão o interior, e o nordeste da Asia, designados vagamente, por viajantes systematicos, pelo nome de Tartaros, e Tschoudes, parecerão menos iscladas as raças caucasiana, mongolica, americana, malaya, e negra, e reconhecer-se-ha nesta grande familia do genero humano um unico typo organico, modificado por circumstanCIAS que talvez ser-nos-hão sempre desconhecidas. As pesquisas feitas com um extremo cuidado, e por um methodo que não se seguia em outros tempos no estudo das etimologias, tem provado que ha um pequeno numero de palavras communs ás linguas dos dous continentes.

Em oitenta e tres linguas americanas examinadas por M. M. Barton e Vater, tem-se reconhecido perto de setenta, cujas raizes parecem ser as mesmas, e é facil de se convencer que esta analogia não é accidental, por isso que ella não repeusa simplesmente sobre a harmonia imitativa, ou sobre esta igualdade de conformação nos orgãos, que torna quasi identicos os primeiros sons articulados pelos meninos. Sobre cento e setenta palavras que tem relação entre si, ha tres quintos que trazem á memoria a mantchu, a tunquese, a mongolica e a saenoyedea, e dous quintos que lembrão da mesma forma as linguas celtica, tshuda, a basqua, a copta, e a congo. Estas palavras tem sido achadas, comparando-se a totalidade das linguas do antigo mundo, porque ainda não conhecemos nenhum idioma da America, que

mais que os outros pareça ligar-se a um dos grandes grupos numerosos das linguas asiaticas africanas ou europeas.

O que tem avançado alguns sabios, levados de theorias abstractas, sobre a pretendida pobreza de todas as linguas americanas, e extrema imperfeição do seu systema numerico, é tão arriscado como as asserções sobre a fraquesa e estupidez da especie humana em o novo continente, sobre o encurtamento da natureza viva e sobre a degeneração dos animaes transportados de um a outro hemispherio. Se as linguas não provão senão fracamente a antiga communicação entre os dous mundos, esta communicação manifesta-se de uma maneira indubitavel nas cosmogonias, nos monumentos, nos hieroglyphicos, e nas instituições dos povos da America e da Asia —Humboldt, *Vue des Cordillères et Monuments des peuples indigenes de l'Amérique*—Introduceç.

Nota 17 pag. 19.

« Os Tupinambás são homens de meia estatura, de côr muito baça, bem feitos e bem dispostos, mui alegres do rosto, e bem assombrados: todos tem bons dentes alvos, e miudos, sem lhe nunca apodrecerem, tem as pernas bem feitas, os pés pequenos, trazem o cabello da cabeça sempre aparado e em todas as partes do corpo os não consentem, e os arrancão como lhes nascem, são muito bellicosos, e em sua maneira esforçados e para muito, ainda que atraçoados, são muito amigos de novidades, e demasiadamente lisongeiros, e grandes caçadores, pescadores e amigos de lavouras.

Como se este gentio vio senhor da terra da Bahia, dividio-se em bandos por certas differenças, que tiverão uns com outros, e assentarão suas aldêas apartadas, com o que se inimisarão os que se aposentarão entre o Rio de S. Francisco, e o Rio-real até a Bahia, e fazião-se cada dia cruel guerra, e comião-se uns aos outros, e dos que cativavão, a que davão vida, ficavão escravos dos vendedores.

E os moradores da Bahia da banda da cidade, se de-

clararão por inimigos dos outros Tupinambás, moradores da outra banda da Bahia no limite de Paraguassú e de Sergipe, e fazião-se cruel guerra uns aos outros por mar, onde se davão batalhas navaes em canôas, com as quaes fazião cilladas uns aos outros, por entre as ilhas e havia grande mortandade de parte a parte, e se comião, e fazião escravos uns aos outros, no que continuarão até o tempo dos portuguezes.

Entre os Tupinambás moradores da banda da cidade armarão desavenças uns com os outros, sobre uma môça, que um tomou a seu pai á força, sem lha querer tornar, com a qual desavença se apartou toda a parentella do pai da môça, que erão indios principaes, com a gente das suas aldêas, e passarão-se á ilha de Itaparica, que está no meio da bahia, com os quaes se lançou outra muita gente, e encorporarão-se com os visinhos do rio Paraguassú, e fizerão guerra aos da cidade, a cujo limite chamavão Caramari, e salteavão-se uns aos outros cada dia, e ainda hoje em dia ha memoria de uma ilheta, que se chama do Medo, por se esconderem detraz della, onde fazião ciladas uns aos outros com canôas, em que se matavão cada dia muitos delles.

Destes Tupinambás, que se passarão á ilha de Itaparica, se povouo o rio de Jaguaripe, Tinharé, e a costa dos Ilhéos, e tamanho odio se criou entre esta gente, sendo toda uma por sua avoenga, que ainda hoje em dia, entre esses poucos que ha se querem tamanho mal, que se tomão uns aos outros, se o podem fazer, tanto que se encontrão alguma sepultura antiga dos contrarios, lhe desenterrão a caveira, e lha quebrão, com o que tomão novo nome, e de novo se tornão a inimizar, e em tempo que os portuguezes tinhão já povoado este rio de Jaguaripe, houve na sua povoação grandes ajuntamentos das aldêas dos indios alli visinhos, para quebrarem caveiras, e com grande festa para os quebradores da cabeça temarem novos nomes, as quaes caveiras forão desenterrar a umas aldêas despovoadas, para vingança da morte dos pais ou parentes dos quebradores dellas, para o que as enfeitavão com pennas de passaros ao seu modo, em as quaes festas houve grandes bebedices, o que or-

denarão os portuguezes alli povoadores, para se escandalisarem os parentes dos defuntos, e se quererem de novo mal, porque temião que se viessem a confederar uns com os outros, para lhes virem fazer guerra, o que foibastante para o não fazerem, e se assegurarem com isto os portuguezes que vivião neste rio.

Tupinaes é uma gente do Brazil semelhante no parecer, vida, e costumes aos Tupinambás, e na linguagem não tem mais differença uns dos outros, do que tem os moradores de Lisboa dos de Entre Douro e Minho; mas a dos Tupinambás é mais polida, e pelo nome tão semelhante destas duas castas de gentio parece bem claro, que antigamente foi esta gente toda uma, como dizem os índios antigos desta nação. Tem-se por tão contrarios uns dos outros, que se comem aos bocados, e não canção de se matarem em guerras que continuamente tem, e não tão somente são inimigos os Tupinaes dos Tupinambás, mas são de todas as outras nações do gentio do Brazil, e entre todas ellas lhe chamão *taburas*, que quer dizer contrarios. Os Tupinaes no antigo viverão ao longo do mar, como fica dito no titulo dos Tupinambás, que os alcançarão delle para o sertão, onde agora vivem, e terão occupado uma corda de terra de mais de duzentas legoas, partem com os Tapuias com quem tem tambem continua guerra.

São os Tupinaes mais atraídoados que os Tupinambás e mais amigos de comer carne humana, em tanto que se lhes não acha uunca escravo dos contrarios, que cativão, porque todos matão e comem, sem perdoarem a ninguem, e quando as femeas emprenhão dos contrarios, em parindo, lhe comem logo a criança a que tambem chamão *eunhamembira*, e a mesma mãe ajuda a comer o filho.

Convém arrumar aqui os Aymorés, porque descendem dos Tupinambás, e por estarem na fronteira dos Tupinaes além do Rio de S. Francisco, e passamos pelos Tapuias que ficão em meio para uma das bandas, e por estarem muito espalhados por toda a terra, de quem temos muito que dizer ao diante no cabo desta historia, da vida e costumes do gentio. Quando os Tupinaes vivião ao longo do mar, rezidião os Tupinambás no ser-

tão, onde certas aldêas delles forão fazendo guerra aos Tapuias, que tinham por vizinhos, a quem forão perseguindo por espaço de annos tão rijamente, que entrarão tanto pela terra dentro, que forão vizinhar com o Rio de de S. Francisco, e neste tempo outros Tupinambás fizeram despejar aos Tupinaes de junto do mar da Bahia, como ja fica dito, os quaes se metterão tanto pelo terra dentro afastando-se dos Tupinambás, que tomarão os caminhos áquelles que ião seguindo os Tapuias, pelo que não poderão tornar para o mar por terem diante os Tupinaes, que, como se sentirão desapressados, e soberão dest'outros Tupinambás, que seguirão os Tapuias, derão-lhe nas costas e apertarão com elles rijamente, que fizeram da sua parte os Tapuias, fazendo-lhes crua guerra, ao que os Tupinambás não podião resistir, e vendo-se tão apertados de seus contrarios, assentarão de se passarem da outra banda do Rio de S. Francisco, onde se contentarão da terra, e assentarão alli sua vida chamando-se Amoipirás, por o seu principal se chamar Amoipirá, onde esta gente multiplica de maneira, que tem senhoreado ao longo deste Rio de S. Francisco, a que o gentio chama *Opara*, mais de cem legoas, onde agora ficão-lhe em frontaria dest'outra parte do rio, de um lado os Tapuias, e do outro os Tupinaes, que se fazem cruel guerra uns aos outros passando, com embarcações ao seu modo a outra banda, dando grandes assaltos nos contrarios os Amoipirás aos Tapuias, que atravessão o rio em almadias, que fazem da casca de arvores grandes, cujo feitio fica atrás declarado.» *Gabriel Soares.*

Nota 18 pag. 20.

Ainda hoje se conhece no rio Madeira o furo dos Tupinambarânas, defronte da ilha Maracá, furo este que sendo um braço do mesmo Madeira, forma com elle, e com o Amazonas onde sae, uma ilha de cincoenta legoas de extensão, e vinte de largura. Essa ilha foi por annos habitada pelos Tupinambás, que fugião á impolitica e barbara perseguição, que soffrião nas provincias que ficão entre a da Bahia, inclusive, e a do Pará.

O coração estremece de horror ao rememorar os actos de canibalismo empregados contra os indigenas, especialmente nos primeiros annos da conquista do paiz, e parece que por todas as partes do continente americano dominavão os sentimentos barbaros dos conquistadores do Mexico e do Perú. No combate de Caxamalca, a vanguarda do pequeno exercito dos Pizarros era formada por uma fileira de cães alanos, que accommetterão com tanta furia os indios, e causarão-lhes tamanho destroço, que a còrte de Hespanha, diz um erudito escriptor, maravilhada de tanta façanhas, ordenou que se lhes pagasse um soldo regular como aos soldados, soldo este que era entregue aos encarregados de tratá-los; e consta dos assentos daquelle tempo, que um desses cães chamado *Berecillo* ganhava dous reales por mez, em recompensa dos serviços que havia prestado, dilacerando muitos indigenas, cuja carne até consentia-se servisae-lhes de pasto!

Duvidou-se mesmo no Mexico se os indios erão homens, ou especies de orang-otango; recusavão-lhes os sacramentos da igreja, e foi preciso que o pontifice Paulo III, em resposta a uma carta do primeiro bispo de Tlascala, que em 1536 implorava a favor desses infelizes aborigenes, e á consulta que lhe fizera o provincial do Mexico Fr. Domingos de Betames, enviando para isso a Roma a Fr. Domingos de Minaja, declarasse, em bulla de 9 de junho do mesmo anno, que começa — *Veritas ipsa quæ nec fallit, nec fallere potest* — que os indios erão verdadeiros homens e capazes dos sacramentos. Desta forma pois a descoberta do novo mundo, acontecimento que tirou a astronomia, a geographia e a physica d'uma noite profunda, foi acompanhada de circumstancias extremamente horrorosas, bisarras e ridiculas, por uma fatalidade inherente a todas as acções do homem. Conf. a Cor. Paraense, M. de la Roquete not. a Robertson tom. 4, e M. de Paw cit.

Nota 19 pag. 21.

Falla bem alto em abono dos jesuitas o profundo

Humboldt * e não é hoje estranho aos homens lidos que nessa terrível perseguição, que elles soffrerão em Portugal e no Brazil, durante a administração do celebre marquez de Pombal, teve não pequena influencia o contagio philosophico, que propagou-se por quasi toda a Europa no meado do seculo 18, de que tambem fôra iscado o mesmo Pombal. O principe Maximiliano de Neuwied não se esqueceo de notar **, que a maior parte dos estabelecimentos scientificos e beneficos da America meridional são devidos dos jesuitas, e não pode deixar de maravilhar-se o viajante illustrado que percorrer as nossas provincias, ao ver ou em montões de ruinas, ou extremamente arruinados, os magestosos edificios que elles deixarão, á excepção de um ou outro n'algumas capitães, como esta. Finalmente importando um valioso testemunho dos beneficios que fizerão ao paiz, o que a tal respeito escreveu ha poucos annos um judicioso protestante, relevar-se-me-ha copial-a neste lugar.

« The jesuits were the only men who ever made systematic and zealous exertions for their improvement. They entered this field when their prosperity was at its meridian, and they found it sufficiently ample for their most enlarged ambition. Notwithstanding the extravagance of their fables, and the more than doubtful policy which they generally found it convenient to employ, yet they practised many real virtues; and when we compare their character with that of the other rival orders, and behold them repeatedly mobbed and persecuted on account of their opposition to vice and cruelty, we cannot withhold from them a degree of respect.

For about two hundred years from the first establishment of their order in Brazil, they labored zealously and with varied success in every part of the country, from the thickets of the upper Amazon to the plains of Piratininga. They were repeatedly expelled from some of the cities and provinces, but they as often recove-

* Essai polit. sur la Nouv. Espagne. Liv. III chap. VII pag. 262 e 267.

** Voyage ou Bresil [trad. par Eyrès] tom 2 chap. XIII.

red favor and returned. Finally, the great effort made for their overthrow succeeded. No person had a more powerful agency in that movement than the marquis of Pombal, the prime minister of Portugal, and nowhere were the decrees against the jesuits executed with more rigor and even cruelty than in Brazil, under his instructions*.

Nota 20 pag. 22.

Os Acroás que reduzidos pelos jesuitas fundarão em 1751 a povoação denominado de S. José do Duro, na parte setentrional da provincia de Goiaz, estendião-se a principio por toda a comarca actual do Rio de S. Francisco, e chegavão até a lagôa de Paranaguá, em cuja margem occidental está assentada a villa do mesmo nome, pertencente ao territorio de provincia do Piauhy. Esses indios, reunidos aos Macozes e Rodelleiros, infestavão por bastante tempo os estabelecimentos das fazendas, criadas em toda essa extensão do interior, geralmente conhecido naquelle tempo por sertão de Rodellas, e foi ás suas incursões que deveo se a fundação dos arraiaes, hoje villas, de Paranaguá, Santa Rita do Rio-preto, Campo-largo, e Villa da Barra, fundação essa determinada ao governador D. João de Lencastro por carta regia de 2 de dezembro de 1698, depois de serem batidos os mesmos indios na guerra que se lhes declarou, em virtude de outra carta regia de 17 de dezembro de 1699, por haver representado aquelle governador, ser impossivel reduzil-os á obediencia por outras maneiras pacificas, como era ordenado na primeira carta regia, expedida por effeito das queixas que levarão ao soberano os prejudicados em taes incursoes. Os pequenos restos de semelhantes tribus ainda hoje existem no territorio de Goiaz**, na missão do Arieobé, e pertencem

* Sketches of Residence and travels in Brazil, embracing historical and geographical notices of the Empire and its several provinces. By the Rev. Daniel P. Kidder, A. M. Philadelphia 1845.

** Inform. ou Descripc. topogr. do Rio de S. Francisco pag.

cem a esses mesmos indios os que ás vezes vagueão por aquelle interior, conhecidos por Pimenteiras.

Sendo circunscrita a presente Memoria ás tribus aborigines, que habitavão a provincia ao tempo em que o Brazil foi conquistado, deixei por isso de enumerar diferentes hordas, procedentes todas das tribus primitivas que designei, hordas essas que sob diversas denominações occuparão depois alguns pontos centraes da mesma provincia, quaes, entre outros, os Kasinos, Kariris, Kariacazes, Manqurús, Caimbés, Mataracas, Portacazes, Cio-có, e os Orises Procases. Occupavão estes ultimos as serrarias do Nhumarama e Cassucá, e depois de hostilizarem por bastantes annos, apoderando-se até das boiadas que descião pela estrada real de Piauhy para a Bahia, Minas-geraes e Pernambuco, e zombarem de todas as forças contra elles enviados, submetterão-se ao gremio do christianismo em 1715, pela solitudine evangelica do vigario de Itapicurú, o padre Eusebio Dias Lassos Lima, que em tres dias baptisou 5700 desses indios. Semelhante pacificação, que foi dividamente apreciada, deo origem a uma publicação em 4.º, feita em Lisboa no anno de 1716 por José Freire de Monteiro Mascarenhas, sob o titulo—*Os Orises conquistados* *, e a importancia

40, Cunha Mattos Itinerario do Rio de Janeiro ao Pará tom. 2. e Mem. Hist. e Polit. da Bahia tom 1 pag. 148.

* Reimprimio-se ultimamente este opusculo no tom. 1 segunda serie da Revista trimestral, e eis como tratao de Monterroyo os autores do Dictionnaire Universel historique, critique et bibliographique—Ne á Lisbonne en 1670, d'une famille noble, voyagea dans presque toute l'Europe. Il servit ensuite en qualité de capitaine de cavalerie depuis 1704 jusqu'en 1710. Il quitta le metier de la guerre pour se livrer á l'étude, fut deux fois president de l'academie des anonymes, puis secretaire et maitre d'ortographe dans celle des appliqués. Ce fut lui qui introduisit le premier en Portugal l'usage des gazettes. Ce savant avoit du goût pour tous les genres de littérature, il avoit puisé dans ses differens voyages toutes les connoissances qui peuvent interesser l'humanité Il mourut en 1730.

litteraria que gozava esse escritor, o primeiro que introduzio de em Portugal o uso dos jornaes, ou folhas periodicas, tornou mais recommendavel a pacificação dos mesmos Orises, que não passavão de uma tribu originaria dos antigos Tapuias.

Nota 21 pag. 23.

*Un canton appellé Conquiste, parce qu'en effet il a été conquis, les armes a la main, sur les indigenes, diz—M. de Saint-Hilaire *. Todavia porem M. Miliet de Saint-Adolphe, no seu Diccionario Geographico do Brazil, data essa fundação de 1803, e attribue-lhe o nome de Conquista a ter o capitão José Gonçalves da Costa alli morto vinte e quatro jaguares!! Por lei da assemblea provincial de 19 de maio de 1840, foi esse lugar elevado á cathegoria de villa, com o titulo de *Imperial villa da Victoria*, e assim vão-se perdendo entre nós certas denominações antigas, que por sua propriedade parece devião conservar-se, ao menos para perpetuar os factos historicos.*

Nota 22 pag. 23.

O conselheiro João Severiano Maciel da Costa, depois marquez de Queluz, a cuja memoria e profundo saber consagrarei sempre eterno respeito e gratidão. É sobremaneira digna de apreço, a cerca da especie de que se trata, a sua *Memoria sobre a necessidade de abolir-se a introduccão dos escravos africanos no Brazil*, e como sobre identico objecto escreveo tambem o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, achei que não será desagradavel aos homens que presão a prosperidade do paiz, publicar neste lugar esse escrito, de que ora poucos tem conhecimento, por ser dictado pelo saber e verdadeiro patriotismo.

* Voyage au Bresil tom 1 pag. 452.

Apontamentos para a civilização dos índios bravos do imperio do Brazil.

Vou tratar do modo de cathequisar, e aldear os índios bravos do Brazil, materia esta de summa importancia, mas ao mesmo tempo de grandes difficuldades na sua execução. Nascem estas 1.º da natureza, e estado em que se achão estes índios. 2.º do modo com que successivamente portuguezes, e brazileiros os temos tratado, e continuamos a tratar, ainda quando desejamos domesticar-os e fazel-os felizes. As primeiras provém 1.º de serem os índios povos vagabundos, e dados a continuas guerras e roubos: 2.º de não terem freio algum religioso, e civil, que cohiba e dirija suas paixões, donde nasce ser-lhes insupportavel sujeitarem-se á leis e costumes regulares: 3.º entregues naturalmente á preguiça, fogem dos trabalhos aturados e diarios de cavar, plantar, e mondar as sementeiras, que pelo nimio viço da terra se cobrem logo de mato, e de hervas ruins: 4.º porque temem, largando sua vida conhecida, e habitual de caçadores, soffrer fomes, faltando-lhes o alimento á sua gula desregada: 5.º para com as nações nossas inimigas recresce novo embaraço, e vem a ser, o temor que tem, que depois de aldeados vinguemos a nosso sabor as atrocidades contra nós commettidas: ou porque não tendo ainda provado o devido castigo de seus attentados, desprezão-nos, confiados na sua presumida valentia, e achando ser-lhes mais util roubar-nos, que servir-nos: 6.º porque os mais valentes, e poderosos d'entre elles temem perder a occasião de cobrar entre seus naturaes o nome de guerreiros, que muito prezão, esperando ficar seguros das nossas armas no meio de suas matas e escondrijos: 7.º finalmente porque conhecem que se entrarem no seio da igreja, serão forçados a deixar suas continuas bebedices, e polygamia em que vivem, e os divoreios voluntarios, e daqui vem que as raparigas casadas são as que melhor e mais facilmente abraçãõ a nossa santa religião, porque assim segurãõ os maridos e se livrãõ de rivaes.

Por causa nossa recrescem iguaes difficuldades, e vem a ser os medos continuos e arreigados, em que os tem.

posto os cativeiros antigos; o desprezo com que geralmente os tratamos, o roubo continuo das suas melhores terras, os serviços a que os sujeitamos, pagando-lhes pequenos ou nenhuns jornaes, alimentando-os mal, enganando-os nos contratos de compra e venda, que com elles fazemos, e tirando-os annos e annos de suas familias, e roças para os serviços do estado e dos particulares; e por fim enxertando-lhes todos os nossos vicios e molestias, sem lhes communicar-mos nossas virtudes e talentos.

Se quisermos pois vencer estas difficuldades, devemos mudar absolutamente de maneiras e comportamento, conhecendo primeiro o que são, e devem ser naturalmente os indios bravos, para depois acharmos os meios de os converter no que nos cumpre que sejam.

Não nos devemos admirar das difficuldades, que se oppoem á sua conversão religiosa, se reflectirmos que os gregos e os romanos, nações tão instruidas e civilisadas, levarão seculos antes de entrarem de todo no seio do christianismo. Reflectamos igualmente que os negros da costa d'Africa, apezar do commercio e trato diario, que com elles tem os europeos, estão quasi no mesmo estado de barbaridade, que os nossos indios do Brazil.

Com effeito o homem no estado selvatico, e mormente o indio bravo do Brazil, deve ser preguiçoso, porque sendo vagabundo, na sua mão está arranchar-se successivamente em terrenos abundantes de caça ou de pesca, ainda mesmo de fructos silvestres e espontaneos; porque vivendo todo o dia exposto ao tempo, não precisa de casas e vestidos commodos, nem dos melindres do nosso luxo: porque finalmente não tem idéa de propriedade, nem desejos de distincções e vaidades sociaes, que são as mólas poderosas, que poem em actividade o homem civilisado. Demais uma rasão sem exercicio, e pela maior parte já corrompida por costumes, e usos brutaes, alem de apathico, o devem tambem fazer estúpido. Tudo o que não interessa immediatamente á sua conservação physica, e aos seus poucos prazeres grosseiros, escapa á sua attenção, ou lhe é indifferente: falta de rasão apurada, falta de precaução, é como o animal silvestre

seu companheiro; tudo o que vê pode talvez attrahir-lhe a attenção, do que não vê nada lhe importa. Para ser feliz o homem civilisado precisa calcular, e uma arithmetica por mais grosseira e manca que seja, lhe é indispensavel; mas o indio bravo, sem bens, e sem dinheiro, nada tem que calcular, e todas as idéas abstractas da quantidade e numero, sem as quaes a rasão do homem pouco differe do instincto dos brutos, lhe são desconhecidas.

Mas o homem por mais apathico que seja, tem com tudo que satisfazer suas necessidades phisicas e indispensaveis, e tem que repellir a força pela força: então elle se agita fortemente, e a guerra vem a ser uma necessidade, e um prazer que o arrastra; e daqui nascem odios inveterados, desejos de vingança, e atrocidades sem freio. Então o indio da America parece um homem novo: então a fraqueza e cobardia, que alguns escritores europeos fazem ingenita aos indios, desaparecem, e uma coragem e valentia, de que ha poucos exemplos na Europa, tomão o seu lugar. Bastará ler para nos convenceremos disto, a descripção que faz Lery de uma batalha entre os indios do Brazil, a que assistio. Pode tambem servir de resposta cabal aos preocupados o modo porque o celebre Martim Affonso Tebireçã, cacique da aldêa de Piratininga, hoje cidade de S. Paulo, se houve na expugnação da fortaleza de Villegaignon do Rio de Janeiro, quando dalli expulsamos os francezes. O padre Vasconcellos chama a Tibireçã — O grande Martim Affonso, homem *revera* de valor — Tambem cumpre que se lembre das façanhas do famoso indio Camarão, na guerra contra os hollandezes em Pernambueo.

São pois as paixões, que não podem ser satisfeitas cabalmente sem a reunião de novos braços e vontades, as que obrigarão os selvagens a reunir-se em taes quaes aldêas; mas como estas pequenas povoações sem magistrados, e ás vezes até sem um chefe, ou cacique poderost, não os obrigarão a formar de toda a sua energia um centro commum, bem como os raios dispersos da luz se reúnem no foco dos espelhos concavos, a intelligencia e actividade individual nunca ganhavão extensão e intensidade, para que fossem obrigados a criar governos

regulares, que só podem reprimir as injurias reciprocas dos socios, e prevenir os futuros males.

Daqui porém não se deve concluir, que seja impossivel converter estes barbaros em homens civilisados: mudadas as circumstancias, mudão-se os costumes. E com effeito se dermos uma vista d'olhos pelas differentes raças de indios que povoavão o vasto continente do Brazil, quando os portuguezes começarão a frequental-o, veremos que algumas dellas, deixadas a si mesmas, e sem a communicação e exemplos de nações civilisadas, já tinham feito alguns progressos sociaes, quando outras se achavão ainda na maior barbaridade. A' primeira classe pertencião os Tupinanquins e Potiguares de Pernambuco, Itamaracá, e Parahiba, que erão grandes lavradores, os Carijós da Lagôa dos patos, que já tinham casas bem cobertas e defendidas do frio, e não comião carne humana, e alguns outros.

Reflictamos igualmente no que fizerão os jesuitas nas suas missões do Paraguay e do Brazil, e mais terião feito se o seu systema não fôra de os separar da communicação dos brancos, e de os governar por uma theocracia absurda e interessada. Em 1752 em as trinta missões dos Guaranis, junto às margens do Paraná e Uruguay, vivião já 141,182 almas, e desde 1747 ate 1766 forão baptisadas nestas povoações 91520 pessoas.

A facilidade de os domesticar era tão conhecida pelos missionarios, que o padre Nobrega, segundo refere o Vieira, dizia por experiencia, que com muzica, e harmonia de vozes se atrevia a trazer a si todos os gentios da America. Os jesuitas conhecerão, que com presentes, promessas, e razões claras, sãs e expendidas por homens praticos na sua lingua, podião fazer dos indios barbaros o que delles quizessem. Com o evangelho em uma mão, e com presentes, paciencia, e bom modo na outra, tudo delles conseguião. Com effeito o homem primitivo nem é máo naturalmente; é um mero automato, cujas molas podem ser postas em acção pelo exemplo, educação e beneficios. Se Catão nascêra entre os satrapas da Persia, morreria ignorado entre a multidão de vis escravos. Newton se nascêra entre os Guaranis, seria mais um

bipede, que pezava sobre a superficie da terra; mas um Guarani criado por Newton, talvez que occupasse o seu lugar. Quem ler o dialogo, que traz Lery na sua viagem ao Brazil entre um francez e um velho Carijó. conhecerá, que não falta aos indios bravos o lume da razão. D'aqui fica claro que sem novas providencias, e estabelecimentos fundados em justiça e sã politica, nunca poderemos conseguir a cathequização desses selvagens. É preciso pois imitar, e aperfeiçãoar os methodos de que usarão os jesuitas. Elles por meio de brandura, e beneficios aldearão infinidade de indios bravos, e, o que mais é, até os governadores de Goiaz, imitando-os, fizerão nossos amigos os Aeroás, os Javaés, os indomitos Caiapós, e os cruéis Chavantes. E como o conseguirão? Dando liberdade aos prisioneiros, visitando-os, animando-os, e persuadindo-lhes a que viessem viver debaixo das santas leis do evangelho. A pezar de sua barbaridade, reconhecerão elles os obsequios feitos, e não serão insensíveis ás attensões, com que os tratavão os grandes caciques dos brancos, como elles chamavão aquelles generaes. Os mesmos Botocudos e Paris, contra quem se declarou ultimamente guerra crua, se vão domesticando. Na provincia da Bahia, pelo bom modo com que lhes soube ganhar a vontade um general, vivem os Botocudos em boa paz com nosco, ao mesmo tempo. que na capitania do Espirito Santo fazem-nos dura guerra, apezar das expedições e postos militares. Tenho pois mostrada pela razão, e pela experiencia, que a pezar de serem os indios bravos uma raça de homens inconsiderada, preguiçosa, e em grande parte desagradecida e deshumana para com nosco, que reputão seus inimigos, são com tudo capazes de civilização, logo que se adoptão meios proprios, e que ha constancia e zelo verdadeiro na sua execução.

Nas actuaes circumstancias do Brazil e da politica européa, a civilização dos indios bravos é objecto de summo interesse e importancia para nós. Com as novas aldeas, que se forem formando, a agricultura dos generos comestiveis, e a criação dos gados devem augmentar, e pelo menos equilibrar nas provincias a cultura e fabrico do assucar.

Os meios porem de que se devem lançar logo mão, para a pronta e successiva civilisação dos indios, e que a experiencia e a rasão me tem ensinado, eu os vou propor aos representantes da nação; e são os seguintes. —

1.º Justiça, não esbulhando mais os indios, pela força, das terras que ainda lhes restão, e de que são ligittimos senhores, pois Deos lhas deo, mas antes comprando-lhas, como praticão os Estados-unidos da America.

2.º Brandura, constancia e soffrimento da nossa parte, que nos cumpre como a usurpadores, e christãos.

Imitemos o missionario Aspilcueta, que ia buscar os indios desta provincia dos matos, esperava-os quando vinhão da caça para lhes dar as boas vindas, representava-lhes todos os incommodos, que soffria por elles; e attentos, começava a pregar-lhes então nossa santa fè, imitando as maneiras e tregeitos de seus *paiés*, ou feiticeiros.

3.º Abrir commercio com os barbaros, ainda que seja com perda da nossa parte, recebendo em troca os generos de seus matos, e pequena industria, e levando-lhes canquilharia de ferro e latão, espelhos, miçangas, facas, machados, tesouras, pregos, anzoes, tabaco, vinhos doces e brandos, assucar, carapuças e barretes vermelhos, gaiões falsos, fitas, lenços de côres subidas, ou listados, cões de caça, &c.

4.º Procurar com dadivas e admoestações fazer pazes com os indios inimigos, debaixo das condições seguintes, quaes as que o governador Mem de Sá estabeleceo em 1558. 1.º Que não comão carne humana, nem mutilem os inimigos mortos. 2.º Que não fação guerra aos outros indios, sem consentimento do governo brasileiro: 3.º Que se estabeleça um commercio reciproco entre elles e nós, para que comecem tambem a conhecer o *meu* e o *teu*, abrogando-se o uso indistincto dos bens e productos da sua pequena industria.

5.º Favorecer per todos os meios possiveis os matrimônios entre indios, brancos, e mulatos que então se deverãõ estabelecer nas aldêas, havendo cuidado porem de evitar, que pelo seu trato e mãos costumes não arruinem os mesmos indios; prohibindo-se que não possuão

por ora comprar suas terras de lavoura, sem consentimento do parocho e maioral da aldèa, e determinando-se, que nos postos civis e militares da aldèa haja pelo menos igualdade entre ambas as raças.

6.º Será muito conveniente, que por meios indirectos se procure introduzir para caciques das nações ainda não aldeadas, alguns brasileiros de bom juizo e comportamento, que saibão corresponder aos fins politicos desta escolha, e nomeação.

7.º Criar para a cathequizaçào dos indios um collegio de missionarios, cuja organisaçào religiosa seja pouco mais ou menos como a dos padres da congregaçào de S. Philippe Nery, os quaes alem da probidade e zelo pelo christianismo, devem instruir-se pelo menos na lingua geral ou Guarani, e, se possivel for, tambem nas particulares das raças numerosas, e nos usos e costumes dos mesmos indios bravos; pois foi ignorancia crassa, para não dizer brutalidade, querer domesticar e civilisar indios á força d'armas, e com soldados, e officiaes pela maior parte sem juizo, prudencia, e moralidade.

8.º Para attrahir missionarios virtuosos, instruidos, e prudentes, será preciso assinar-lhes rendas proprias, e os privilegios necessarios: delles sairãõ os parochos para as novas aldèas, terão não só toda a jurisdicçào ecclesiastica, mas a de policia civil, que exercerãõ de accordo com as justieças locaes.

9.º Os missionarios, que se destinãõ para futuros parochos, antes que vão presidir as novas aldèas, deverãõ morar por algum tempo com outro missionario, já pratico no governo e direcçào dos indios.

10.º Para que estes missionarios sejam respeitados pelos indios, e possãõ cohibir prontamente os tumultos e desordens, que estes fizerem depois de aldeados, estabelecer-se-hão nas distancias necessarias e adequadas pequenos presidios militares, cujos commandantes obrarãõ de accordo com os mesmos missionarios, e lhes darãõ todo o favor e auxilio requerido.

11.º Estes presidios serãõ formados de 20 até 60 homens de guarniçào, com duas ou tres peças de pequeno calibre, e, se exigirem as circunstances locaes, poderãõ

tambem estes destacamentos ter alguns soldados de cavallo.

12.º As bandeiras, que devem sair a buscar indios bravos dos matos e campos para serem aldeados, serão de homens escolhidos, que levem na sua companhia como linguas indios mansos, e um missionario para os persuadir, e cathequisar com presentes, promessas, e bom modo. Destas primeiras aldeas deverãõ sair progressivamente indios mansos, que com alguns sertanistas e um missionario, se necessario for, vão continuamente ao mato buscar novos colonos, ou para augmentar as aldeas já estabelecidas, ou para formar com outros já mansos novas, pois o exemplo e trato de seus naturaes já aldeados os convencerãõ a procurar e desejar a nova segurança, e abundancia em que estes vivem.

13.º Estes bandeiristas, que forem fazer pazes com indios, e trazel-os para as novas aldeas, não se devem confiar cegamente nas promessas e sinais de amisade, que lhes mostrarem os indios bravos, mormente se tiverem sido nossos inimigos, porque muitas vezes, por falta de cautella, tem sido victima a nossa gente das fallapparencias dos gentios, e bom será, segundo as circunstantias, que nem comãõ do que elles lhes apresentarem, porque já tem succedido serem comidas envenenadas.

14.º Como cumpre excitar-lhes a curiosidade, e dar-lhes altas idéas do nosso poder, sabedoria, e riqueza, será conveniente que o missionario leve uma machina electrica com os aparelhos precisos, para na sua presença fazer as experiencias mais curiosas e bellas da electricidade, e igualmente phosphoros, e gaz inflamavel para o mesmo fim.

15.º Na aldeação dos indios, não forçarãõ os missionaries a que os velhos e adultos deixem logo os seus erros e máos costumes, porque é trabalho baldado querer de repente mudar abusos inveterados de homens velhos e ignorantes, ou obrigar-os a trabalhos seguidos e penosos; por isso se esmerarãõ principalmente em ganhar a mocidade, com bom modo e tratamento, instruindo-a na moral de Jesus Christo, na lingua portugueza, em ler, escrever e contar, vistindo-os e sustentando-os, quan-

do seus pais forem negligentes ou mesquinhos. Quanto aos adultos porem, antes dos dogmas e mysterios da religião, convirá que primeiro se lhes ensinem, com a maior claresa possivel, os primeiros principios da moral christã; v. g. o amor do proximo, a compaixão pelos males alheis, e a caridade e beneficencia reciproca; que se lhes expliquem bem as vantagens que vão tirar do seu novo modo de vida, e o interesse e amisade, que tem para com elles o governo brasileiro, partindo-se do principio incontestavel, que se deve permittir o que se não pode evitar. É de crer então que, quando os velhos se não queirão alistar debaixo das bandeiras do evangelho, de certo verão com gosto entrar no seio da igreja a seus filhos e netos. Tambem é uma verdade de facto, que um dos melhores meios para attrair os indios bravos ao seio da igreja, é procurar ganhar-lhes amisade e confiança, cuidando primeiro nos seus bens temporaes e physicos, para depois os ir attraindo à nossa santa fé com o andar do tempo.

16.º Antes porem de se trazerem os indios dos matos para se aldearem, deve-se de antemão ter feito todas as plantações, e roças necessarias para sustento pelo menos de seis primeiros mezes; igualmente deve-se ter levantado os ranchos precisos, para que as familias tenham onde logo se possam recolher.

17.º Haverá igualmente cuidado em não trazer os indios do mato pelo meio das nossas povoações, para se evitarem os roubos e desordens, que costuma commetter uma multidão de homens, mulheres, e crianças pela mór parte inconsiderada e sem freio; e devem as justicias das terras, e lavradores visinhos concorrer com todos os mantimentos necessarios dos lugares mais adequados da estrada, por onde devem transitar, para que não soffrão incommodos e fomes, antes fação grande conceito da fatura em que vivemos, e a que elles podem chegar.

18.º Quando entrarem os indios nas suas novas aldeas, devem ser recebidos com todo o apparatus e festas, para que formem logo grande idéa do nosso poder, riqueza e amisade.

19.º Procurarão os missionarios substituir aos seus

folguêdos einhos, funcções apparatusas de igreja, com musicas de boas vozes, e jogos gymnasticos, em que principalmente os rapazes ou cathecumenos se enterteirão, e criem emulação. Por este meio tambem se conseguirá, que os pais folguem de ver seus filhos adiantados, e premiados por suas boas acções e comportamento, e com estas funcções e jógos se divertirão, e instruirão ao mesmo tempo, sem constrangimento da nossa parte.

20.º Nas grandes aldêas centraes, alem do ensino de ler, escrever e contar, e cathecismo, se levantarão escolas praticas de artes e officios, em que irão aprender os indios d'alli, e das outras aldêas pequenas, e até os brancos e mestiços das povoações visinhas, que depois serão distribuidos pelos lugares, em que houver falta de officiaes, concedendo-lhes a isenção de servir na tropa paga.

21.º No estabelecimento das novas aldêas haverá o cuidado 1.º de não fazer passar indios de mato virgem para campinas, e vice versa, ou de mórros para planicies humidas, porque a subita mudança de habitação e clima augmenta a sua mortalidade: 2.º que se escolha lugar sadio, fertil, e longe das grandes villas, para que lhes não innoculemos logo todos os nossos vicios, e molestias: 3.º que os missionarios tenham todo o disvello em os ir acostumando pouco a pouco a sustento mais sadio, e nutritivo que o seu, procurando ao mesmo tempo introduzir maior aceio, e luxo de vestido e ornato de suas casas: 4.º que as novas aldêas das raças menos preguiçosas, e mais capazes dos trabalhos da lavoura, não se estabeleção em paiz de muita caça ou peixe, para que os novos colonos não se entreguem somente nas mãos da natureza, antes pelo contrario sejam forçados a ganhar, e segurar o seu sustento á custa dos seus trabalhos rusticos.

22.º Se possivel for, convém que as novas aldêas sejam numerosas, ainda que menos chegadas umas ás outras, para maior segurança das mesmas, e para augmento dos braços empregados na agricultura e industria.

13.º Os missionarios velarão, em que se não introduza o uso da caxaca nas novas aldêas, prohibindo tavernas, e devendo elles somente distribuir aguardente, quando preciso for, aos enfermos, ou aos que se empregão

em trabalhos duros e penosos. Procuraráõ igualmente a aperfeicoar, segundo os processos chynicos, os vinhos do paiz, não lhes consentindo porem nas suas festas e folguedos suas costumadas bebedices.

24.º Como os indios, pela sua natural indolencia e inconstancia, não são muito proprios para os trabalhos aturados da agricultura, haverá para com elles nesta parte alguma paciencia e contemplação; e será mais util a principio ir empregando em tropeiros, pescadores, pedestres, piões, e guardas de gado, aos que forem mais frouxos e deleixados como igualmente em abrir vallas, derrubar matos, transportar madeiras dos montes aos rios e estradas, e abrir picadas pelo sertão, para o que são muito proprios, ou tambem ensinando-se-lhes aquelles officios, para os quaes tiverem mais habilidade e geito.

25.º Concorrerá muito para acostumar os indios á lavoura, que o missionario por todos os modos possiveis introduza o uso do arado, e dos outros instrumentos rusticos europeos, que deste modo lhe fiquem mais suaves os trabalhos da agricultura, e se não julguem aviltados e igualados aos negros, puxando pela enxada. E talvez com o exemplo dos indios os brancos das povoações visinhas, ou que se forem estabelecer nas aldêas, os imitem e percaõ falsos pundonores.

26.º Informar-se-ha o missionario dos meios, com que deve contar para a subsistencia da sua aldêa, ou seja em producto da caça e pesca, ou em lavoura, para assim poder prevenir qual quer fome futura. Para isto é muito conveniente, que nos annos ferteis, faça uma reserva de farinha, milho, e feijão, que se conservará em celleiro para o anno de escacez.

27.º Igualmente convirá que as roças e lavouras, que se houverem de fazer annualmente, para que não falte o sustento dos mesmos indios, sejam em grandeza quasi dobrada da que exige o seu sustento annual, para que haja sempre um excesso que se guarde nos celleiros apon-tados.

28.º Tambem será conveniente formar-se em cada aldêa uma caixa pia de economia, onde cada familia entre com a pequena parte dos jornaes, ou ganhos que tiver, e

este dinheiro será posto a render ou no banco da provincia, ou nas mãos de particulares honrados e abonados de baixo de toda segurança. Para esta caixa pia entrará também o dizimo da produção das terras, depois de passados seis annos livres, e o dizimo será o unico tributo que paguem durante os 12 annos, que se seguirem.

29.º Aos indios bravos mais activos que se vierem aldear, se darão as ferramentas necessarias para a lavoura, como enxadas, machados, fouces &c., e aos mansos, que tiverem disposições para artes e officios, os instrumentos precisos, cuidando que não levem descaminho, antes se conservem em bom estado.

30.º Nas aldeas procurará o missionario não só fazer plantar os generos comestiveis de primeira necessidade, mas igualmente os que podem servir ao commercio, como o algodão, tabaco, mamona, e mendubi para azeite, caffè, linho, e canhamo para pannos e cordoaria, segundo o clima e natureza do terreno.

31.º Igualmente animará a criação do gado vaccum, cavallar, porcos, carneiros, e cabras, que além de lhes ministrarem um alimento mais abundante e nutritivo, podem com o andar do tempo ser vendidos para fóra. Para o que lhes dará o exemplo, criando-os elle mesmo, e aproveitando todo o producto do dito gado: será também conveniente que dê a principio do leite das suas vaccas ás crianças, para que as mães conheçam as utilidades da sua multiplicação e conservação, até para a criação de seus filhos, e aos adultos fará presente de alguns queijos e manteiga, a que os irá accostumando. Explicar-lhes-ha com razões sãs e claras os proveitos, que devem tirar do seu gado, não só para o melhor e mais certo sustento, mas também para o commercio, como disse. Deste modo diminuirá a dieta vegetal, e pouco propria á gente de trabalho, e com o mesmo fim, em vez de farinha de páo, e de milho, que são pouco degeriveis e sadias, se introduzirá o uso de pão de milho, ou de mistura com farinha de arrós, de batatas, e carás, ou trigo e centeio; pelo menos o uso do fubá ou farinha de milho não fermentada para pollenta, ou angú, ou para coseuz, pão de que usão geralmente os

arabes e negros da costa d'Africa, e que é muito nutritivo e sadio.

32.º Aos que mostrarem desejos sinceros de criar alguns destes gados, lhes ministrará o missionario as cabeças necessarias, com tanto que primeiro fação curraes e poteiros com ranchos seus, para se abrigarem de noite das feras, e das injurias do tempo. Ensinar-lhes-ha a tozar a lã das ovelhas, a mugir o leite, e a tirar partido de toda a sua criação.

33.º Alem destes meios, procurará por todos os outros possiveis, excitar-lhes desejos fortes de novos gozos e commodidade da vida social, tratando por esta razão com mais consideração e respeito aquelles indios, que procurarem vestir-se melhor, e ter suas casas mais commodas e accadas; e d'entre estes se escolherão os maioraes e camaristas da aldèa. Aos que forem deleixados e mal accados, o parochó com o maioral da aldèa castigará policialmente, ou lhes imporá certa coima pecuniaria, que entrará para a caixa pia de economia da aldèa,

34.º Como succede muitas vezes que as indias dão leite a seus filhos por seis e sete annos, cuja lactação prolongada, além de fazer frouxas e pouco sadias as crianças, tem tambem o inconveniente de diminuir a procreação por todo o tempo da lactação, o missionario vigiará que as crianças não mamem por mais de dous annos, quando muito.

35.º Como as bexigas são o maior flagello dos indios bravos, os missionarios deverão ser instruidos na vaccinação, innoculando todos os indios que se forem aldeando, e cuidarão em vedar toda a introdução de bexigas naturaes nas aldèas; e no caso que estas se manifestem, se deverá separar os bexiguentos para uma casa de enfermaria arredada da aldèa, em sitio proprio e sadio, onde os doentes sejam tratados por pessoas já vaccinadas. O mesmo cuidado haverá em evitar todas as molestias contagiosas, mormente as de pelle, como sarnas, mal de S. Lazaro, &c.

36.º Procurarão os missionarios estabelecer relações entre differentes aldèas dos indios e povoações de brancos, não só para se socorrerem mutuamente em caso de de-

sordens e levantamentos, mas igualmente para a saca de generos comestiveis e outros, de umas povoações para outras, assim para commercio, como em caso de carestia, ou escacez de viveres. Este objecto deve ser muito recommendado aos governos provinciaes, que o devem promover até com sacrificio do thesouro publico.

37.º Será util para promover as compras e vendas entre os indios e os brancos, que haja nas aldéas dias certos e determinados de mercados ou feiras, as quaes serão vigiadas pelo maioral e parochio, para se evitar que os indios ainda buçaes não sejam enganados pelos brancos nas suas compras e vendas: não convém outro sim que nas aldéas novas haja communicação desregrada, entre a nossa gente e os indios, d'onde nascem mil abusos e immoralidades. Se os nossos, a pezar da policia, enganarem aos indios, e lhes prejudicarem com lezão enorme, o parochio e maioral, depois de tomarem conhecimento summario e verbal do caso, suspenderão semelhantes contratos, e darão parte ás justiças das terras, donde forem os enganadores, para que pelos meios legaes procedão no que for de justiça.

38.º Quando estes indios contratarem com a nossa gente, para lhes darem tantos dias de trabalho por certo jornal ou vestuario, para ser valido este ajuste deve ser com approvação do parochio e maioral da aldéa, e se passará por escrito o contrato, para que possam obrigar as partes a seu pleno cumprimento: e será bom outro sim que semelhantes contratos sejam por limitado tempo, fazendo-se-lhes conhecer os males á que ficão expostas na sua longa ausencia suas mulheres e filhos, e quanto lhes será melhor plantarem e colherem elles mesmos para si, do que para os outros.

39.º Nas aldéas, em cuja visinhança houver animaes ferozes ou formigas damninhas, se estabelecerá um premio pecuniario para qualquer que matar um desses animaes ferozes, ou tirar um formigueiro.

40.º Como em todas as sociedades não possa haver felicidade e progressos, sem que a industria seja animada e recompensada, e os crimes castigados e prevenidos; os missionarios e justiças visinhas vigiarão e se darão as

mãos, para que os crimes e desordens dos indios não fiquem impunes, e logo que o maioral e missionario da aldèa precisar para prender o culpado de ajuda e soccorro, recorrerá aos commandantes dos presidios, ou ás justicas visinhas, tendo-lhes formado culpa summaria.

41.º Quando as necessidades publicas exigirem o emprego de braços indianos, estes serão entregues a quem tiver direito da requisição, procedendo-se por turnos, segundo as listas exactas, que deve haver na aldèa, regulando-se com justiça o tempo dos seus serviços e seus jornaes, para lhes ser em indifectivelmente pagos.

42.º O missionario ou parochio de qualquer aldèa nova deverá fazer uma lista nominal, por familias e idades de todos os indios alli estabelecidos, notando n'ella o seu character e a sua industria e aptidão, e esta lista irá augmentando á proporção que for crescendo a aldèa em novos colonos. Nestas listas se declarará as quantidades, e qualidades das terras cultivadas por cada familia, como igualmente se notarão todas as obras de industria fabril de cada uma das mesmas familias. No fim de cada anno remetterá uma tabella exacta ao tribunal provincial encarregado, como diremos, do governo de todas as missões e aldèas de indios da provincia.

43.º Debalde se mandarão executar estas e outras disposições, senão houver um corpo de tribunal superior, que vigie sobre a administração assim ecclesiastica como civil de todas as aldèas de cada provincia: por tanto em cada uma dellas, em que houver indios bravos que catequizar e civilisar, haverá um tribunal conservador dos indios, composto do presidente do governo provincial, do bispo, do magistrado civil de maior alçada da capital, de um secretario, e dos officiaes papelistas necessarios, que serão pagos pela caixa geral dos productos das vendas das terras vagas, e de outros redditos extraordinarios que nella deverem entrar.

44.º Este tribunal terá a seu cargo. 1.º Receber as contas e participações do estado de cada uma das aldèas, que serão remettidas e assinadas pelo parochio e maioral da aldèa, com as listas nominaes de que falla o § 42.º 2.º Ouvirá e responderá ás representações dos mesmos

missionarios e maioraes, e das justiças territoraes em negocios concernentes aos indios e aldêas. 3.º Despachará todos os requerimentos das partes queixosas, que a elle recorrerem. 4.º Protegerá os indios contra as vexações das justiças territoraes, e capitães mores. 5.º Dará todas as providencias necessarias e novas, que requerer o augmento da civilisação dos mesmos indios. 6.º Procurará com o andar do tempo, e nas aldêas já civilisadas, introduzir brancos e mulatos morigerados para misturar as raças, ligar os interesses reciprocos dos indios com a nossa gente, e fazer delles todos um só corpo da nação, mais forte, instruida e emprehendedora, e destas aldêas assim amalgamadas irá convertendo algumas em villas, como ordena a lei já citada de 1735. 7.º Para que os indios bravos que se vem aldear, por qualquer motivo insignificante ou capricho, não abalem outra vez para o mato e achem escondrijos, procurará por todos os meios possiveis, que este plano de civilisação seja geral e simultaneo por toda a provincia, quando menos, ordenando entradas continuas de bandeiras que explorem os matos e campos, pacifiquem as nações nossas inimigas, e continuamente tragão indios bravos para nossas povoações. 8.º Para extirpar a apathia habitual dos indios, e influir-lhes novos brios, mandará fazer companhias civicas, fardamento accommodando ao clima e costumes dos mesmos indios, que nos dias santos fação os seus exercicios no pateo da aldêa, e se vão assim acostumando á subordinação militar, e sirvão para a policia das mesmas aldêas e districtos. 9.º Cuidará quanto antes, que os rapazes indios, que tiverem mostrado mais talentos e instrueção nas escolas menores das aldêas, venhão frequentar as aulas de latim e outras do gymnasio de sciencias uteis, que deve haver em cada capital das provincias, os quaes serão sustentados como pensionarios do estado. 10.º Dos que tiverem feito mais progressos nas aulas, e tiverem mostrado melhor comportamento, escolherá os maioraes e chefes militares, não só para as aldêas dos indios, mastambem com o andar do tempo, para as povoações brazileiras, tendo-se muito em vista favorecer em iguaes circunstancias os de origem indiana, para se acabarem de uma vez

preoccupações antesociaes e injustas. 11.º Igtualmente fará ordenar d'entre os alumnos os que tiverem mais vocação para o estado ecclesiastico, que entrarão no collegio, ou congregação dos missionarios, e em outros beneficios da igreja. 12.º Finalmente todos os annos remetterá uma conta circunstanciada do estado ecclesiastico e economico de todas as aldéas da provincia, e requererá, se preciso for, novas modificações ou ampliações ao regimento geral para a cathequização dos indios, que deve quanto antes formar o poder legislativo.

Tenho apontado todos os meios que me parecem mais convenientes e adaptados para a civilisação e prosperidade futura dos miseraveis indios, para que tanto devemos concorrer, até por utilidade nossa como cidadãos, e como christãos. Permitta o céo que estes meus toscos e rapidos apontamentos possam ser aproveitados, corrigidos, e emendados pela sabedoria da assembléa geral, constituinte e legislativa, como ardentemente desejo. Rio de Janeiro 1.º de junho de 1823 » *José Bonifacio de Andrada e Silva.*

Nota 23 pag. 58.

Mostra a experiencia que a mata intacta do ferro e do fogo, conserva-se em toda a sua espontanea reproducção das arvores proprias de seu local, e que na madureza dos fructos a natureza se occupa em perpetuar a sua geração *, em quanto outros sobem ao seu maximo crescimento. Não se encontrarão nas matas de Mapendipé, comarca dos Ilhéos, durante a inspecção do desembargador Francisco Nunes da Costa, arvores de cujos troncos se tirassem certas peças, necessarias para a construcção da fragata *Carlota*, e volvidos apenas 12 annos, extrahirão-se dalli mesmo outras peças ainda de maior dimensão para a náo de 74—*Principe do Brazil*. É igualmente confirmado pela experiencia, que redusido o tronco de qual quer arvore derrubada a uma superficie plana, e coberta esta com o estravo de boi e çumo de tanxagem, pode ser

* Mem. tipogr. e econ. da comarca dos Ilhéos.

aproveitada nos futuros tempos, conservados os renovos que forem necessarios á sustentação da mesma arvore. Os pomareiros francezes empregão com proveito o que chamão unguento de S. Fiacre, com o qual cobrem as feridas feitas nos troncos e ramos, até que as tenha coberto a producção da casca, e é deste unguento que falla o illustrado Mozinho d'Albuquerque, * quando diz—

No outono sabia mão de inuteis braços
Despojará as arvores, e attenta
Na doce primavera, os curtos garfos
Nas fendas metterá dos novos troncos,
Ou nos abertos cascos as borbulhas,
E com o proprio unguento humedecidas
As chagas cobrirá das plantas suas.

A abundancia e a força de vegetação na America meridional, nota o principe Maximiliano **, é uma consequencia da grande humidade espalhada por toda a parte nestas florestas. A America tem a esse respeito uma immensa vantagem sobre as outras regiões equatoriaes, e já fez esta observação o barão de Humboldt † dizendo » A pouca largura deste continente, retalhado de mil maneiras, o seu prolongamento para os pólos glaciaes; o oceano cuja superficie é varrida pelos ventos regulares; o achatamento da costa oriental, as correntes d'agua frigidissima, que existem desde o estreito de Magalhães até o Perú; as numerosas cadeas de montanhas cheias de mananciaes, e cujos cumes cobertos de neve elevão-se muito acima da região das nuvens; a abundancia de immensos rios, que, depois de multiplicados regiros, vão sempre procurar as costas mais longinquas; os desertos não arenosos, e por conseguinte menos susceptiveis de impregnarem-se de calor; as florestas impenetraveis que cobrem as planicies do equador cheias de rios, e que nas partes do paiz as mais afastadas do oceano e das montanhas, dão

* Georgicas portuguezas canto 11 pag. 77

** Voyage au Bresil cit. pag. tom 1.

† Tabl. aux de la Nature. (trad. d'Eyriés) tom 1. pag. 32.

nascimento a enormes massas d'agua que ellas tem aspirado, ou que se formão pelo acto da vegetação: todas estas cauzas produzem nas partes baixas da America um clima, que contrasta singularmente pela sua frescura e humidade com o da Africa. É a ellas unicas que se deve attribuir esta vegetação tão forte, tão abundante, e rica em fructos, e essa folhagem tão espessa que formão os caracteres particulares do novo continente.

Nota 24 pag. 39.

Não obstante o gigantesco volume das principaes arvores que ornavão as antigas florestas, conhece-se pelas que ainda existem a exactidão das observações, feitas por Pison, Maregrave, Oviedo e outros, a cerca da pequena profundidade das raizes das mesmas arvores, fugindo, como por instincto, á frieza da terra que se conhece, apenas penetradas cinco ou seis pollegadas, e estendendo-se pela superficie do sólo, a cujo respeito escreveo o padre Labat.—*La plupart des arbres de l'Amérique ont peu des racines en terre, et ils ne sont soutenus que par des grandes cuisses, d'ont les extrémités semblent plutôt ramper sur la terre, que d'y penetrer suffisamment pour y pendre nourriture: en effet, elles n'y entrent pas de la profondeur d'un pied.* Essas raizes cercão todo o tronco das arvores até a altura de oito palmos acima da superficies da terra, donde descem, diminuindo até a sua extremidade, de sorte que formão entre si e o tronco quasi tantos angulos rectos, quantas são as raizes que o cercão, e daqui vem que qualquer tormenta ou vento forte, impellindo sobre as grandes ramadas, as lança facilmente por terra, arastando nessa queda outras arvores talvez mais preciosas do que ellas. Um dos maiores perigos da minha vida, diz o bispo Aseredo Coutinho**, foi atravessando eu pelo sertão de Bacachá do Rio de Janeiro para os campos de Ocutacazes, na occasião de uma grande tormenta: muitas vezes me vi quasi sepultado debaixo de grandes

* Voyage aux iles de l'Amérique tom. 2 chap. 12 pag. 231.

** Ens. économ. cit pag. 102.

madeiras, que, cahindo, atravessavão o estreito do caminho por onde eu passava; os mesmos ramos das arvores, quebrando-se com o choque uns dos outros, são muitas vezes mais perigosos, por isso que se precipitão mais depressa, e sem o maior estrondo: é um perigo a que estão sujeitos os que passão por semelhantes matas em taes occasiões, assim como os que cortão aquellas madeiras sem todas as cautelas.

Nota 23 pag. 41.

— Em nenhuma epoca se desconheceo a utilidade da cultura das arvores, e o respeito ás arvores é recommendado pelos melhores philosophos. O historiador de Cyrus põe no numero dos titulos de gloria deste principe o haver assim plantado toda a Asia menor. Nos Estados-unidos apenas um lavrador se vê pai de uma filha, planta uma pequena floresta, a qual crescendo com a criança, vem a ser o seu dote de casamento. Sully plantou em quasi todas as provincias de França grande numero de arvores, das quaes existem ainda algumas, que a veneração publica honra com o nome deste grande homem: ellas fazem lembrar hoje o que à vista d'uma plantação dizia Addison: *por aqui passou um homem*— No Brazil (quem o creria!) são entregues ao machado, e ás chamas!! É tempo pois ainda que os brazileiros saião dos seus descuidos, e attendão á sorte futura de seus filhos. É de sua propria utilidade não só conservar, e pensar suas matas virgens, mas cuidar em plantar novas florestas, que venhão resarcir as que a ignorancia destruiu. É tambem de summo interesse á saude publica, que no Brazil se plantem arvores á borda das estradas, e nas cidades e villas nas ruas largas e praças, á imitação dos boulevards de França, ou dos esquires de Inglaterra. As folhas das arvores absorvem o gaz acido carbonico, que compõe grande parte do ar que respiramos, mas que por si só não é respiravel, e sua abundancia asphexia e mata o homem. As plantas, ao contrario, dão o oxigêno, que é esta parte do ar mais propria á respiração e á saude. Alem disto todo o paiz pode enriquecer-se com aquillo

mesmo que faz o seu ornamento. Se plantarem, diz o sabio M. J. B. Say, arvoredo em todo o lugar que elle pode nascer, sem prejudicar os outros productos, o paiz ficará, alem de mais formozo, mais salubre, cuja multiplicação provocará abundantes chuvas, e o producto de suas madeiras n'um paiz vasto, pode subir a valores consideraveis. E pois dest'arte, e com este duplicado interesse que se tornarão menos sensiveis os ardentes estios do nosso clima. *José B. de Andrada e Silva.*

Nota 26 pag. 44.

Ha sessenta annos, escrevia M. de Paw em 1771 *, que uma esquadra franceza chegada á França das ilhas da America, trouxe para a Europa, onde não erão conhecidos, os primeiros gusanos, cuja reproducção foi tão rapida, que actualmente infestão todos os portos europeos, e leem-se em uma Memoria publicada por M. des Land, commissario da marinha, os nomes dos navios que compunhão essa esquadra, e dos officiaes que os commandavão. Esses insectos, que tem feito temer a Zelandia, e que parece serem originarios da America, tiverão como em permuta ou retribuição os moreegos e os ratos, que, segundo se diz, não existião em o novo continente, e onde seu crescimento foi tal, que a não terem encontrado nas cobras os maiores inimigos, commetterião em algumas ilhas os mesmos destroços, que occasionarão os coelhos nas ilhas Baleares, na de Porto Santo, e na Hespanha. Pelo menos assegura M. Zarate **, que os primeiros ratos chegados ao Perú em 1524, forão transportados a bordo de um dos navios, que compunhão a expedição enviada pelo bispo de Plaisance á descoberta das terras austraes, e que aportára á cidade de los Reis, tendo passado o estreito de Magalhães. Os indios davão-lhes o nome de *ococha*, que significa cousa que veio do mar.

* Reccherches Philos. tom. 1 pag. 9.

** Conq. do Peru pag. 155.

Nota 27 pag. 43.

Não cabendo nos limites prescriptos a esta Memoria tratar das plantas medicinaes, nem, ainda que o coubesse, sendo eu competente para isso; com tudo, posto que a esse respeito bastantemente tem escrito os abalisados Fr. José Mariano da Conceição Velloso *, Martius, Spix, Humboldt, Saint-Hilaire e outros, faço votos para que prevaleça o pensamento do mesmo Saint-Hilaire, quando diz ** S'il existait au Bresil un plus grand nombre d'hommes instruits, le gouvernement de ce pays ferait une chose extremement utile, en nommant dans chaque province une commission, qui serait chargée de soumettre à un examen attentif toutes les plantes, dont les colons font usage pour soulager leurs maux. Par ce moyen on pourrait arriver à avoir pour les vegetaux une matière medicale bresilienne, que eclairerait sur des rémedes insignifiants ou dangereux, et qui en meme temps ferait connaitre aux nations et aux etrangers un grand nombre de vegetaux salutaires. — Lembrei na Corografia Paraense a vantagem que resultaria de ser encarregado de igual commissão na provincia do Pará, o Sr. Dr. Antonio Corrêa de Lacerda, illustrado naturalista, residente agora na

* Comprende 1640 vegetaes, classificados conforme o systema de Linneo, a Flora Fluminense escrita por este abalisado religioso Mineiro, e achão-se apenas gravadas as estampas de sua interessantissima obra, nao chegando a concluir-se a impressão do 1.º vol. de texto, começada na typographia nacional da cõrte. Essas estampas abertas e impressas em Paris, com grave dispendio do antigo governo, tem por titulo—Flora Fluminensis icones fundamentales a*4* vivum expressæ, jussu illustrissimi ac Præstantissimi Domini Aloysii Vasconcellos et Sousa, a sacrationibus conciliis S. Magestatis, totius ditionis Brasiliæ, mari terraque Paetoris generalis, ac Pro—Regis IV Fluminensis &c. curante Fr. Josepho Mariano a Conceptione Velloso. Præbitero regulari Strictioris observantiæ Sancti Francisci Fluvii Januarii. Paris 1790, 11 vol. in fol.

** Voyage au Brasil tom. 2 pag. 93.

capital de Maranhão, sobre cuja capacidade também fallou na camara electiva o sabio e venerando metropolitano actual do Brazil, em sessão de 27 de maio de 1826, indicando a necessidade de semelhante medida; mas tudo isso não passou de um trabalho perdido.

Nota 28 pag. 45.

« João Manço muito conhecido no Rio de Janeiro pelas suas letras e estudo de chymica, fez alli a porcelana, o verniz, e o charão tão perfeito como o melhor da India: o Exm.^o Luiz de Vasconcellos me fez ver nesta cidade de Lisboa uma banca de charão, que se dizia feita pelo dito Manço, na qual vinha retratada em ouro de diversas côres a cidade do Rio de Janeiro, o mar e algumas ilhas daquella barra para dentro, obra que fez admirar aos melhores conhecedores da arte: o principal ingrediente da composição do verniz é a gomma da arvore *Jatobá*, dissolvida em aguardente muito forte. » Bispo *Aseredo Coutinho Ens. Econ. cit.*

Nota 29 pag. 47.

Não será desarrasado noticiar por esta occasião, que os primeiros cazaes de gado vaccum e cavallar chegados á capital da Bahia, e que servirão de base ao estabelecimento das fazendas de tal criação, que ora existem nesta e em outras provincias, vierão no anno de 1550 das ilhas de Cabo-verde *. Custava então cada uma vacca 100 \mathcal{D} , preço este que foi gradualmente diminuindo, á medida do crescimento da producção, e é ao governo providente daquelle tempo que se deve semelhante introducção. Dominado D. João III desse espirito que tanto o distinguio pela colonisação do Brazil, determinou aquella remessa, encarregando ao governador Thomé de Souza, que distribuisse os referidos cazaes pelos moradores que

* Gabriel Soares Not. do Brazil; Pero de Magalhães Trat. da Terra do Brazil, e Varoagem Corogr. Cabo-verdiana tom. 2 pag. 356.

achasse mais capazes de promoverem a reproducção de taes especies, descontando-se-lhes no que vencessem por soldos e ordenados o valor respectivo. Convem saber que ainda nessa epoca não havia aqui mercadores. Por não offercer-lhes o paiz proporções para o commercio, e que aquellas soldos e ordenados erão pagos pelo custo de Lisboa em generos, que vinhão todos os annos na armada. Foi tambem do archipelago de Cabo-verde que chegarão os primeiros cazaes de ovelhas e cabras, bem como alguns jumentos, a planta da taióba, e as sementes de arroz, e dos coqueiros asiaticos (*cocos mucifera*, L.) palmeiras estas que fructificão em muito menos tempo do que na India seu paiz originario, onde commumente são para isso precisos vinte annos. A primeira planta de gengibre veio da ilha de S. Thomé, e meia arroba d'elle que se repartio por varias pessoas, produzio dahi a quatro annos mais de quatro mil arrobas de qualidade superior ao da India, e de maior vantagem, mas foi prohibida por ordens regias essa cultura *. Nota-se porem que não medrou a principio na comarca de Porto-seguro a criação do gado vaccum, por causa de certa herva que lhe occasionava enfermidade mortal, ao passo que a producção dos jumentos foi tamanha que até se tornarão bravios.

Nota 50 pag. 48.

M. de la Roquette refere em uma de suas notas já citadas, haverem se achado junto ás margens do Ohio ossadas que a principio forão reputadas substancias mineaes, por não se conhecerem animaes de tamanha estatura, em quanto o Dr. Hunter não examinou attentamen-

* Tinha por fim esta prohibiçã o evitar a quebra desse ramo de commercio da India; mas annullou-se depois semelhante ordem, facultando-se aos moradores do Brazil, em provisão do conselho ultramarino de 24 de abril de 1642, semear em gengilin e anil nas terras que não fossem proprias para a plantaçã de canas, sendo porem obrigados a plantar mandioca em outra igual porção de terreno, podendo navegar aquellas generos para Portugal, pagos os respectivos direitos. Por outra provisão do mesmo conselho ultramarino de 10 de abril de 1671, foi isento

te muitos pedaços dos dentes queixaes e maxillares, enviados de Ohio para Londres, pelos quaes verificou-se pertencerem, não a elephantes, que parecem confinados na zona torrida, mas a algum animal carnivoro de grande volume.

Existem ainda na villa de Nossa Senhora do Livramento do Rio-de contas desta provincia descendentes de pessoas, relacionadas com um antigo morador em Villa velha, chamado Aneleto Pereira, que affirmão, por tradição de seus maiores, haver aquelle Aneleto visto sair do centro da lagôa grande, proxima a essa povoação onde costumava pescar, um gigantesco animal, que seguiu na direcção da Vereda, deixando aberto largo caminho pelo mato por onde passava. Cada uma de suas pégadas, parecidas com as do gado vaccum, occupava o espaço de palmo e meio quadrado, e convem saber que isto se diz acontecido durante uma sêca rigorosa de dous annos successivos, que até esgotou o rio Bromado, e fez abrir a cacimba que ainda se conserva na predita villa.

O receio de semelhante animal apenas permittio que lhe fossem no encaço o mesmo Aneleto e outros por espaço de duas leguas, e presume-se ser delle a ossada que volvidos muitos annos achou Carlos Fagundes no fundo de um tanque natural, ou caldeirão, de suas terras entre os lugares conhecidos por Arraial e Noruega. — Dessa ossada porem extrahio tão somente aquelle Fagundes um osso da cartilagem dorsal, e um dente alvissimo e perfeito, que, apesar de ser da ordem dos minimos, pesava quatro libras e foi remettido ao governador conde da Ponte. Alem desta ossada, achou-se outra já destruida na profundidade de outro caldeirão, na fazenda Santa Roza do termo da villa de Montes altos.

Nota 51 pag. 53.

Enganou-se o illustre historiador Robertson, quando de meios direitos por espaço de cinco annos o gengibre de producção do Brazil, que se transportasse para aquelle reino. Veja-se o Indice chronolog. remiss. da legislação portug. pelo desembargador João Pedro Ribeiro parte III.

escreveo ser a anta o maior animal de toda a America, pois que é sabido que o bufalo, quadrupede que somente se encontra na America setentrional, tem o tamanho de um boi ordinario, tamanho a que não chega a anta, sendo ainda maior o cervo do Canadá.

Nota 52 pag. 58.

As serpentes por excellencia venenosas, ou de presas isoladas (dentes incisivos isolados, diz Cuvier) tem uma structura mui particular nos órgãos da manducação. Os ossos maxillares, ou queixaes superiores são pequenos, sustentados em um longo pediculo analogo á *apoplyse pterigoida*, pequena elevação natural resaltada no corpo dos ossos com a configuração de azas, externa do *sphenoi-* *de* (osso do craneo em forma de cunha) e muito movediços: ahí se fixa o dente agudo, atravessado por um pequeno canal, que dá saída ao licor filtrado por uma glandula consideravel situada por baixo do olho. Este licor é que injectado e derramado na incisão pelas presas, promove a devastação do corpo dos animaes, produzindo effeitos mais ou menos funestos, conforme a especie do reptil que deo a dentada. Occultão-se esses dentes n'uma prega da gengiva, quando a serpente não se quer servir delles, e tem por detrás de cada presa, como em reserva, muitos germens de novas presas destinadas a substituir a existente, no caso de que se quebre á dor a dentada.

Os naturalistas denominão a estes dentes venenosos *presas moveis*, mas, propriamente fallando, elles não são mais do que o mesmo osso maxillar que se move, pois que o queixo das serpentes venenosas não tem outros dentes afora estes, e tanto que na parte superior da bôca desta especie de serpentes malfasejas, não se descobre senão duas ordens de dentes molares. Veja-se o Auxiliador da industria nacional vol. II pag. 55.

Nota 53 pag. 59.

Inveniuntur in mediterraneo, diz o venerando An-

chieta *, angues admirabilis magnitudinis, quos Cucu-
ryúba indi vocant, et hi quidem sere semper in fluvis vi-
vunt, ubi animalia terrestria frequentia trahantia capiunt
ad escam: sed et aliquando etiam exeunt ad terram, ado-
riunturque ea in semitis qua solent huc illuc discurrere.
Horum quanta sit corporis moles, haud facile est creditu;
cervum solidum deglutiant, et alia etiam maiora anima-
lia. Probata res est omnium consensu; aliqui ex fratribus
nostris viderunt cum stupore, adeo ut unus ex eis cum
anguem aliquando fluvio natantem videret, malum na-
vis existimaverit. Hi, ut aiunt, carent dentibus **, so-
lumque animalia spiris involvunt, caudaque per podicem
adacta necant, vi oris, commacerant et integra deglu-
tiunt. De his mira referam, sed nescio an credibilia, ea
tamen, quæ omnes tum indi tum lusitani, qui multos
ætatis suæ annos in hoc orbe transegerunt, uno ore affir-
mant.

Deglutiant hi, ut dixi, animalia quædam grandia, quæ
Tapiára indi vocant (de quibus paulo post); quæ cum
non possit stomachus digerere, jacent humi velut exani-
mes, non valentes se movere, donec venter simul cum
cibo computruerit: tum aves, quæ laniatu vivunt, ute-
rum dilaniant, et totum cum pabulo absumunt; deinde
informis, et semivoratus anguis incipit reformari, suc-
crescunt carnes, superextenditur cutis, et in pristinam
formam restituitur.

A cerca porem das giboias refere Gabriel Soares † ter
visto a pelle de uma, que tinha quatro palmos de largo,
e haverem morto outra os vaqueiros da fazenda, ou cur-
ral, de Garcia d'Avila, que pesava mais de oito arrobas,
e tinha noventa e tres palmos de comprimento.

* Epist. quam plurimarum rerum naturalium, quæ S. Vin-
centii, nunc S. Pauli, provinciam incolunt, sistens descriptio-
nem. §. VIII.

** Non carent dentibus: contra autem armatæ sunt numero-
sis acuti simis, similibus, retroflexisque, duplici ordine in ma-
xilla superiori, simplici tantum in inferiori dispositis, quibus
valide præeam apprehendunt. Ordones in Annot.

† Not. do Brazil part. 2 cap. CLX.

Este extraordinario tamanho, que não poderá ser contestado por quem houver percorrido com vistas observadoras as provincias centraes do Brazil, associa á lembrança os conceituosos versos do famoso litterato José Agostinho de Macedo *—

Das campinas da America desvia
A Musa o canto seu. Disforme cobra,
Que, atravessando rapidas torrentes,
A frente tem n'um lado, e n'outro a cauda,
Se se enroscas em si mesma, e aguarda as prezas,
Dos orbes espiraes acima eleva
A medonha cabeça, e espalha em torno
A luz ferrenha dos terriveis olhos.
Desgraça ao gado misero que pasce!
O sanhudo dragão lhe enlaça o corpo,
E exhala o touro os ultimos arrancos.
Não sequaz d'optimismo o mal conheço,
Que hediondos reptis na terra espalhão;
São flagellos da colera divina.
São da bondade tutelar a prova,
Pois dos terriveis toxicos se tirão
Armas, que á fria morte a fouce embotão.

Nota 34 pag. 63.

Jefferson ** affirma existirem na America bois, cavallos, e porcos tão grandes, e muitas vezes maiores que na Europa, e o abbade Pernety † ainda foi mais amplo quando escreveu—J'ai vu au Bresil et sur le rivage du Rio de la plata des taureaux, aussi gros et aussi fortes que les plus gros de France. Sans doute qu'ils sont ordinairement plus grands, puis que dans le commerce prodigieux que l'on y fait de leurs cuirs pour les porter en Europe, ceux que l'on appelle *Cuirs verts* ou non préparés, doivent avoir dix pieds de la tete á la queue pour etre

* Meditação cant. III.

** Notes on the state of Virginia. London 1797.

† Dissertation sur l'Amérique: pag. 157.

marchands. Les chevres et les brebis y sont ausi de la plus grande taille. La race espagnole des chiens de chasse y est admirable, et y a si peu degeneré pour les corps, l'instinct et genie, que les chiens d'arrêt du gouverneur de l'île Sainte Catharine estoient hauts comme le plus grands chiens qu'en France on appelle danois, et gros comme des lemiers. Il nous en donna deux de l'âge de trois ou quatre mois, qui arretoient deja naturellement, et qui M. de Bougainville conduisit en France.

FIM.



SUBSCRIPTORES.

Os SENHORES:—

Dr. Abilio Cezar Borges.

Acurcio Coelho de Sá.

Cap.^m d'Engenheiros Affonso de Almeida e Albuquerque.

Agostinho Antonio Vianna.

Agostinho Moreira de Sousa.

Dr. Alexandre José de Mello Moraes.

Alexandre José Gomes.

Americo Leal Pimentel.

André Aducci.

André Presodowski—*Engenheiro civil.*

André Diogo Vaz Motum.

Dr. Angelo Francisco Ramos.

Major Angelo da Costa Ferreira.

Angelo Franchini.

Annánias Dias de Mello.

Annibal da Guerrilha e Almeida Brayner.

Anonima—2 ex.

Anselmo de Azevedo Fernandes.

Antero Augusto de Albuquerque Bloem,

Brigadeiro Antonio Correa Seara 2 ex.

Cor.^{el} Antonio Pedroso de Albuquerque.

Cor.^{el} Antonio Ferrão Moniz.

Dr. Antonio José Pereira de Albuquerque.

Major Antonio da Rocha Bastos.

Rev.^{do} Antonio José do Amaral.

Antonio Martias de Oliveira.

Antonio Pereira Espinola.
Antonio Mariano do Bomfim.
Antonio Joaquim de Sampaio.
Antonio Luiz de Mello.
Antonio José Alves.
Dr. Antonio José da Fonseca Lessa.
Antonio José da Silva Froes.
Antonio José Teixeira de Mendonça.
Cap.^m Antonio Pereira de Carvalho e Oliveira.
Antonio Pereira de Carvalho e sua consorte 6 ex.
Antonio Domingues Damaso Biserra.
Cap.^m Antonio Domingos Ferreira Bastos.
Antonio Valentim da Maia.
Antonio Telles da Silva Lobo.
Cap.^m Antonio da Silva Marques.
Antonio Rafael Pinto de Oliveira.
Ten.^{1.º} Antonio Ribeiro Guimarães Junior.
Antonio Pereira Espinheira.
Antonio Severiano da Costa.
Antonio Joaquim Guerra Bastos.
Antonio Gomes dos Santos.
Antonio Borges de Barros 2 ex.
Antonio de Souza Santos Moreira.
Antonio Agostinho Gonçalves Caldas.
Antonio Francisco de Aguiar Cardoso.
Dr. Antonio Januarario de Faria.
Antonio Joaquim dos Santos.
Dr. Antonio Caetano de Almeida Bahia.
Cor.^{el} Antonio de Souza Spinola.
Antonio Joaquim de Lima.
Antonio Gonçalves Gravata.
Antonio Diniz Gonçalves.
Antonio Florence de Andrade.

Cap.^m Antonio José de Lima.
Dr. Antonio Teixeira da Rocha,
Alf.^{es} Antonio Ribeiro Pereira da Cunha.
Antonio Pereira Bastos.
Antonio Izidro Moreira Rios.
Antonio da Costa Lage.
Antonio Luiz Vieira Junior.
Ten.^{te} Antonio Francisco dos Santos.
Major Antonio Ferreira Souto.
Alf.^{es} Antonio Anecleto Guimarães.
Antonio Peixoto de Miranda Vêras.
Ten.^{te} Cor.^{el} Antonio José Carneiro.
Major Antonio da Costa Cbastinete.
Antonio Olavo da Fonceca Guerra.
Major Antonio Nunes do Carmo
Rev.^{do} Antonio Gomes Ferreira Brandão.
Antonio Firmino da Silva Guimarães.
Rev. Fr. Antonio do Amor Divino.
Dr. Aprigio José de Souza.
Aprigio Feliciano de Castilho.
O Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. Arcebispo da Bahia Metropolitano, e
Primaz do Brazil—5 ex.
Aristides Ferrás Moreira—2 ex.
Dr. Ascanio Ferrás da Motta Pedreira.
Augusto Cezar Vianna.
Augusto José Damasio.
Augusto Joaquim da Silva Machado.
Augusto José Ferrari.
Augusto Victorino Alves Sacramento.
Balduino Patricio do Nascimento.
Bartholomeo Telles de Menezes.
Ten.^{te} Beltrão José de Magalhães.
Dr. Benevenuto Augusto de Magalhães Taques.

Bento José Rufino Capinan.
Bento Guilherme da Silva Martins.
Dr. Bento de Mello Pereira Bôto.
Rev.^{do} P.^e M.^e Fr. Bernardino de Sena Rego.
Bernardino de Sena Moreira.
Bernardino Pereira da Costa.
Caetano Vicente de Almeida Galeão.
Caetano José Marques Leão.
Candido Casemiro da Fonseca.
Cap.^m D. Carlos Balthazar da Silveira.
Carlos da Silva Lopes.
Carlos Guilherme.
Carlos Augusto Weyll—*Engenheiro civil*.
Cezar Augusto Marques.
Ch. E. Barroso.
Clemente Ferreira Lopes.
Constantino José Gonçalves.
Ten.^{te} Cypriano Gonçalves Barroso.
Cap.^m Cypriano Francisco da Mata.
Major Cyriaco José Maribondo.
Cypriano Antonio de Souza.
Cyrillo Martins da Costa.
Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.
Diogo José de Souza.
Cap.^m Domingos José Freire de Carvalho.
Domingos Guedes Cabral.
Domingos Gomes Ferreira.
Domingos José de Amorim.
Domingos Pacheco Pereira Filho.
Domingos Joaquim Alves.
Ten.^{te} Dorval da Rocha Galvão.
Eduardo Savary.
Eduardo Gantois.

Eduardo José de Moraes.
Ten.^{te} Cor.^{el} Egas Moniz Barreto de Aragão.
Egas Moniz Barretto Carneiro de Campos.
Alf.^{es} Egydio Jorge Franco.
Eloy José Leal—4 ex.
Cap.^m Elpidio da Silva Barauna.
Alf.^{es} Estevão Caetano da Cunha.
D. Eufrozina Rosa de Carvalho Pessoa e Castro—5 ex.
Rev.^{do} Eutychio Pereira da Rocha.
Ten.^{te} Fabio da Rocha Galvão.
Dr. Felipe da Silva Baranna.
Rev.^{do} Felizardo Jeronimo Soares.
Fiel José de Carvalho e Oliveira.
Dr. Firmino Coelho do Amaral—5 ex.
Firmino Thomaz de Aquino.
Francellino Ernesto Barbosa.
Rev.^{do} Vig.^{ro} da Pirajuhia Francisco F. A. da Silva.
Cor.^{el} Francisco Xavier de Carvalho.
Commendador Francisco Pinto Lima.
Commendador Francisco José Godinho.
Francisco Tavares da Cunha e Mello.
Francisco Gonçalves Braga.
Francisco Joaquim Cachoeira.
Cap.^m Francisco Fausto da Silva Castro.
Francisco Esequiel Meira.
Dr. Francisco Zuzarte Bahiense—5 ex.
Francisco José de Souza.
Cap.^m Francisco Antonio Filgueiras.
Major Francisco Lopes Jequiriçá—5 ex.
Francisco Remigio Vieira.
Dr. Francisco José Pereira de Albuquerque.
Francisco Alvares dos Santos.
Cap.^m Francisco José Côrte Imperial Filho.

Francisco Sepollina.
Francisco Rodrigues Mendes.
Dr. Francisco de Asevedo Monteiro.
Dr. Francisco Moniz Barreto de Aragão.
Francisco José da Costa.
Cap.^m Francisco da Cunha Freire.
Francisco Ribeiro Moreira.
Francisco Gomes dos Santos.
Francisco de Souza Santos Moreira.
Francisco Nicoláo Gavazza.
Dr. Francisco Mendes da Costa Correa.
Rev.^{do} Fr. Francisco da Natividade Carneiro da Cunha.
Ten.^{te} d'Engenheiros Francisco Pereira de Aguiar.
Francisco de Moura Rosa.
Francisco de Souza Lima Frade.
Ten.^{te} Francisco Antonio Sampaio Vianna.
Francisco Melquiades de Cerqueira.
Francisco José Monteiro de Carvalho Junior.
Cap.^m Francisco de Souza Lima.
Ten.^{te} Francisco Joaquim da Silveira.
Dr. Francisco Antonio de Araujo.
Francisco das Chagas Sutel.
Cor.^{el} Francisco José da Silva.
Francisco Gross—2 ex.
Francisco Gomes Villela.
Francisco Fogaça Bettencourt.
Francisco José Froes—*Mestre da Capella*.
Cor.^{el} Francisco José Martins.
Galdino de Carvalho e Andrade Rocha.
Gaspar de Abreo Contreiras.
Genuino Silva Rosa Embirossú.
Dr. George E. Fairbanks.
George Holdt.

O Ex.^{mo} Governo da Provincia—100 ex.
Guilherme Balduino Embirossú Camacan.
Guilherme Benselum.
Cap.^m Guilherme José da Silva.
Gustavo Adolfo Moreira.
Brigadeiro Henrique Garcez Pinto de Madureira 2 ex.
Alf.^{es} Henrique Nuno da Silva.
Henrique Antonio do Couto.
Alf.^{es} Ignacio Francisco Trinxão.
Cap.^m Ignacio Gomes Lisboa.
Rev.^{do} Ignacio Aniceto de Sousa.
Cap.^m d'Engenheiros Innocencio Velloso Pederneiros.
Innocencio Marinho de Queirós.
Jacinto Moniz Barretto.
Ten.^{te} Jacome de Mattos Telles de Meneses.
Dr. Januario Manoel da Silva.
Jesuino Borges Pinto de Meirelles,
João Adrião Chaves.
Cons.^o João Fernandes Tavares.
Dez.^{or} João Joaquim da Silva.
João Rodrigues Antunes da Costa.
João da Silva Lopes.
João Pereira de Figueredo.
Ten.^{te} João Emigdio da Silva Castro.
Ten.^{te} João da Silva Marques.
João Nicolau Gomes.
Alf.^{es} João Alexandrino Trinxão.
João Ramos de Araujo.
João Augusto de Mattos.
João Pinto Barretto.
João Vieira Rodrigues de Carvalho,
João Gualberto de Passos.
Commendador João Pereira da Mota.

Commendador João Gallo Acayaba Tebyreçã.
João Fernandes de Carvalho.
Ten.^{te} Cor.^{el} João Ferreira Lima.
Cap.^m de Fragata honorario João Lopes de Leão.
João Pinto Ribeiro de Souza Bulhões.
João Baptista Christofanini.
Ten.^{to} Cor.^{el} d'Engenheiros João Bloem.
João Sampaio—*Engenheiro civil*,
João Baptista Ferrari.
Ten.^{te} João Alves da Silva.
João Miguel de Faria.
Major João da Silva Barauna.
João Baptista Castro Rabello.
João Antonio de Miranda.
João José Soares.
João Alves de Vasconcellos.
João Ayres da Silva.
Ten.^{te} Cor.^{el} João Ferreira Lima.
João Ribeiro Neves.
João Nepomuceno Villasboas.
João Fagundes de Faria.
João Baptista Henriques de Paiva.
João José de Sousa Menezes.
Joaquim Esequiel de Almeida.
Cap.^m Joaquim José da Cunha Junior.
Joaquim Gomes Ferreira da Costa.
Ten.^{te} Joaquim Pereira da Silva Longuinho.
Joaquim Antonio de Oliveira Botelho.
Joaquim Francisco Nery.
Joaquim Simões de Oliveira Sampaio.
Ten.^{te} Cor.^{el} Joaquim Antonio da Silva Carvalhal.
Joaquim Antonio Moitinho.

Commendador Joaquim José da Costa Portugal—*Consul de Portugal.*

Joaquim Alves da Cruz Rios—*Vice consul da Republica Argentina.*

Joaquim Antonio Fiusa Lim

Joaquim Marcellino Borges.

Joaquim Rodrigues Machado.

Joaquim José da Fonceca.

Joaquim da Silva Lopes Cardoso.

Joaquim Jorge Monteiro.

Cap.^m Joaquim Pereira de Carvalho.

Ten.^{te} Joaquim Fabricio de Mattos.

Dr. Joaquim Pereira de Castro.

Dr. Joaquim Pereira Pinto.

Joaquim José Ramos.

Joaquim Manoel Rodrigues Lima.

Joaquim da Silva Lessa Paranhos.

Joaquim do Valle Cabral.

Joaquim Ernesto de Sousa.

Joaquim José Fernandes.

Dr. J. A. Paraiso de Moura.

Cap.^m Joaquim Mauricio Ferreira.

Ten.^{te} Joaquim José de Almeida e Arnisaut.

Joaquim Domingues de Carvalho.

Joaquim José de Sousa e Azevedo.

Joaquim dos Santos.

Dr. Joaquim Moreira Sampaio.

Joaquim Fernandes de Oliveira.

Joaquim Antonio de Mendonça.

John Smitt Gillmer.

R.^{mo} D. Abbade geral Fr. José de S. Bento Damasio.

Brigadeiro José de Sá de Bittencourt e Camara.

Dr. José Vieira de Faria Aragão e Ataliba.

José Joaquim da Costa Pinto.
José Maria de Sousa e Aguiar.
José Ferreira Veiga Junior.
Rev.^{do} Conego Vig.^{to} geral José Joaquim da Fonceca Li-
ma.
José Pinto Barbosa.
José Monteiro de Abreo.
José Emigdio dos Santos Tourinho.
Ten.^{te} José Tito da Rocha Bastos.
Major José Rocha Galvão.
Ten.^{te} José Carlos Ferreira—20 ex.
Cap.^m José Pinheiro de Lemos Fontoura.
José Maria de Moura.
Dr. José Joaquim Rodrigues—2 ex.
José Joaquim Florence—5 ex.
José Joaqnim Nabuco.
Major D. Jose Balthazar da Silveira.
José Ignacio Furtado.
Dr. José Joaquim dos Santos Corrêa.
José Duarte da Silva.
José Augusto Pereira de Mattos.
José Antonio da Silva Serva.
Ten.^{te} José Rodrigues Nunes.
Dr. José Rodrigues Nunes Filho.
Ten.^{te} José Manoel dos Santos Malhado.
Alf.^{es} José Manoel do Rego Vianna—4 ex.
Cap.^m de Mar e Guerra honorario José Jacome Dorea.
José Joaquim Landulfo Rocha e Andrade,
José Joaquim Moniz.
José Maximo do Espirito Santo.
José Lourenço Sobral.
José Joaquim de Barros Lisboa Junior.
José Torquato de Andrade.

José da Costa Icó.
José de Barros Reis.
Rev.^{do} Conego José Joaquim Fernando de Brito.
Ten.^{te} José Rodrigues Moura.
José Gomes de Carvalho Ferreira.
José Gomes de Barros.
José Bernado de Moura Guerra.
José Manoel Fernandes.
José Alves Guimarães.
José Nuno Antonio.
José Antonio Gomes Neto.
1.^o Ten.^{te} José Pedro Heitor—*bacharel em Mathematica*.
Alf.^{es} José Justiniano de Castro Rabello.
José Pedro Madureira.
Cap.^m José Jacintho Thomaz.
Cap.^m José Antonio Martins.
Cap.^m José Maria de Mattos.
Alf.^{es} José Thomaz Nabuco,
José Antonio Bahia da Cunha.
José Joaquim de Mello.
José Francisco do Nascimento.
José Pereira Lobo.
Ten.^{te} José Francisco Ramos 10—ex.
José Manoel de Jesus.
Cap.^m José Ventura Fortuna.
Ten.^{to} José Antonio Martins.
Ten.^{te} José Gonçalves Barroso.
Ten.^{te} Cor.^{el} José Pinto da Silva.
Cap.^m José Raimundo de Figueredo Branco.
Dr. José de Goes Siqueira.
José Antonio Pereira Basto.
Rev.^{do} Conego Reitor José Maria de Liina.
Dr. José Sesisnando de Avelino Pinho.

Rev.^{do} Conego José Cardoso Pereira de Mello.
Ten.^{to} José Antonio da Costa Guimarães.
Dr. José Ferreira Cantão Junior.
Cor.^{el} José Vicente de Amorim Beserra—2 ex.
Isaac Benjamim.
Cap.^m Isidoro Constancio da Silva Pimentel.
Cap.^m Isidora José Rocha do Brazil.
Julio José de Souza.
Julio Marqueton.
Cirur. mor Justino José Soares.
Ladislau José de Matos.
Leocadio Francisco Gonçalves de Oliveira.
Leocadio José de Brito.
Ten.^{to} Leopoldino da Silva e Azevedo.
Leopoldo Baptista Madureira.
Lino José dos Santos.
Lino Porphirio da Silva.
Alf.^{es} Lino José Teixeira.
Rev.^{do} Vigr.^o Lourenço da Silva Magalhães Cardozo.
Rev.^{do} Fr. Lourenço de Santa Cecilia.
Lourenço José de Souza Mattos.
Dr. Ludgero Rodrigues Ferreira.
Brigadeiro Luiz da França Pinto Garcez. 2 ex.
Cor.^{el} Luiz Manoel de Oliveira Mendes.
Luiz Pereira Franco de Noronha.
Luiz Antonio Pereira Franco.
Dr. Luiz Antonio Pereira Franco Junior.
Luiz Gonzaga dos Santos Lima.
Alf.^{es} Luiz Pedro de Araujo.
Ten.^{to} Luiz Antonio Sampaio Vianna.
Luiz Franciseo de Almeida.
Dr. Luiz José da Costa.
Lupercio Gahagem Champloni.

- Cap.^m Malaquias Antonio José Coelho. 2 ex.
Dr. Malaquias Alves dos Santos.
Cor.^{el} Manoel Joaquim Pinto Pacca—2 ex.
Dr. Manoel Esequiel de Almeida.
Manoel Xavier Alves.
Manoel de Goes Tourinho.
Manoel José Rodrigues Freire.
Manoel José Alvares.
Manoel Braz Martins Moscoso.
Ten.^{1o} Cor.^{el} Manoel José de Almeida Couto—2 ex.
Rev.^{do} Vigr.^o Dr. Manoel José Cardoso.
Commendador Manoel da Silva Carahi Coimbra.
Manoel Pessoa da Silva.
Manoel Martins Torres.
Manoel Francisco da Rocha.
Manoel Francisco Lins, v
Manoel Rodrigues Vidal.
Manoel de Vargas Leal.
Ten.^{1o} Manoel Antonio Gaspar.
Major Manoel Gomes Tourinhoda Silva.
Cor.^{el} Manoel Antonio da Silva.
Manoel Joaquim Moreira.
Manoel Baptista dos Santos Cadet.
Manoel Gomes de Barros.
Rev.^{do} Fr. Manoel de S. Caetano Pinto.
Manoel José Corrêa.
Manoel Dantas Barbosa.
Manoel de Almeida Marques.
Manoel Alves Borges.
Cap.^m Manoel Francisco Gomes.
Dr. Manoel Caetano da Silva Junior.
Cap.^m Manoel Jeronimo Ferreira.
Cirurgião mor. Manoel José de Santa Anna.

Alf.^{es} Manoel Rodrigues da Costa.
Alf.^{es} Manoel da Costa Lobo.
Cap.^m Manoel de Figueiredo Leite—11 ex.
Ten.^{te} Manoel Agostinho da Cruz Mello.
Dr. Manoel Vieira Rodrigues.
Manoel José do Conde.
Cap.^m Manoel da Costa e Silva.
Manoel Ricardo Rodrigues da Silva.
Manoel Ramos Sarzellino.
Rev.^{do} Vigario Manoel José Alvares.
Manoel Ladislau Soeiro.
Rev.^{do} Manoel Cyrillo Marinho.
Dr. Marcelino de Mello Pitta e Albuquerque.
Cap.^m Marcêlino Pereira da Costa Guimarães.
Rev.^{do} Mariano de Santa Rosa e Lima.
Martiniano Dantas Castro.
Mathias Gonçalves de Souza.
Dez.^{or} Miguel Joaquim de Cerqueira e Silva.
Miguel José Pereira Caldas.
Miguel C. da Rocha Bastos.
Ten.^{te} Miguel João Fitel.
Miguel José Marques Guimarães.
Nicolão de Tolentino Cyrillo Camarim.
Norberto da Silva Ferrás.
Alf.^{es} Olimpio Manoel de Castro.
Olimpio de Pliveira.
Ovidio Borges de Barros.
Paulo Gonçalo da Rocha.
Rev.^{do} P.^e M.^e Fr. Pedro Luiz de Serraveza.
Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho.
Ten.^{te} d'Engenheiros Pedro Moreira da Costa Lima.
Ten.^{te} Pedro Rodrigues de Alcantara.
Pedro Gomes de Brito.

Pedro Carrascosa.
Placido Artilano do Pilar.
Rev.^{do} Vigario Polycarpo de Brito Gondim.
Cap.^m Pompilio Manoel de Castro.
Dr. Praxedes de Souza Gomes Pitanga.
Raimundo Barroso de Souza.
Recreio litterario (a Sociedade.)
Ten.^{te} Rodrigo Antonio de Eigueiredo.
Ten.^{te} Rogerio Guanaes Mineiro.
Alf.^{es} Rozendo da Silva Mata.
Sabino Luiz de Souza.
Dr. Salvador Rodrigues da Costa.
Severiano da Silva Gomes.
Rev.^{do} Theotonio Soares Barbalho.
Thomaz Ignacio Cardim.
Thomaz de Aquino Gaspar.
Ten.^{te} Thomaz Gomes de Asevedo.
Thomaz Meller.
Thomé Fernandes Leão.
Tiburcio P. C. Moribondo.
Alf.^{es} Verissimo Antonio de Souza.
Rev.^{do} Conego Cura Vicente Maria da Silva.
Rev.^{do} Virgilio Horacio Soares.
Dr. Virginio Henriques Costa.
Wenceslau Miguel de Almeida,

112

Pedro Carrasco.
 Pío de Almeida do Pilar.
 Rev.º Vigário Polycarpo de Brito (coadjutor).
 Cap.º Pomplio Manoel de Castro.
 Dr. Paredes de Sousa Gomes Pinaga.
 Henrique Barroso de Sousa.
 Rev.º Intendente (e Sodalidade).
 Rev.º Henrique Antonio de Figueiredo.
 Rev.º Rogério Soares Ribeiro.
 All.º Alexandre da Silva Silva.
 Sabino Luiz de Sousa.
 Dr. Advogado Henrique da Costa.
 Rev.º Intendente da Silva Gomes.
 Rev.º Theotônio Soares Barbalho.
 Thomas Antonio Cardim.
 Theotônio de Aquino Castro.
 Rev.º Theotônio Gomes de Azevedo.
 Theotônio Mello.
 Theotônio Fernandes Leão.
 Tiburcio P. G. Moribondo.
 All.º Theotônio Antonio de Sousa.
 Rev.º Theotônio Gomes Victor Maria da Silva.
 Rev.º Theotônio Soares.
 Dr. Theotônio Henrique da Costa.
 Theotônio Miguel de Azevedo.

ERRATA PRINCIPAL.

PAG.	LIN.	ERROS	EMENDAS
Introd.			
vi	15	porque	porque
»	28	poosivel	possivel
8	26	remigualmente	serem igualmente
13 6 e 19		Pedro Alves	Pedro Alvares
11	not.	40° 50' O.	42° 50' O. do meridiano do observatorio de Paris
»	22	acampanhando-o	acompanhando-o
18	11	dcididamente	decididamente
21	22	cantinhão	continhão
22	11	as seguintes: os Machacalis	as seguintes: os Botocudos, os Machacalis,
23	not.	tendo apenas 16 quando veio de Portugal,	tinha apenas 16 quando veio de Portugal,
28	30	dos Botocudos	dos Botocudos,
29	20	o que exige, saber	o que exige saber
34	21	a iucomprehensivel	a incomprehensivel
»	22	incendiados	incendiadas
36	1	aproveitadas	aproveitadas
37	31	reprrsentações	representações
48	not.	Not. 29	Not. 30
55	2	acampanhamento	acompanhamento
»	6	hnmano	humano
»	not.	ilne	il ne
»	»	encoresoumette ou- tra vail	encore sonmettre au tra- vail
»	not.	Not. 30	Not. 31.
56	23	mococos	macacos
»	28	compestris,	campestris,
»	30	mollivora	mellivora
57	10	coelogy branca	coelogenys brunea

58	4	Dandin	Daudin
"	not.	Nota 51	Nota 52
59	7	surucucús	sucuriús
60	7	popogaio	papagaios
"	8	papagaios	papagaio
"	not.	importantes	importantes
68	51	Kamtschaka	Kamtschatka
"	55	Kamtschreta	Kamtschatka
71	23	Payès	payés
76	25	Que não hade	Quem não hade
"	26	Barros Dic.	Barros Dec.
78	27	o Aymores,	os Aymorés,
79	22	Gabriel de Souza	Gabriel Soares de Souza
"	24	<i>Noticias do Brazil</i>	<i>Noticia do Brazil,</i>
80	4	Assim affirma	Assim o affirma
"	9	para, que os Aymo- rés	para que os Aymorés
87	5	manrcha	monarcha
"	11	ao l'este	a l'este
91	52	eunhomembira	cunhamembira
94	10	dos jesuitas	dos jesuitas
95	10	denominado	denominada
106	6	alheis,	alheios,
110	52	ca:a	caza
114	not.	Mem. tipogr.	Mem. topogr.
116	24	superfícis	superficie

001019

